ANNO XL. NUMERO 219.

Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes. $750

SABBADO 24 DE SETEMBRO DE 1864.

Por anno adiantado. . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao 1/2 dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE SETEMBRO.

1 Lua nova as 3 h., 48 m. e 8 s. da m.
9 Quarto cresc. as 3 h., 30 m. e 38 s. da m.
15 Lua cheia as 6 h., 40 m. e 20 s. da t.
22 Quarto ming. as 4 h., 34 m. e 14 s. da t.
30 Lua nova as 8 h., 23 m. e 10 s. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 10 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda as 10 horas e 30 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja a 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. març., maio, jul, set. enov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.

Do Recife: para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 1/2 da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde

DIAS DA SEMANA.

19. Segunda. S. Januario b. m.; S. Nilo b. m.
20. Terça. S. Eustaquio m.; S. Prisco m.
21. Quarta. S. Matheus ap.; S. Jonas prof.
22. Quinta. S. Mauricio m.; S. Santino b.
23. Sexta. S. Lino p. m.; S. Tecla v. m.
24. Sabbado. N. Senhora das Mercês.
25. Domingo. As chagas de S. Francisco.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Continuação do expediente do dia 20 de setembro de 1864.

Portaria.—O presidente da provincia, tendo em vista os seguintes officios:

1.º Da mesa parochial da freguezia da Gloria do Goitá, de 10 do corrente, communicando os motivos, pelos quaes resolvera suspender naquella data os trabalhos eleitoraes.

2.º Do juiz de paz Marcellino de Salles Corrêa, tambem de 10 deste mez, participando que, havendo a mesa parochial abandonado a eleição organisára, como substituto legal do 1º juiz de paz, nova mesa na matriz e proseguira nos trabalhos eleitoraes, tendo feito arrombar o cofre, afim de tirar a urna, que nelle estava guardada.

3.º Dessa segunda mesa parochial e do delegado de policia do termo, tambem da mesma data, dando parte de que um grupo de individuos invadira a igreja naquelle dia pelas 5 horas da tarde, quebrára a urna e dilacerára o livro das actas e mais papeis da eleição.

4.º Da primeira mesa parochial, de 11 deste mez, participando que, tendo cessado o impedimento pelo qual havia suspendido os seus trabalhos, e reconhecendo que a urna não tinha sido violada, embora tivessem arrombado o cofre, em que ella se achava guardada, havia continuado no processo eleitoral, passando a apurar todas as cedulas, que foram encontradas na mesma urna.

5.º Finalmente cópia authentica da acta de todo o processo eleitoral, remettido á secretaria do governo pela sobredita mesa parochial.

E considerando que de todos os factos referidos nas preditas peças officiaes resulta:

1.º Que se houve com effeito a organisação da segunda meza, foi esta illegal e incompetente para proseguir nos trabalhos, que a mesa legitima tinha interrompido para pedir ao governo providencias sobre as occurrencias, que havia trasido ao seu conhecimento, e que por conseguinte aquelles trabalhos estavam nullos, se por acaso nao tivessem sido inutilisados pelo quebramento da urna, como aquella mesa e o delegado de policia o asseveraram.

2.º Que se não houve a organisação daquella segunda mesa nem quebramento da urna, factos estes de que não trata a primeira mesa parochial, é fóra de toda a duvida, visto constar de todas as communicações officiaes d'ali recebidas, que fôra arrombado o cofre, onde se achava guardada a urna, sendo isto razão sufficiente para suspeitar-se que fôra ella violada, e por conseguinte para annullar a eleição em face do que declara o aviso de 3 de novembro de 1860.

E considerando que da acta da eleição além, de outras irregularidades não consta que se tivesse lavrado a acta da segunda chamada, irregularidade esta que vicia o processo eleitoral, segundo a doutrina do aviso de 20 de março de 1861; que não precederam editaes á continuação no dia 12 dos trabalhos eleitoraes, suspensos no dia 10, falta esta substancional que nullifica a eleição, em vista do que dispõem os avisos de 26 de julho de 1849, n. 135 de 26 de setembro de 1850, n. 217 de 26 de junho de 1857, e de 7 de fevereiro de 1861, § 3.º

Por todas estas considerações e nos termos do art. 118 da lei de 19 de agosto de 1846 e aviso n. 540 de 19 de novembro de 1861 resolve annullar a eleição de juizes de paz e vereadores a que se procedeu no dia 7 do corrente na freguezia da Gloria de Goitá, e determina que neste sentido se expeçam as ordens necessarias. — Domingos de Souza Leão.

—21—

Officio ao Exm. Dr. vigario capitular.—Pelo seu officio de 16 do corrente, fiquei inteirado de haver V. Exc. nessa data expedido as necessarias ordens ao vigario da freguezia de Petrolina, para mandar entregar ao de Santa Maria da Boa-vista, os livros dos assentamentos dos obitos dos annos de 1861 e 1862 á ella pertencentes.

Dito ao commandante das armas interino. — Devolvendo o requerimento do soldado da companhia de artifices Manoel Ignacio Fernandes sobre que versa a sua informação de hontem datada sob n. 1659, o autoriso a conceder-lhe a transferencia que pede da dita companhia para o 4.º batalhão de artilharia a pé.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Em vista do que V. S expoz em sua informação de hontem, sob n. 532, relativamente ao requerimento que incluso devolvo, o autoriso a mandar pagar sob minha responsabilidade, nos termos do decreto n. 2,884 do primeiro de fevereiro de 1862, os vencimentos relativos aos mezes de maio e junho deste anno, do juiz municipal e de orphãos do termo de Cabrobó, bacharel Agnello José Gonzaga, visto não haver credito para esse pagamento, segundo consta de sua citada informação.

Dito ao mesmo.—Para poder cumprir quanto me foi determinado em aviso expedido pelo ministerio da agricultura, commercio e obras publicas em 17 do corrente, faz-se preciso que V. S. expeça suas ordens para que por intermedio das collectorias sujeitas á essa thesouraria, se obtenha com brevidade 50 arrobas de sementes das tres melhores qualidades de algodão cultivadas nesta provincia, afim de serem por intermedio desta presidencia enviados áquelle ministerio, saccando essa repartição sobre elle pela importancia das despezas a fazer-se com o custo e remessa de taes sementes, como se ordena no final do citado officio.

Dito ao inspector da thesouraria provincial. — Inteirado de quanto V. S. expoz em sua informação de 15 do corrente, sob n. 409, o autoriso a mandar pagar ao professor Liberato Tertuliano de Miranda Maciel, sómente o que deixou de perceber de seu ordenado e gratificação no anno de 1861, e não toda a quantia votada para esse fim no § 2.º do art. 8.º da lei do orçamento vigente, como elle pede no requerimento sobre que versou sua citada informação.

Dito ao director das obras militares.—Recommendo á V. S. que, entendendo-se com os gerentes da illuminação á gaz, providencie de modo a ser concertado com a maior brevidade o braço do candieiro existente nas cavallariças do quartel da companhia de cavallaria; cumprindo que na factura de semelhante concerto, haja a conveniente solidez, afim de evitar-se a proxima carencia de outro.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito ao engenheiro encarregado da repartição das obras publicas.—Inteirado do conteúdo do seu officio de hontem, sob n. 254, tenho a dizer em resposta, que convém que Vmc. orçando separadamente a obra do caes que reune a ponte de Santo Amaro e da rua da Aurora, e bem assim o aterro de que precisa a rua do Limã, remetta-me esse trabalho para ser tomado na devida consideração.

Dito ao mesmo.—Recommendo á Vmc., em vista de sua informação de 19 do corrente, sob n. 252, que entendendo-se com o empreiteiro do calçamento desta cidade, faça proseguir no da rua do Crespo, como pedem os respectivos moradores no requerimento sobre que versa a sua citada informação, e depois desta no da rua Nova.

Dito ao primeiro tenente Ernesto Ignacio Cardim.—Pelo seu officio de 20 do corrente, fiquei inteirado de haver Vmc. assumido o exercicio do cargo de capitão do porto em consequencia de achar-se gravemente doente o chefe de divisão José Maria Ferreira.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao presidente da camara municipal da villa do Granito.—Não tendo acompanhado ao officio que Vmc. me dirigio em 29 de agosto ultimo a copia da acta da installação do collegio eleitoral dessa villa, a que se refere; cumpre que m'a envie com a possivel brevidade.

Dito ao thesoureiro das loterias.—Attendendo ao que me requereu a mesa regedora da confraria de Santa Rita de Cassia desta cidade, autoriso Vmc. a mandar entregar ao respectivo thesoureiro Antonio Dias da Silva Cardeal, depois do prazo da lei e de haver prestado na thesouraria provincial fiança idonea o beneficio da segunda parte da primeira loteria que tem de ser extrahida no dia 27 do corrente em favor das obras daquella Igreja, da qual prestará contas opportunamente naquella repartição o referido thesoureiro.—Communicou-se ao inspector da thesouraria provincial.

Dito ao gerente da companhia Pernambucana.—Póde Vmc. fazer seguir para os portos de seus destinos os vapores *Mamanguape* e *Parahyba* nos dias e horas indicados em seu officio de 20 do corrente.

Portaria.—O Sr. gerente da companhia Pernambucana mande dar transporte até o Rio Grande do Norte no vapor *Mamanguape*, em lugar de réo destinado á passageiro de estado, a Aleixo Barbosa da Fonseca Tinoco.

Dita.—O Sr. gerente da companhia Pernambucana mande transportar para a Parahyba, por conta do ministerio da guerra, no vapor *Mamanguape*, um caixão contendo roupa, o qual será mandado apresentar pelo director do arsenal de guerra com destino á enfermaria militar daquella provincia.—Communicou-se ao Exm. presidente daquella provincia, e ao director do arsenal de guerra.

Expediente do secretario do governo do dia 21 de setembro de 1864.

Officio ao commandante das armas interino.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda communicar a V. S.. em resposta ao seu officio n. 1,662, de 20 do corrente, que se mandou fornecer pelo arsenal de guerra o pedido que veio annexo ao seu citado officio, de 50 bonets redondos para os recrutas do 7º batalhão de infantaria.

Despachos dos dias 19 e 21 de setembro de 1864.

Requerimentos.

Abaixo assignados, moradores e commerciantes estabelecidos na rua do Crespo desta cidade.—Ficam expedidas as convenientes ordens no sentido que pedem os supplicantes.

Alferes Claudino Rodrigues de Paiva.—Por ora nada consta a esta presidencia a cerca do que requer o supplicante pelo que não póde ser deferido.

Irmandade de Santa Rita de Cassia desta cidade.—Dirija-se ao thesoureiro interino das loterias.

Bacharel João Francisco da Silva Braga.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Joaquim Francisco Basto.— Requeira pelos canaes competentes.

Manoel Joaquim Thomaz.—Já se expedio ordem para a transferencia do supplicante.

Padre José Profirio Gomes.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Presidentes e directores da caixa filial do Banco do Brasil nesta cidade.— Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, 22 de setembro de 1864.

ORDEM DO DIA N. 355.

Uma brigada composta dos batalhões 2º e 7º de infantaria, e de um parque de artilharia composto de quatro bocas de fogo, guarnecidas por praças do 4º batalhão de artilharia a pé, sob o commando do Sr. coronel João Guilherme de Bruce, fará hoje ás 4 horas da tarde em frente da igreja de Nossa Senhora da Conceição dos militares as honras funebres ao finado capitão do porto o Exm. Sr. chefe de divisão José Maria Ferreira. A brigada deverá estar formada ás 3 1/2 horas no largo do Carmo, d'onde seguirá para o lugar de seu destino.

O Sr. commandante da brigada escolherá os seus empregados d'entre os Srs. officiaes dos corpos que arrumam.

O parque será commandado pelo Sr. major Carlos Felippe da Silva Muniz e Abreu, e irá municiado para dar uma salva de onze tiros.

Os Srs. officiaes que não fizerem parte da brigada, são convidados a comparecerem na referida igreja á hora indicada.

Assignado.—*Luiz José Ferreira.*

Conforme.—*José Francisco de Moraes e Vasconcellos*, capitão ajudante d'ordens encarregado do detalhe interinamente.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

ASSEMBLEA GERAL

CAMARA DOS SENHORES DEPUTADOS.

Discurso do Sr. Dr. Innocencio Seraphico, na sessão de 13 do passado.

(Continuação.)

O Sr. Seraphico:—Porque ahi implicava a dignidade do paiz, que é meu dever sustentar, e pelas razões já ditas, e por outras que nao apresentei por parecer estar fóra da materia.

O Sr. Viriato:—E aqui implica a dignidade do paiz, porque é um contrato feito pelo governo com uma companhia.

O Sr. Seraphico:—Mas o governo não fez de sua approvação questão de gabinete. Eu já mostrei a differença e desproporção que ha entre as concessões feitas á ambas as companhias, e concluio que é enorme, que é fabuloso, que é incrivel o que se pretende conceder á companhia União e Industria em detrimento dos cofres publicos; e isso torna-se tanto mais incomprehensivel quando é praticado por uma camara e por um partido que compromettem-se solemnemente a zelar a fazenda publica, fulminar os esbanjamentos e promover a mais bem entendida economia dos dinheiros publicos.

Passo agora, Sr. presidente, a enumerar as vantagens que a companhia União e Industria tem usofruido.

Quando se organisou essa companhia, em quanto orçou ella cada legua da estrada? Nessa época foi orçada cada legua em 33:333$; entretanto, hoje verifica-se que cada uma das leguas custou 378:357$240, não comprehendendo os juros, e..... 435:244$111 comprehendendo os juros! E se se comprehenderem neste calculo a importancia das estações e terrenos, sóbe cada legua á........ 508:197$000.

Uma Voz:—Aonde está isto?

O Sr. Seraphico:—Pelo menos o li no parecer da respectiva commissão, o qual ainda foi impugnado.

Supponho que nas estradas de ferro não se tem orçado cada legua nesta quantia.

O Sr. Viriato:—Em quanto então se tem orçado?

O Sr. Seraphico:—Não posso dizer precisamente. Para a da Bahia cada milha foi orçada em 23,376 £ e para a de Pernambuco em 16,216 £.

O Sr. Viriato:—Pois bem, faça a conta e verá aonde vai.

O Sr. Seraphico:—Em todo o caso parece incrivel que cada legua de uma estrada de rodagem suba áquella quantia. Organisada a companhia União e Industria a provincia de Minas, concedeu-lhe logo a estrada do Parahybuna com as taxas estabelecidas, sendo a mesma companhia obrigada a dar por anno 18:000$.

No anno seguinte, em 1854, passou uma lei provincial perdoando á companhia esses 18:000$ até 1856, dando-se-lhe, de 1857 em diante, metade do importe das barreiras para a conservação dessa estrada.

Vê-se, pois, que a companhia na sua organisação passou a usufruir uma estrada para a qual não despendera quantia alguma, e para cuja conservação a provincia de Minas concorria com metade do rendimento das barreiras.

Logo depois as provincias de Minas e do Rio de Janeiro garantiram até o capital de 3,000:000$ os juros de 5 por cento, e o governo geral garantio por sua parte 2 por cento sobre o capital duplo.

Em 1855 o governo garantio um emprestimo de 2,000:000$, e a provincia do Rio de Janeiro autorisou-a a contrahir um emprestimo de....... 1,000:000$, saccando ella contra a respectiva thesouraria.

Em 1859 veio outra vez a companhia ao corpo legislativo, e póde obter uma garantia para levantar um emprestimo em Londres na importancia de 6,000:000$.

Agora, Sr. presidente, pergunto eu, qual a applicação que fez a companhia de todas estas quantias, de todos esses favores? Em que foram empregados todos esses sacrificios do thesouro?

Em erros, em esbanjamentos, em dissipações confessadas pela propria companhia.

O Sr. Viriato:—Confessadas, não senhor.

O Sr. Seraphico:—A companhia não confessa que praticou erros? Eu leio isto em uma parte do seu relatorio.

O Sr. Viriato:—Falla em esbanjamento?

O Sr. Seraphico:—Desde que os erros são indesculpaveis, eu os considero esbanjamentos.

O Sr. Viriato:—Esbanjamentos houveram na estrada de Pernambuco.

O Sr. Seraphico:—Estes esbanjamentos estão comprehendidos na quantia de 1,240 e tantos contos que o governo não garantio.

Lendo, Sr. presidente, o discurso que nesta casa proferio o presidente da companhia União e Industria, quando deputado em 1862, vi que elle confessou com toda a franqueza os seus erros. E o que, admirei mais, Sr. presidente, foi que confessando elle haver praticado erros sem justificação possivel, veio entretanto pedir ainda vantagens e concessões ao corpo legislativo.

Em jurisprudencia parece que uma das provas mais valiosas contra o accusado é a confissão do facto; entretanto aqui o presidente da companhia União e Industria entendeu que a sua confissão devia ser motivo para obter absolvição.

O Sr. C. Madureira:—E mais do que absolvição.

O Sr. Seraphico:—Não conheço o presidente da companhia União e Industria, respeito muito suas intenções, sei que é um cidadão de reputação commercial, e que tem boas qualidades; mas noto que elle não foi muito prejudicado nessa companhia, pois que consta-me que recebera as commissões respectivas, que andavam em avultada quantia, segundo se me tem informado.

Parecia, Sr. presidente, que, tendo a companhia contrahido tantos debitos, devia ficar tambem em debito para com o seu presidente; mas não aconteceu assim, para pagarem-se as commissões ou porcentagens do presidente, foram tambem os debitos contrahidos.

E' preciso attender á outra consideração. O capital orçado para esta companhia era de 5,000:000$; mas os accionistas apenas entraram com........ 3,000:000$, e a companhia contrahio um debito do perto de 10,000:000$.

Isto na verdade é admiravel! Uma companhia que não tinha forças para realisar por inteiro, na importancia de 2,000:000$, as quantias correspondentes ás suas acções, julgou-se entretanto habilitada para contrahir e pagar um debito de........ 10,000:000$! E' um facto inexplicavel!

Sr. presidente, passarei a tratar da estação do Juiz de Fóra. Sabe Vmc. em quanto importou esta estação? Em 780:000$; ao passo que a estação aqui da côrte, da companhia da estrada de ferro de D. Pedro II, que deve ser de muito maior capacidade, importou em 365:000$, e todas as edificações da estrada de ferro de Pernambuco importaram em 432:442$948, como se póde vêr no annexo n. 2 ao relatorio da commissão do Recife, encarregada pelo governo de examinar aquella estrada.

O Sr. Barão de Prados:—A estação do Juiz de Fóra importou em pouco mais de 100:000$; nessa quantia de 780:000$ estão comprehendidas todas as officinas, etc.

O Sr. Seraphico:—Ainda assim, para uma estação de uma estrada de rodagem importar em 100:000$, é preciso que seja algum palacio.

O Sr. Carvalho de Mendonça: Não precisa; basta comprar terrenos e todos os materiaes precisos, como fez a companhia União e Industria.

O Sr. Seraphico:—A respeito da quantia de 780:000$, cinjo-me, em quanto o contrario não fôr demonstrado, ao parecer da commissão de commercio e obras publicas, que ainda não foi impugnado devidamente. Quanto ás pontes, Sr. presidente, pelo que tenho lido, importaram algumas na fabulosa quantia de 450:000$! V. Exc. sabe que na cidade do Recife, em Pernambuco, a communicação que se faz entre o bairro do Recife e o de Santo Antonio é por meio de uma ponte, e ponte feita em um lugar, que serve como de embocadura á dous rios que alli lançam suas aguas, o Capibaribe e o Beberibe.

Essa ponte é uma das mais difficeis, já por causa da largura do rio, e já por causa da grande corrente que alli ha; é uma ponte que, depois de feita, talvez se torne a primeira do Brasil, segundo as prescripções indicadas para a sua construcção. Entretanto foi contratada em Londres por 445:000$.

O Sr. Barão de Prados:—E' preciso attender a sua qualidade; esta de cá é de ferro batido, e o seu comprimento é de mais de mil palmos.

O Sr. Seraphico:—Digo á V. Exc. que a largura da ponte de Pernambuco é de 41 pés inglezes, e o seu comprimento anda em 590 pés inglezes.

O Sr. Barão de Prados:—Perdôe-me; a de cá é, como disse, de ferro batido, e houve a despeza do transporte de todas as suas peças para aquelle lugar, o que não se deu a respeito da de Pernambuco.

O Sr. Seraphico:—E o nobre deputado póde affirmar que na ponte do Recife não se ha de empregar ferro batido? Posso ainda dizer-lhe que só o trabalho de alimpar todo o leito do rio, que é profundo n'aquelle lugar, arrancando toda a pedra ou alvenaria da antiga ponte desde os seus alicerces, deve encarecer aquella empreza.

Volto á quantia que se deve pagar ao banqueiro Souto.

Sr. presidente, é pratica constante que, quando uma companhia ou negociante faz ponto, ficando impossibilitado de effectuar os seus pagamentos, os credores o auxiliam fazendo abatimentos, não só dos juros, como muitas vezes de parte do capital, para receberem alguma cousa de seus creditos: entretanto nesta questão, o Sr. Souto, que tem 1,412:000$ de principal, quer receber 2,000:000$, perdendo apenas uma pequena parcella dos juros.

O Sr. Fialho:—Já perdoou tresentos e tantos contos.

O Sr. Seraphico:—Eu me cinjo ao que está no parecer da nobre commissão; vai receber o capital todo e mais 587 contos e tantos de juros.

O Sr. Fialho:—Está garantido.

O Sr. Seraphico:—Por quem?

O Sr. Fialho:—Pelos bens da companhia.

O Sr. Seraphico:—Então por que recorre?

O Sr. Fialho:—Creio que o banqueiro Souto não veio pedir favores á camara.

O Sr. Seraphico:—Não está integralmente garantido, como pensa o nobre deputado, porque o estado é maior credor que elle, e tem preferencia sobre os outros.

Ainda outro facto. Quando se concedeu o emprestimo de 6,000:000$000 foi para que elle se applicasse da seguinte maneira: 3,000:000$000 para pagar-se 2,000:000$000 que a companhia devia ao banco Mauá, e 1,000:000$000 para as letras da provincia do Rio de Janeiro; os outros..... 3,000:000$000 deviam ser destinados para o pagamento do Sr. Souto, cujo credito era muito menor, e para conclusão da estrada.

Parecia, pois, que quando o Sr. Souto não estivesse pago em seu credito *in totum*, não devia elle elevar a quantia que actualmente apresenta. Se a companhia tivesse dado applicação legal a esses fundos, não seria hoje devedora de tão enorme quantia ao Sr. Souto.

O Sr. Carvalho de Mendonça:—O que é incontestavel é que a obra é de grande importancia e de muita vantagem para o commercio entre esta côrte e a provincia de Minas, que na distribuição dos dinheiros publicos tem sido sempre esquecida.

O Sr. Seraphico:—Não contesto que a obra seja de grande importancia, mas o que digo é que as vantagens della não compensam os sacrificios feitos; com o capital empregado podiam-se fazer duas ou tres estradas de rodagem.

E demais, Sr. presidente, consta-me que em 1861 a companhia pedio ao governo que lhe comprasse a estrada pelo valor nella gasto; mas o governo a receberá hoje pelo valor della? Não, mas por um preço muito além do seu valor.

Ainda outro erro da companhia, Sr. presidente, quando ella precisou desse emprestimo de.... 6,000:000$000, devia, quando não suspender todos os trabalhos da estrada, diminui-los até receber o producto do emprestimo.

O que *fez*, porém, ella ou antes sua administração?

Conservou o mesmo numero de operarios, os mesmos trabalhadores, que subiam a 3,000; continuou, pois, a fazer a mesma despeza. E como occorria á essa despeza? Tomando emprestado aqui, ao mesmo tempo que os agentes do governo promoviam em Londres o emprestimo de..... 6,000:000$; e como o producto desse emprestimo chegou a esta côrte dez mezes pouco mais ou menos depois de contrahido, pagou a companhia juros em duplicata durante aquelle tempo aos credores daqui e aos de Londres.

Sr. presidente, á vista do que tenho exposto; á vista dos grandes favores que o governo tem prestado á esta companhia; á vista dos enormes sacrificios que o estado já tem feito por ella; á vista dos erros, das dissipações injustificaveis que se deram, me parece que o projecto não póde ser approvado, porque elle impõe novos e avultados sacrificios ao thesouro nacional, que já luta com um deficit espantoso.

Eu, portanto, termino o meu discurso declarando que não posso dar o meu voto ao projecto tal qual se acha concebido. Se porventura apparecerem emendas que o modifiquem, não duvidarei votar por essas emendas, mas emquanto elle não fôr alterado, emquanto contiver clausulas tão onerosas aos cofres publicos, hei de recusar-lhe o meu voto.

O Sr. Carvalho de Mendonça:—Porque não offerece a emenda?

O Sr. Seraphico:—Outros mais habilitados que o façam.

Sr. presidente, sinto ter roubado tanto tempo; sinto mesmo não ter podido satisfazer á camara, visto como sou deputado novel que não tem habito de orar (não apoiados; tem fallado muito bem), que não tem facilidade de expressão (não apoiados), e que podia apenas balbuciar um tosco discurso; e por isso antes de sentar-me peço á camara que desculpe meus erros, e ao mesmo tempo que supra com suas luzes as lacunas, em que eu possa ter cahido. (Muito bem, muito bem.)

(O orador é comprimentado.)

Vêm á mesa, são lidas, apoiadas, e entram conjunctamente em discussão, as emendas que se acham publicadas no *Jornal* de 3 do corrente.

A discussão fica adiada pela hora.

PERNAMRUCO.

REVISTA DIARIA.

Fazem hoje vinte annos que falleceu S. M. I. o Sr. D. I. Por esse motivo conservar-se-hão em funeral os estandartes das fortalezas, navios de guerra e mercantes, dando a fortaleza do Brum um tiro de dez em dez minutos e salvando pela manhãa e á tarde.

— Desde quinta-feira que publicamos neste *Diario* o annuncio da direcção do *Hospital Portuguez de Beneficencia*, convidando o publico desta capital para o leilão de prendas em beneficio do mesmo, que em continuação do domingo passado terá lugar amanhãa no sitio denominado do *Cajueiro*, pertencente a este estabelecimento de caridade. Consta-nos que pelos esforços empregados, este leilão será, além do beneficio que delle provirá aos pobres alli recolhidos, mais uma diversão para a nossa população.

— Quarta-feira funccionou a *Associação Bibliothecaria Pernambucana*, sob a presidencia do Sr. Dr. Torres Bandeira.

Lida e approvada a acta da sessão antecedente, o Sr. 1º secretario, deu conta do seguinte expediente: Tres numeros da *Revista Mensal* da sociedade Ensaio Litterario, offerecidos pelo socio correspondente Flaviano de Cantalici, tres numeros do *Futuro*, offerecidos pela respectiva redacção; um volume das poesias intituladas *Harpejos da mocidade*, offerecido pelo autor, o socio Souza Pinto, um volume das *Memorias Historicas de Nossa Senhora do Bom-Conselho*, offerecido pelo autor, o socio Dr. Honorato: foram todos recebidos com especial agrado, e vão á archivar.

Foram approvados para socios correspondentes os Srs. Dr. Silvino Elvidio Carneiro da Cunha e A. Corrêa de Castro; o primeiro residente na provincia da Parahyba, e o segundo na de S. Paulo.

Achando-se na mesa as contas apresentadas pelo thesoureiro, foram mandadas á uma commissão. E' adiada a discussão de um contrato typographico, e mandado que se consulte as de mais typographias desta cidade; são approvadas algumas emendas aos estatutos, mandada á mesa pelos socios José Paulo Filho, e M. Lucio Filho; e adiado um artigo additivo dos mesmos Srs. com uma emenda do socio A. Cunha.

— Quinta-feira encerrou o Sr. Julio dos Santos Pereira os seus trabalhos de prestidigitação, apresentando uma nova variedade de sortes que muito agradaram, bem como novas peças de machinismo, que prenderam a attenção publica.

Dentro em poucos dias seguirá elle para a Europa, onde vai estudar a arte que professa. Desejamos lhe prosperidades e bom resultado.

— Amanhãa terá lugar a festividade de Nossa Senhora da Conceição da Escada na igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares, orando ao Evangelho o Rvm. Fr. Joaquim do Espirito Santo e no *Te-Deum* o Rvm. Antonio de Mello e Albuquerque. Pela madrugada será levantada a bandeira.

— A companhia dramatica do Santa Isabel volta amanhãa a trabalhar no *D. Cesar de Bazan*, drama bem conhecido e apreciado entre nós; tomando nelle parte, pela vez primeira, a Sra. D. Antonina Marquelou que, nos dizem vai muito bem.

— No districto dos Afogados, pelas 5 horas da tarde de ante-hontem, João Moreno desfechou um tiro de espingarda em Leonardo José de Souza, que ficou ferido acima do peito esquerdo, e logo tratou de evadir-se. O respectivo subdelegado procedeu ao competente corpo de delicto.

— No dia 16 deste mez, pelas seis horas da tarde, em terras do engenho Boa-vista, do termo de Serinhãem, José Alves de Souza, velho e paralytico, foi ferido levemente pelo Portuguez Francisco Ferreira da Cruz, que foi preso em flagrante, e está sendo já processado.

— Repartição da policia.

Extracto das partes do dia 23 de setembro de 1864.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 22 do corrente:

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Antonio Francisco Ferraz e Pedro Pereira da Silva, vindos do presidio de Fernando.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, João Francisco dos Anjos e Anna Maria dos Prazeres, por desordem.

A' ordem do de S. José, Bernardo Africano da Silva Pontes, por disturbios.

A' ordem do da Capunga, Manoel, escravo de Miguel Archanjo de Andrade, á requerimento deste.

O chefe da 2ª secção.
J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção do dia 22 de setembro de 1864.

Existiam.......	338	presos.
Entraram......	21	»
Sahiram	4	»
Existem.......	355	»
A saber:		
Nacionaes	300	»
Mulheres......	6	»
Estrangeiros...	8	»
Estrangeira ...	1	»
Escravos......	35	»
Escravas.	5	»
	355	

Alimentados á custa dos cofres provinciaes 148

Movimento da enfermaria do dia 22 de setembro de 1864.

Tiveram alta:
Manoel Joaquim da Silva.
Semeão Ferreira Ordonho.
Joaquim Francisco Leandro.

CAMARA MUNICIPAL.

SESSÃO EXTRAORDINARIA EM 3 DE AGOSTO DE 1864.

PRESIDENCIA DO SR. BARROS REGO.

Presentes os Srs. Rego e Albuquerque, Henriques da Silva, Barata de Almeida, Gustavo do Rego, Maia, Seve, Mello e Gameiro.

Abre-se a sessão, e é lida e approvada a acta da antecedente.

Lê-se o seguinte

EXPEDIENTE:

Um officio do Exm. presidente da provincia, recommendando houvesse a camara de lhe remetter discriminadamente, e com urgencia, as informações exigidas nas circulares d'aquella presidencia expedidas em 5 e 7 de julho de 1862, e 31 de março ultimo.—Que se expedisse as convenientes ordens aos fiscaes e ao engenheiro cordeador.

Outro do secretario do mesmo Exm. presidente, remettendo de ordem de S. Exc., um exemplar das leis promulgadas nesta provincia no corrente anno.—Que se archivasse.

Outro do juiz de paz mais votado do 1º districto da freguezia da Varzea, o Exm. barão de Muribeca, accusando a recepção do que a camara lhe dirigira em 8 de julho ultimo com uma relação dos votantes de parte do 8º quarteirão da freguezia de S. Lourenço da Matta, os quaes devem votar n'aquella freguezia da Varzea na eleição de juizes de paz e vereadores, conforme ordenara a presidencia por força da lei n. 600 de 13 de maio deste anno, e dos avisos numeros 21 de 23 de janeiro e 97 de 20 de abril de 1849, 299 e 324, de 18 de junho de 1863 faz diversas considerações a respeito, e conclue declarando que tem por fim provocar acertada e legal decisão para que a eleição se faça regularmente.—Posto em discussão, o Sr. Mello pede a palavra, e diz que parecendo-lhe justas as ponderações feitas pelo referido juiz de paz, entende que se deve consultar ao Exm. presidente da provincia.—Neste sentido se resolveu.

Outro do engenheiro cordeador, informando sobre o requerimento, no qual José Peres da Cruz, pede para que lhe seja permittido, fazer uma sotéa em seu sobrado sito á rua larga do Rosario, freguezia de Santo Antonio, igual á que fôra recentemente feita na casa contigua a delle peticionario; diz que o sobrado em questão não tem as dimensões marcadas nas posturas, mas que nas mesmas circumstancias estava aquelle á que elle se refere.—Concedeu-se.

Outro do mesmo communicando, em cumprimento ao que lhe foi ordenado em 27 do corrente, relativamente a segunda parte do officio do fiscal da freguezia da Varzea; declara que indo examinar a estrada que vai para aquella povoação, achou que com effeito precisa ella de alguns reparos principalmente no principio e fim.—Mandou-se orçar a despeza do concerto.

Outro do mesmo, informando o requerimento, no qual Antonio José Martins Braga, pede para que lhe seja permittido fazer um muro com um portão no terreno em que já obteve licença para edificar uma casa na rua do Jardim, bairro da Boa Vista; declara que nada tem que oppôr a pretenção.—Mandou-se dar cordeação.

O Sr. Mello pede licença e retira-se.

Outro officio do mesmo engenheiro, informando o requerimento de Manoel Antonio da Silva Rios, no qual pede para que lhe seja concedido edificar uma casa terrea com sotéa na estrada que vai para o sitio do Cajueiro, junto a ponte da Passagem, tendo a mesma casa 40 palmos de largura e noventa de fundo; declara nada ter que oppôr, uma vez que para a construcção da obra lhe seja dada cordeação.—Mandou-se cordear.

Outro do mesmo, informando o requerimento, no qual Francisco José Gonçalves da Silva, pede para que lhe seja permittido demolir a frente de seu armazem sito á rua da Conceição, freguezia da Boa Vista n. 24, e levanta-la de novo, fazendo nella um portão de 12 palmos de largura, diz que o portão como o peticionario pretende, a ficar com a altura das portas ordinarias, apresentará a figura de um quadrado perfeito, o que ao seu ver produzirá um máo effeito entre as portas das outras casas que estão dos dous lados da do peticionario.—Avista da informação não tem lugar.

Outro do mesmo, informando o requerimento em que Joaquim Manoel Ferreira de Souza, replicando, pede para que lhe seja permittido fazer em seu sobrado á rua Direita n. 65 os concertos que já requereu, demolindo tambem os oitões do mesmo sobrado até certa altura, e levantando-os de novo, diz que os oitões de que se trata são feitos de um só tijollo, e que estando elles desaprumados devem ser demolidos até a altura das impennas, ou mesmo um pouco mais abaixo; diz ainda que é verdade que sendo a casa bastante estreita, póde ser feita a obra que o peticionario pretende sem inconveniente, nem perigo, mas que não é muito de conformidade com as posturas em vigor.—Differiu-se de conformidade com a informação.

Outro do administrador do cemiterio publico, communicando que a confraria de Santa Rita de Cassia tem *tres* partes de suas catacumbas definitivamente promptas, estando em conclusão a que falta, por isso pede á camara que transmitta ordem ao procurador para dar guias quando lhe forem exigidas por aquella confraria.—Mandou-se officiar neste sentido ao procurador.

Outro do fiscal da freguezia de Santo Antonio, informando favoravelmente a petição, na qual João Martins da Luz, pede permissão para assentar na casa n... da travessa da rua Bella uma pequena forja de ferreiro; e della usar para as poucas obras que tem de fazer.—Concedeu-se.

Outro do mesmo pedindo á camara que seja servida mandar pagar ao facultativo Francisco José Cyrillo Leal a quantia de 36$000 de seis corridas sanitarias que com elle procedera nos estabelecimentos da mesma freguezia de Santo Antonio, em 30 de outubro e 15 de novembro do anno passado, 22 de março, 19 e 21 de abril deste anno.—Que o contador passasse mandado.

Outro do fiscal da freguezia de S. Lourenço da Matta communicando que em consequencia de se achar a povoação da mesma freguezia, e pateo da matriz bastante cheia de matto, mandou proceder ao alimpamento, dispendendo com esse trabalho a quantia de 13$000, da qual pedia á camara lhe mandasse pagar.—Que o contador passasse mandado.

Outro do administrador do cemiterio da freguezia do Poço, remettendo o mappa dos enterramentos feitos no dito estabelecimento em todo o mez de julho ultimo.—Ao procurador.

Outro do administrador do cemiterio de S. Lourenço da Matta, remettendo tambem o mappa dos enterramentos *feitos* no mesmo estabelecimento desde 21 á 31 do dito mez de julho.—Igual destino.

Foi approvado um parecer da commissão de policia (Srs. Rego e Albuquerque e Henriques da Silva), dando por conferidas as contas da receita e despeza municipal, prestadas pelo respectivo procurador, no trimestre do primeiro d'abril ao ultimo de junho passado.

Foi tambem approvado o seguinte requerimento assignado pelos Srs. presidente Barros Rego, Rego Maia e Gameiro:

« Sendo de reconhecida necessidade que o cemiterio da freguezia de S. Lourenço da Matta tenha algumas catacumbas, afim de que nellas se enterrem pessoas de mais alguma consideração, com o que se dará maior impulso áquelle estabelecimento que ora se acha amortecido, pois nelle somente se enterram escravos e pessoas desvalidas, propomos que esta camara mande edificar 25 catacumbas, sendo 13 para adultos e 12 para parvulos, e sendo essa despeza levada á verba de eventuaes, ou á qualquer outra que, não se achando ainda esgotada, possa sobrecarregar-se della.

« Paço da camara municipal do Recife, 3 de agosto de 1864. — Barros Rego.—Rego Maia.—Gameiro. »

O Sr. Seve apresentou a seguinte proposta, que foi approvada, sendo o mesmo senhor encarregado de procurar o terreno necessario para a praça do mercado, de que trata a dita resposta:

« Resentindo-se esta capital da falta de uma praça de mercado, que reuna em si certa classe de generos alimenticios, que consuma diariamente a população, como se dá em outras cidades de inferior cathegoria, mesmo deste imperio, e reconhecendo a exiguidade de meios de que póde dispor a municipalidade, proponho que esta camara compre um terreno em lugar conveniente, o qual não seja menor de 500 palmos em quadro para ser destinado á alludida praça, e mande pelo respectivo engenheiro levantar a planta, fazer o orçamento da obra, e offereça a sua edificação á particulares, mediante uma convenção de uso-fructo, ficando a mesma obra sob a immediata inspecção da camara, que á sua custa mandará construir um chafariz no centro da praça, devidamente autorisada. Findo que seja o prazo que fôr convencionado, passará ao dominio da camara não só a predita praça, como todas as obras que nella existirem. — O vereador Francisco de Miranda Leal Seve. »

Mandou-se remetter ao administrador do cemiterio publico desta cidade, para informar, o requerimento, no qual a irmandade do Santissimo Sacramento da matriz do Corpo Santo queixa-se de ter o mesmo administrador devolvido o officio, que lhe fôra dirigido pelo respectivo escrivão, communicando quaes o juiz, thesoureiro e escrivão eleitos, e como taes competentes para assignarem as cartas patentes dos irmãos da referida irmandade, sob o fundamento de não ter sido dito officio assignado pelo juiz.

A camara municipal foi intimada por Thomé Rodrigues da Cunha e outros por embargo de obra nova no cano de esgoto, que no campo das Princezas está fazendo o barão do Livramento.—Que se communicasse ao procurador para levar ao conhecimento do advogado para pedir vista.

Despacharam-se as petições de Antonio José Martins Braga, Antonio Domingues Marques Romão, Augusto Cesar de Azevedo Guedes, Bernardino José Leitão, Francisco Felix Gonçalves, Francisco José Gonçalves da Silva, monsenhor Francisco Muniz Tavares, Francisco de Barros Corrêa, bacharel Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos, irmandade das almas da freguezia de S. Lourenço da Matta, irmandade de Nossa Senhora Mãi dos Homens, João de Carvalho Rapozo, José Dias da Silva, João Antonio d'Almeida, José Joaquim dos Santos, Kein & Martins, Manoel Antonio da Silva Rios, Silva & Santos, Thomé Rodrigues da Cunha, e outros; e levantou-se a sessão.

Eu Francisco Canuto da Boaviagem, secretario, a subscrevi.—Barros Rego, presidente.—Henriques da Silva.—Barata d'Almeida.—Rego.—Leal Seve. —Mello.—Gameiro.

CHRONICA JUDICIARIA

TRIBUNAL DO JURY

3ª SESSÃO—DIA 22 DE SETEMBRO DE 1864.

PRESIDENCIA DO SR. DR. JOSÉ ANTONIO DE ARAUJO FREITAS HENRIQUES, JUIZ DE DIREITO DA SEGUNDA VARA CRIMINAL.

Promotor publico, o Sr. Dr. José Paulino da Camara.

Escrivão, o Sr. Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

Advogado, o Sr. Maximiano José de Inojosa, estudante do quarto anno da Faculdade de Direito

A's 10 horas da manhãa, feita a chamada, acharam-se presentes 36 senhores jurados.

Foram multados em 20$ cada um dos Srs. jurados que faltaram hoje.

O Sr. juiz de direito declara aberta a sessão.

Entra em julgamento o réo Francisco Graciano de Araujo, accusado por crime de ferimentos graves feitos na pessoa de Francisco Bezerra.

Procedendo-se ao sorteio do jury de sentença, foram recusados pela promotoria os Srs.:

João Antonio da Silva Pereira.
Capitão Francisco Raphael de Mello Rego.
Francisco José Cyrillo Leal.
José Bento da Costa.
Francisco Antonio Pontual Junior.
José Antonio Vieira de Souza.

Pela defeza foram recusados os Srs.:

Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães.
Dr. Ignacio Firmo Xavier.
Genuino José Tavares.
Dr. Henrique do Rego Barros.
Dr. Antonio José da Costa Ribeiro.
Dr. Demosthenes da Silveira Lobo.
Dr. Francisco Teixeira de Sá.
Dr. Francelino Bernardo Quinteiro.

O jury de sentença ficou composto dos Srs. seguintes:

Augusto Cesar da Cunha.
Luiz Pereira de Farias.
Francisco de Miranda Leal Seve.
Dr. Americo Netto de Mendonça.
João Joaquim de Siqueira Varejão.
Candido Autran da Matta Albuquerque.
Dr. Horacio Valfredo Peregrino da Silva.
Francisco Antonio de Brito.
João da Silva Faria.
José Joaquim da Costa.
Antonio Machado Pereira Vianna.
Antonio Gomes de Miranda Leal.

E prestaram o juramento dos Santos Evangelhos.

Foi o réo interrogado, e procedeu-se á leitura do processo.

O Sr. promotor pedio a condemnação do réo no grão maximo do art. 116 do codigo criminal.

O Sr. advogado deduzindo a defeza, pedio a absolvição do réo.

Findos os debates, e preenchidas as solemnidades da lei, o Sr. juiz de direito propoz os quesitos seguintes:

1.º O réo Francisco Graciano de Araujo, no dia 26 de junho ultimo, armado de um canivete, fez em Francisco Corrêa Bezerra os ferimentos descriptos no corpo de delicto a folhas 5 dos autos?

2.º Os referidos ferimentos produziram no paciente grave incommodo de saúde?

3.º O réo praticou o crime com a circumstancia de estar superior em armas, de maneira que o offendido não podia se defender, com probabilidade de repellir a offensa?

4.º Existem circumstancias attenuantes a favor do réo?

6.º O réo teve certeza do mal que se propoz evitar?

7.º O réo teve falta absoluta de outros meios menos prejudiciaes?

8.º O réo assim praticou sem que tivesse havido de sua parte provocação ou delicto que occasionasse o conflicto?

Recolhido o jury de sentença a sala secreta das conferencias a 1 1|2 hora da tarde, voltou ás 2 1|2 respondendo aos quesitos pela maneira seguinte:

Ao primeiro quesito—Sim, por 10 votos.
Ao segundo—Não, por 9 votos.
Ao terceiro—Não, por 8 votos.
Ao quarto—Sim, por unanimidade.
Ao quinto—Não, por 6 votos.
Ao sexto—Sim, por 9 votos.
Ao setimo—Sim, por 6 votos.
Ao oitavo—Sim, por 8 votos.

Lidas as respostas pelo presidente do jury de sentença o Sr. Dr. Americo Netto de Mendonça, o Sr. juiz publicou sua sentença absolvendo o réo, e condemnando a municipalidade nas custas.

Levantou a sessão, que ficou adiada para o dia seguinte ás 10 horas da manhãa.

COMMUNICADOS.

Aos detractores do Sr. Dr. Urbano.

O Exm. Sr. Dr. Urbano Sabino Pessoa de Mello conta nesta provincia, além de innumeros amigos dedicados, um partido grande e brioso que lhe vota illimitada confiança e acrisolada estima.

Assim, pois, não deixariam de ter cabal refutação no que a merecessem os communicados insultuosos a pessoa d'aquelle distincto Pernambucano publicados neste «Diario» á 21 e 22 do corrente, se felizmente esses communicados não estivessem assignados pelos Srs. bacharel Maximiano Lopes Machado e padre Francisco Rochael de Brito Pereira de Medeiros, já bastante conhecidos nesta provincia e fóra della.

CORRESPONDENCIAS.

Srs. redactores.—Julgo de meu dever trazer ao conhecimento do publico o facto que se acaba de dar comigo quanto á proposta que fiz ao conselho administrativo de compras para o arsenal de marinha acerca do fornecimento de 73 arrobas de polvora que o mesmo conselho precisava comprar.

No dia annunciado para a apresentação das propostas quanto ao fornecimento daquella mercadoria e de outras que o referido conselho precisava comprar, apresentei a minha proposta offerecendo polvora da primeira e segunda qualidade por 600 rs. e de terceira por 560 rs. a libra.

Abertas as diversas propostas, verificou-se que o Sr. Claudio Dubeux havia offerecido o mesmo genero á 600 rs. a libra.

Notei que havendo-se decidido nesse dia, que foi 21 do corrente, a compra de outros generos, a da polvora, depois de haver o Sr. Claudio entrado só para a sala das sessões do conselho, ficou adiada para o dia seguinte; mas só no fim de tres dias, hoje 23, foi que tive conhecimento da decisão do conselho, no sentido de ser preferida a proposta do Sr. Claudio.

Tenho em meu poder amostra da polvora offerecida pelo Sr. Claudio, e posso asseverar que é ella muito inferior á aquella mesmo que offereci por 560 rs.!

Não quero que se acredite na minha simples asseveração; quero que se mande proceder a um exame publico e solemne na polvora de terceira qualidade que offereci e na que offereceu o Sr. Claudio, e reconhecer-se que esta é muito inferior á aquella.

Neste sentido acabo de dirigir uma petição ao Exm. Sr. presidente da provincia, de cuja justiça e moralidade espero que não deixará passar desapercebido facto tão abusivo e escandaloso.

Recife, 23 de setembro de 1864.

J. A. Moreira Dias.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Protesto.

Perante o publico desta heroica provincia, e a face da nação inteira, vimos hoje protestar solemnemente contra as arbitrariedades e as violencias, contra o proceder insolito e abjecto que para comnosco teve o actual delegado—juiz municipal deste termo, bacharel Miguel Bernardo Vieira de Amorim, nos dias 7 e 8 do corrente mez, por occasião de ter-se de proceder a eleição de vereadores e juizes de paz desta briosa cidade.

Liberaes sinceros e sem mescla, não tendo jamais adherido a essa liga monstruosa de mesquinhos interesses, que, no pensar de uma distincta intelligencia desta nossa provincia, não é mais do que uma conspiração secreta contra os elementos conservador e liberal, e contando com a maioria de nossos concidadãos, não era comtudo sem graves apprehensões que viamos aproximar-se o dia designado para essas eleições.

E realmente quem visse o referido delegado-juiz municipal, escravo submisso dessa execranda facção, que, por nossa infelicidade, actualmente preside os destinos do paiz, encarregar-se desde muito de ir preparando o terreno aos seus associados, perseguindo sem motivo á muitos do partido liberal, prendendo sem causa á alguns e até valendo-se da sua malefica influencia no conselho de revista da guarda nacional para desqualificar illegalmente a individuos que ha muito se achavam qualificados e serviam, e para rebaixar nesse mesmo conselho á um furriel, não poderia deixar de nutrir, sem duvida alguma os mais sérios receios quanto á segurança individual e á ordem publica, geralmente ameaçadas pelo mesmo delegado.

A demissão, havida na ante-vespera, do subdelegado Luiz de Andrade Lima, homem geralmente estimado e que merecera a confiança de todas as autoridades com quem servira, e a sua substituição por Joaquim Bezerra da Silva, a anthithese personalisada daquelle e manivella propria e ageitada á tudo, que já no dominio do partido conservador fôra demittido á bem do serviço publico, por causa das suas tropelias; a noticia geralmente assoalhada nesta cidade e seus arredores, de que o delegado, não contente com a força de linha e policia aqui existente, nem com a promessa de que lhe viria outra dessa capital, mandára reunir gente armada pelo major da guarda nacional de reserva, Miguel Quinteiro de Pontes, o que este effectuara, empregando ameaças de prisão e recrutamento contra aquelles que se mostravam remissos; ainda maior temor veio fazer calar em nossos animos e nos da maioria de nossos comparochianos.

E com effeito tudo se deveria envidar, todos os meios eram bons aos nossos adversarios para comprimirem o voto livre desta briosa população. No dia 6 pelas 11 horas da manhãa, pouco mais ou menos, uma força de 70 homens, metade á cavallo, metade á pé, formados á dous de fundo e commandados pelo dito major Quinteiro e um fulano seu irmão, fazia aqui a sua entrada solemne e ia aboletar-se em umas casas ao lado da matriz; tendo préviamente largado as armas na rua á entrada desta cidade, afim de as irem buscar em occasião mais opportuna, quiçá á horas mortas da noite.

E não é tudo. No mesmo dia 6, á noite, parte de uma força de tropa de linha, cujo resto chegou na manhãa do dia 7, guiada por um alferes, nomeado commandante *ad hoc*, fazia igualmente irrupção nesta pacifica cidade.

Encorajado pela chegada successiva de tantos e tantos auxiliares armados, elle, o delegado-juiz municipal, bacharel Miguel Bernardo Vieira de Amorim, que tivéra a ingenuidade de por vezes confessar que, sem o emprego da força armada ou da fraude, a facção ligueira jamais poderia vencer a eleição, reconhecendo assim o triumpho moral dos seus adversarios; dispoz-se para por todos os meios levar a effeito os seus planos.

Na manhãa do dia 7, logo muito cedo, elle proprio foi postar sentinellas ás portas da igreja matriz; conservando apenas aberta a porta principal, na qual foram collocadas duas sentinellas com as armas cruzadas; prohibindo a entrada do povo no corpo da igreja e ordenando que os votantes entrassem apenas um á um e a medida que fossem sendo chamados.

Vencida, porém, a mesa pelos liberaes, apezar de todas essas precauções illegaes, pois que a parcialidade do dito delegado apenas contava com dous eleitores e outros tantos supplentes; tratou elle, mancommunado com o 1º juiz de paz, de empregar outros meios de coacção para conseguir os seus fins; incitando publicamente ao mesmo juiz de paz, para por si só decidir de todas as duvidas e questões suscitadas.

Inspectores de quarteirão de facha á tiracollo e grossos cacetes em punho, tendo á sua frente o impagavel subdelegado Bezerra e munidos de massos de cedulas carimbadas pelo mesmo delegado, impunham essas chapas aos votantes, que eram chamados, e rompiam as que elles traziam á porta da igreja. Muitas cedulas de votantes liberaes foram assim tomadas pelos inspectores de quarteirão e até pelo proprio official commandante da força e inutilisadas da mesma maneira.

Ainda assim, apezar de todas essas insolencias e vexações praticadas contra homens pacificos e inermes, que á urna iam depositar o seu voto, o triumpho do partido liberal era tão evidente e ás 4 horas da tarde do dia 7 já contava com tão grande maioria, que o delegado julgou ser chegada a occasião de lançar mão dos meios extremos e de desenvolver todo o apparato de violencias e arbitrariedades de que estava disposto á usar, afim de dar cumprimento ás ordens que tinha do governo, segundo elle proprio ainda ingenuamente confessou por vezes; declarando não obrar por si, mas sim em cumprimento de ordens expressas que recebêra do governo para á todo o transe vencer a eleição.

Duplas filas de soldados foram então postadas á porta da igreja, tendo o seu commandante, com um arreganho verdadeiramente marcial, feito carregar publicamente as armas com cartuches embalados e calar as bayonetas; prisões arbitrarias foram desde logo decretadas e os capangas do major Quinteiro receberam ordem de se acharem promptos ao primeiro signal.

Preparados assim, deu-se immediatamente principio á perseguição dos votantes do partido liberal. Um delles, que por sua desgraça vinha nessa occasião sahindo da igreja, foi logo preso sem causa; e porque um, dos que se achavam no pateo da matriz, reclamando sobre essa arbitrariedade, dissesse que á continuarem semelhantes violencias a eleição acabaria mal, foi *in continenti* mandado prender.

Alvorotou-se um pouco a multidão, com a prompta fuga deste ultimo individuo, e foi isso bastante para o official commandante da força desembainhar a espada e carregar sobre o povo com os seus soldados de bayoneta calada e para o major Quinteiro investir contra o mesmo povo á frente dos seus setenta capangas armados de bacamartes e clavinotes.

Que espectaculo!... e, sobre tudo, que quadro digno de ver-se em presença das tão fallazes promessas, das tão apregoadas circulares do governo acerca da sua imparcialidade e da sua não intervenção na expressão da vontade livre e expontanea da nação brasileira!.. O povo reunido em massa no pateo da igreja matriz e cercado de um lado pelas bayonetas do alferes commandante da força, José Vital dos Passos Lima, e do outro lado comprimido pelos bacamartes e clavinotes apontados dos *ceroulas* do major da guarda nacional de reserva, Miguel Quinteiro de Pontes!...

Por pouco que vemos correr á jorros o sangue deste brioso povo de Caruarú, pois que a força só merece ser repellida com a força, e, se a maior parte da população desta cidade e seus arredores não fosse geralmente dotada de um caracter pacifico e amante da ordem, certamente que muitas desgraças teriamos hoje á deplorar. Valeu-nos, porém, esta circumstancia e a intervenção do digno e integerrimo juiz de direito desta comarca, o Dr. Julio Barbosa de Vasconcellos, que, occupado nos seus trabalhos de correição, e chamado a toda á pressa, correu pressuroso, por baixo das nuvens das bayonetas e clavinotes apontados e por entre os espiões e asseclas do delegado Vieira de Amorim, á acalmar e pacificar os animos justamente irritados com semelhantes violencias e desafôros.

Honra á esse digno magistrado que desenvolveu nessa occasião toda a sua energia, para evitar que houvesse derramamento de sangue, e que soube reprimir com toda a dignidade a arrogancia do alferes commandante da força, que chegou até o ponto de faltar-lhe ao respeito devido, e honra ainda á aquelles que o coadjuvaram no desempenho de tão nobre como santa missão.

Foi assim, e debaixo de toda essa compressão e violencia, e continuando sempre a tomada e inutilisação das cedulas de alguns votantes do partido liberal, que se concluiram os trabalhos do dia 7 do corrente.

No dia seguinte pela manhãa, ao entrar a mesa para a egreja matriz, duas alas de bayonetas se abriram e fecharam sobre ella, cercando-a. Receiosa pela sua segurança, e ainda mais pelas violencias e profanações que o delegado, mancommunado com o 1º juiz de paz, e apoiado pela força armada, poderia exercer na urna, e não tendo, além disso, a crescida força, que então a cercava, sido requisitada por ella, nem nesse dia, nem no anterior, pedio ao mesmo delegado que á fizesse retirar, ao que este se negou: pelo que a referida mesa, declarando se coacta, quiz lavrar o competente protesto no livro das actas, no que tambem não consentio o mencionado delegado. Tudo isto foi presenceado pelo Dr. juiz de direito da comarca, e o mais que passamos a narrar.

A' vista disto, e temendo que se realisassem as violencias, que de publico eram protestadas, retirou-se a mesa com o povo para a capella da Conceição, situada no largo da feira, e da qual já uma das chaves tinha sido tomada na ante-vespera ao respectivo sacristão pelo delegado. Desta capella, porém, foi a mesa ainda expulsa, á força armada, com o 2º juiz de paz, á quem ella havia chamado para fazer outra eleição; vendo-se por isso obrigada, em consequencia de ter o proprio delegado, acompanhado pelo commandante da força, fechado a igreja e postado sentinellas á todas as suas portas, á ir com o povo fazer nova eleição á casa do dito 2º juiz de paz, meia legua distante desta cidade.

Retirada a mesa, e o partido liberal da igreja matriz, lá ficaram tão somente a força publica, os *ceroulas* armados do major Quinteiro e os inspectores de quarteirão; e no entanto, dous dias depois, no sabbado, appareceu por entre duzias de foguetes soltados ao ar, e como que para escarneo da briosa população desta cidade, um edital dando mil e trezentos votos aos mais votados da parcialidade Vieira de Amorim!!!...

Eis como, na inteira veracidade dos factos e para maior escarneo da actual administração, se representou aqui a farça eleitoral encommendada ao Sr. Miguel Bernardo Vieira de Amorim.

Portanto, fortes em nossos direitos e senhores das nossas consciencias, protestamos solemnemente contra todos esses escandalos, praticados pelo delegado, juiz municipal, e sobre tudo contra essa chamada eleição da matriz, que tudo póde significar, menos a expressão livre e expontanea da vontade da população desta freguezia; pois que, tendo-se o povo retirado com a mesa, logo na manhãa do dia 8, a votação forjada na matriz somente poderia ser feita pelos capangas do major Quinteiro e espoletas do delegado.

Acreditamos que este ultimo, como por vezes elle proprio declarou, nada fez por si, mas sim por ordens expressas do governo da provincia. Todavia o seu procedimento para comnosco é indesculpavel, e lamentamos sinceramente e de coração á esse joven, que logo no principio da sua vida publica, tantas provas dá do servilismo de que é susceptivel. Se S. S. para agradar unicamente ao presidente da provincia, tanto se degradou nessa occasião, o que não fará para contentar á tantos e tantos barrigudos potentados de que é prenhe esta nossa pobre terra?!...

Desgraçado paiz em que o exemplo da corrupção, do servilismo, da abjecção e das maiores torpezas parte daquelles em cujas mãos está confiado o seu destino, e mil vezes desgraçado ainda aquelle, cujos filhos se mostram precoces na pratica dessas mesmas torpezas e acções ignobeis.

Cidade de Caruarú, 9 de setembro de 1864.

José Izidoro dos Santos.
Luiz de Andrade Lima.
Antonio Innocencio Florencio de Vasconcellos.
João Paz de Lyra Brandão.
João Salvador dos Santos.
Antonio da Silva Florencio.
João Norberto de Souza.
Manoel Alves Pereira.
Francelino de Mello Cabral.

Ao publico.

Dirigindo-me hoje á opinião publica sensata e illustrada cumpro um dever, satisfazendo um compromisso de honra na exhibição dos motivos, que determinaram a minha demissão do cargo de subdelegado deste districto.

Podia, se quizesse, trajar galas emprestadas, pedir que me fizessem o historico de minha curta existencia politica, e não vir aturdir-vos com uma enumeração de factos talvez insignificantes e porventura fastidiosos; porém se querem as cousas como ellas são e não como devem ser consinta o publico, que me apresente tal como sou sem rebuço, o *eu* real.

Era dos muitos, que fazem desse ostracismo dos quatorze annos a sua unica gloria politica, tendo passado por elle sem jámais transigir com os principios liberaes, em que fui educado, e apezar de minha insignificancia social, previamente por mim reconhecida, não tarde chegou-me tambem aos ouvidos esse rumor confuso, vago, indefinido porque se faz annunciar uma grande apparição, que se proclamou — situação nascente — e como tal acceita pela opinião publica; mas que em minha acanhada inteligencia entendi ser um monstro informe, hybrido, supposto extincto, mas que fortificara-se nas trevas da hypocrisia para mais tarde apparecer robusto e forte logo que lhe fosse permittido desvendar-se.

Fallo da conciliação!

Fui, a meu pezar, vencido, mas não convencido, por amigos, em quem depositava e deposito inteira confiança a prestar meu fraco apoio a nova situação, e assim levado a aceitar o *alto e importantissimo* cargo de que foi demittido, a bem do serviço publico!!

Nesta localidade, como em todo o imperio, achavam-se os homens divididos em duas fracções, uma que tudo dominava, outra votada a esse ostracismo tão conhecido e sempre commentado.

Proposta a fusão dos partidos para combaterem a um inimigo commum, que aqui não existia, responderam os da dominação que a aceitariam sob a condição de continuarem nas posições officiaes.

Então ponderemos a necessidade, que tinhamos, de rehabilitarmenos para com um povo eminentemente liberal, mas subjugado, indifferente, sceptico mesmo, maxime quando os nossos adversarios de todas as épocas cynicamente declaravam, que seriam progressistas sob taes auspicios!

Insistimos ainda dizendo, que jamais preencheria-mos o aviltante papel de convencer a esse povo, que seus verdugos estavam regenerados e portante dignos da nossa confiança. Seria trahirmos a nossa consciencia concorrendo para o nosso completo aniquilamento.

Finalmente venceu a razão, e foi d'entre os nossos o nomeado a despeito de declarar, que jamais aceitaria ser esbirro da policia ou autoridade eleitoral, como sómente convém ao actual governo.

O meu procedimento official está na consciencia dos meus policiados; elles que se apresentem a accusar-me naquillo, em que porventura exhorbitasse de minhas attribuições, e, digo mais, em qualquer acção da policia, que denotasse de minha parte uma vingança, uma perseguição qualquer.

Agora sou demittido a bem do serviço publico! Quanto embuste! Não seria melhor, que o fosse a bem das tricas eleitoraes?

Os que mais se approximam da verdade dizem, que fui demittido por não votar como eleitor de deputados e senadores na chapa, que o governo impoz á provincia.

Excellente expediente para obter maioria é por certo este, que desgraçadamente esta tanto em voga: mas é que para maior descredito da actual administração outra foi a fonte, em que se ella inspirou para assim proceder, sendo que, de qualquer modo me dou por bem castigado da minha insubordinação, que assás revela o pouco caso, que faço de certos caricatos politicos, para quem a subserviencia e docilidade são as principaes virtudes politicas.

Entretanto se o publico quer têr a complacencia de continuar a ouvir-me em cousas tão pueris, mostrar-lhe-hei claramente como as cousas se passaram, dando-lhe o fio de toda esta meada. Não foi sem muita exitação, que aceitei uma chapa integralmente conservadora para lança-la na urna, que devia *parir* deputados geraes, sendo eu essencialmente liberal, como ninguem ousará contestar.

Pronunciei-me contra a farça eleitoral de Goianna. Assignei um protesto, em que previamente votava para senador em tres liberaes puros, e depois realisei esta votação no collegio de Nazareth, visto que no de Goianna não consegui faze-lo, voltando sem votar.

Por essa occasião enthusiasmei-me pela votação da serra tomada em separado

Finalmente por complemento a meada, succedeu, que desconhecendo a enorme distancia, que me separa do Sr. Oliveira Andrade, juiz municipal da comarca, chefe da liga nella, *aspirante* que tudo espera do governo e finalmente entidade das entidades d'aqui, tivesse o arrojo de repellir com toda a energia, de que pude dispôr, o redículo, que procuravam lançar sobre um meu parente e amigo o Sr. Oliveira e socio!

Bem veem, que incorri em um grande crime, crime imperdoavel, crime de lesa obediencia e servilismo.

Eis os verdadeiros e unicos motivos de minha demissão, e para que o publico se desvaneça de toda e qualquer suspeita a meu respeito provoco formalmente ao governo, que me demittio, ao Sr. Oliveira, que promoveu a minha demissão, e ao Sr. delegado do termo, que a tudo annuio, que façam a minha accusação responsabilisando-me pelas arbitrariedades, que commetti, ou sejam reconhecidos embusteiros, agentes eleitoraes, politicos de conveniencia, que ousam, acobertados com o manto do partido liberal, estrangular esse mesmo partido na comarca e votar ao desta freguezia a um ostracismo peior que o dos quatorze annos.

Felizmente os seus poderes não chegarão, como creio, para meterem a sisania entre os meus distinctos e numerosos correligionarios da freguezia.

Desvaneço-me em acreditar que por esse lado colherá o pescador por excellencia.

Disponha dos bons instrumentos, que aqui tem á sua disposição, vanglorie-se com as bellas acquisições, que tem feito para o seu partido, e deixe-me em paz com a minha consciencia, que se de alguma cousa se resente, é o ter, por momentos, feito causa commum com quem só é digno de militar nas fileiras de um partido—como aquelle em que taes entidades tem importancia—sem a merecerem.

Nem pense o publico que vindo á imprensa em prol da minha dignidade offendida levo a mal o acto do governo; ao contrario tenho-o como um favor, por me dar a conhecer que não fui um empregado de sua confiança, e de que não transigi com a minha consciencia sacrificando, como outros, os principios á simples conservação de um emprego de policia.

Creio ter satisfeito ao fim a que me propuz, restando-me pedir-lhes, Srs. redactores, a publicação destas linhas nas columnas do seu jornal, pelo que lhes será grato.

João Alves Camello Pereira de Lyra.

S. Vicente, setembro de 1864.

Constando que existe em caixa pertencente a massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & C., para mais de duzentos contos de réis, e que se vai proceder rateio de cinco por cento que importa em sessenta e tantos contos, entretanto que pelo capital existente deve o rateio ser pelo menos de 12 por cento, pois não ha necessidade de ficar em caixa tão avultada quantia em prejuiso dos credores, venho pelo presente rogar aos senhores dignos administradores que dando mais uma prova do zelo que tem tomado pelos interesses dos credores, hajam de propor ao Illm. Sr. juiz do commercio para que o primeiro dividendo seja de toda quantia existente em caixa, abatida somente a necessaria para despesas. Isto lhes pede

O credor necessitado.

Illm. Sr. José da Rocha Paranhos.—Com a maior satisfação lanço mão da penna para lhe dirigir estas linhas em agradecimento ao proveito que tive do uso que fiz do xarope acoolico de vellame, da sua composição, para que V. S. disto tenha conhecimento; e o respeitavel publico proveito. Desde 1858 que soffria as maiores dores rheumaticas, complicadas com o que a medicina denomina siphilis, e a um anno que soffria de ulceras na garganta. Daquella época para cá sempre vivi em uso de remedios, de que não tirei resultado algum a não ser alivios momentaes, e tempos havia que de todo me via impossibilitado de me levantar de uma cama, soffrendo sempre tanto no verão, como no rigor do inverno; persistindo porém no uso de remedios já applicados pelos conhecedores da arte, já de outros que via annunciados nos jornaes com applicação aos meus padecimentos, e destes um sem numero, continuando sempre a soffrer como muitas pessoas desta cidade sabem, e são testemunhas de me verem andar na rua mais para morrer do que para viver.

Aconteceu que em abril deste anno as dores atacaram-me de fórma que levei dous mezes de cama, sem que me podesse sentar, pelo que tive occasião de desesperar da vida, taes eram os meus soffrimentos. Neste tempo lendo o *Diario de Pernambuco*, deparei com um aviso do xarope alcoolico de vellame, manipulado em sua pharmacia, li este aviso, e tomei-o como um aviso de um anjo; pude a muito custo escrever á meu filho, que então já estava nessa cidade, pedi-lhe que me mandasse algumas garrafas acompanhadas das pilulas, mas logo depois vi que nesta cidade já havia o xarope á venda em casa do Sr. Raymundo José Pereira de Castro, é logo me apresentei em mandar comprar duas garrafas. Fazendo uso delle, no fim de dias, já andava em casa pegado á duas bengalas, e no fim de quinze dias sahia á rua. Quando acabei de tomar duas garrafas senti-me completamente bom, andando com todo desembaraço, restando-me as feridas na garganta, para o que empreguei outros remedios, mas nada me aproveitou; foi quando recebi as garrafas que havia pedido á meu filho, e continuei com a terceira, que, no fim de poucos dias, fui melhor. Hoje me acho completamente bom. Portanto, sirva-se V. S. aceitar meus sinceros agradecimentos, e o publico que tiver a infelicidade de soffrer taes padecimentos que aproveite com este meu testemunho.

Sou com apreço de V. S. muito att. ven. e criado, *Bento José Antunes.*

Maranhão, 11 de agosto de 1864.

(*Do Paiz.*)

O perfume do hemispherio occidental.

EXTRAHIDO DA GAZETA MENSAL DAS MODAS..

Existe por certo uma qualidade altamente sanitaria, suave e deleitavel na deliciosa fragrancia desta agua popular que de tão grande ornamento serve ao toucador.

Ella como por encanto nos faz lembrar o dulcissimo incenso florido do verão, ou á imitação de um favorito tom de musica antigo, o qual por ventura nos faz recordar aquellas scenas já passadas, durante as quaes ouvimo-lo pela vez primeira.

E' espiritualmente delicado como o aroma da genuina agua de Colonia, e com tudo o seu perfume é mais profundo e duradouro, e a suave fragrancia nunca muda nem enfraquece, como acontece com os mais perfumes extrahidos e compostos de oleos volatis.

As senhoras as quaes geralmente soffrem de dôres nervosas da cabeça lhe dão a preferencia á toda e qualquer uma outra applicação local, como um excellente meio de alliviar as dôres; e em qualidade de um perfume para o quarto de um doente é ella por sem duvida eminentemente refrigerante e agradavel.

Referimo-nos tão sómente quanto á agua florida de Murray & Lanman.

Quanto ás imitações são ellas despreziveis e não merecem a mais leve menção.

Acha-se á venda em todas as lojas de perfumarias.

Hospital Portuguez de Beneficencia.

O avultado numero de prendas e objectos que a benignidade e dedicação de bem formados corações fez contribuir para a festa de caridade e triumpho da religião que na tarde do dia 18 do corrente se ostentou em todo o seu primor e brilhantismo, no leilão a que se procedeu neste pio estabelecimento, não permittindo possibilidade de serem todos alli trocados pelo obolo da philantropia e generosidade dos immensos concerrentes, cujo amor e veneração pelo elevado, justo e santo fim a que é destinado se fez notavelmente sentir na porfia com que cada um mais e mais se esforçava por patentear; obriga a administração deste *Hospital* a fazer não só nova exposição de taes objectos, como de outros muitos que a commissão encarregada espera receber, pela convicção firme em que se acha de que ninguem se eximirá de participar do infinito bem que deve auferir em retribuição ainda da mais parca offerenda destinada ao soccorro do indigente e ao alivio do enfermo Essa nova exposição, pois, terá lugar domingo 25 do corrente, pelas 4 horas da tarde, no mesmo sitio do *Hospital*.

Para contar-se com o concurso do illustrado publico desta capital, nada mais se faz mister do que indicar-lhe o objecto que reclama sua dedicação; ella é sempre prompta e espontanea: pois bem, o objecto ahi fica apontado, o mais não será por certo desmentido.

Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco, 20 de setembro de 1864.

Joaquim Ferreira Mendes Guimarães,
1º secretario.

COMMERCIO.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO.

O novo banco paga o 13º dividen na razão de 8$000 por acção.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 22.......	308:0395930
Idem do dia 23....................	15:1225935
	323:1625865

Importação.

Patacho nacional *Singular*, entrado do Rio Grande do Sul, consignado á Amorim Irmãos, manifestou o seguinte:

10,700 arrobas de charque, 634 ditas graxas em bexigas, 118 ditas sebo em pães e 60 couros seccos; á ordem.

Brigue hannoveriano *Schlump zu Lulle*, entrado do Rio Grande do Sul, consignado á Maia & Espirito Santo, manifestou o seguinte:

13,901 arrobas de charque e 70 couros seccos vacuns; á ordem.

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas...	3	
« « com generos...	344	
		347
Volumes sahidos com fazendas...	47	
« « com generos...	689	
		736

Descarregam no dia 24 de setembro.

Barca bremense—*Bremerim*—farinha de trigo.
Escuna hespanhola—*Charruca*—vinhos.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 22........	20:8415289
Idem do dia 23....................	7095622
	21:5505911

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 22.........	56:3515450
Idem do dia 23....................	3:0555081
	59.4065531

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 23.

Liverpool—34 dias, barca ingleza *Seraphina*, de 290 toneladas, capitão E. Lamb, equipagem 13, carga differentes generos; á Johnston Pater & C.

Rio Grande do Sul—brigue hanoveriano *Schump zu Lelle*, de 170 toneladas, capitão H. Strack, equipagem 7, carga 15897 arrobas de carne; á Maia & Espirito Santo.

Navios sahidos no mesmo dia.

Valparaizo—Barca americana *Tempet*, capitão G. P. Henckley, em lastro.

Terra-Nova—Escuna ingleza *Margareth*, capitão Clemenie Penel, em lastro.

Observação.

Suspendeu do lamarão para o Rio de Janeiro o patacho hanoveriano *Hydra*, capitão Harman, com a mesma carga que trouxe de Bangor.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 12 do corrente, manda fazer publico, que no dia 29 do mesmo, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria se ha de arrematar á quem mais der o imposto de 2$500 do gado vaccum consumido no municipio de Iguarassú, no restante do triennio corrente, avaliado novamente em 1:4335000.

A arrematação será feita por tempo de 2 annos e 9 mezes a contar do 1º de outubro de 1864 á 30 de junho de 1867.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação, compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima mencionado, pelo meio dia e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 13 de setembro de 1864.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 12 do corrente, manda fazer publico, que no dia 29 do mesmo, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar á quem mais der o imposto do dizimo do gado vaccum, da comarca do Bonito, avaliado novamente em 2:0005000.

A arrematação será feita por tempo de tres annos a contar do primeiro de julho de 1864 á 30 de junho de 1867.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima mencionado, pelo meio dia e competentemente habilitadas

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 13 de setembro de 1864.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito especial do commercio, nesta cidade do Recife de Pernambuco, por sua magestade imperial e constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deos guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que José dos Santos Oliveira, como liquidatario da firma Santos Oliveira & C., por seu procurador, me fez a petição do theor seguinte:

Illm. Sr. Dr. juiz do commercio.—Diz José dos Santos Oliveira, liquidatario da firma Santos Oliveira & C., que sendo credor de Estevão Ferreira Nonato, da quantia de 1:0005000, importancia de uma letra aceita pelo mesmo Nonato em favor daquella firma, a qual se acha vencida desde 22 de setembro de 1859; João José Cabral, da quantia de 1025, importancia de uma dita aceita pelo mesmo em 12 de junho de 1859, em favor de dita firma, vencida em 16 de outubro do mesmo anno; e de Antonio José Salgado, pela quantia de ...... 7:0035320, por uma dita por elle aceita em 22 de setembro de 1859, a prazo de 12 mezes, em favor da dita firma, de que é o supplicante liquidatario e successor, as quaes quer o supplicante protestar para interromper a prescripção, e requer que V. S. digne-se mandar tomar por termo o seu protesto, e porque os ditos devedores se acham ausentes em lugar incerto, quer o supplicante justificar a ausencia dos mesmos, e justificada, julgada por sentença, se passe carta edital com o prazo de 30 dias, afim de serem ditos devedores intimados do seu protesto; assim pede a V. S. que se digne mandar produzir a justificação requerida.—E R. M.—Melchiades Antunes de Almeida, procurador.

Seguindo o que assim se continha em dita petição na qual dei o despacho do theor seguinte:

Justifique amanhãa ao meio dia.—Recife, 16 de setembro de 1864.—Alencar Araripe.

Seguindo o que assim se continha em dito despacho, por força do qual fôra feita a distribuição ao escrivão Manoel de Carvalho Paes de Andrade, que em virtude do mesmo meu despacho lavrou o termo de protesto do theor seguinte:

Protesto. Aos 16 de setembro de 1864, em meu cartorio, o solicitador Melchiades Antunes de Almeida, procurador do supplicante, e perante mim e as testemunhas infra assignadas, disse que nos termos de sua petição retro, que fica sendo parte do presente, protestava por todo o seu conteúdo, e de como assim o disse protestou. fiz o presente em que se assignou dito procurador e as mesmas testemunhas. Eu Faustino José da Fonseca, escrevente juramentado o escrevi. Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi.—Melchiades Antunes de Almeida.—Antonio Alves da Fonseca Junior.—Diogo Baptista Fernandes.

Segundo o que assim se continha em dito termo de protesto, depois do qual se mostra que havendo o supplicante produzido as suas testemunhas, que depozeram convenientemente acerca da ausencia dos supplicados, depois do que o respectivo escrivão fazendo sellar e preparar os autos, m'os fez conclusos, nos quaes dei a sentença de theor seguinte:

Hei por julgada a ausencia dos supplicados Estevão Ferreira Nonato, João José Cabral e Antonio José Salgado, que se mostrou acharem-se em lugar não sabido, pelo que mando que se citem por editaes de 30 dias para o fim requerido a folhas 2, pagas as custas ex-causa.—Recife, 17 de setembro de 1864.—Tristão de Alencar Araripe.

Segundo o que assim se continha em dita sentença, depois da qual o respectivo escrivão Manoel de Carvalho Paes de Andrade, que este subscreveu, e fez passar o presente, pelo qual e seu theor chamo, cito e hei por citados os ditos supplicados ausentes, para que dentro do prazo de 30 dias compareçam ante este juizo allegando e provando o que fôr a bem de seu direito e justiça, sob pena de revelia, para o que toda e qualquer pessoa, parente ou conhecido dos referidos ausentes poder-lhes-hão fazer sciente de todo o expendido.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei fazer o presente edital com o prazo de 30 dias que será affixado nos lugares de costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 21 de setembro de 1864.

Eu, Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão, o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

DECLARAÇÕES.

COMPANHIA DO BEBERIBE.

A administração desta companhia em sua sessão de 19 do corrente resolveu pôr em arrematação o chafariz do lugar da Passagem da Magdalena, por tempo de 9 mezes a contar do 1º de outubro vindouro a 30 de junho de 1865; os Srs. licitantes compareçam até o dia 24 do corrente ao meio dia munidos de seus fiadores ou declaração dos mesmos, devendo ser as propostas em carta fechada apresentada na mesma occasião ou antes no escriptorio da referida companhia rua do Cabugá n. 16, onde melhor se deverão esclarecer e informar.

Baze sobre a qual se deve lançar.

Chafariz do largo da Passagem da Magdalena por nove mezes acima declarados. 300$000

O escriptuario,
Marcelino José Pupe.

Arrematação.

Ficou transferida a praça de venda dos moveis e fazenda, penhorados ao finado Antonio José Pereira, por execução da veneravel ordem terceira de S. Francisco para o dia 24 do corrente, depois da audiencia do Dr. juiz municipal da 2ª vara: os pretendentes poderão examinar no deposito geral onde se effectuará a praça.

Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que em virtude da convenção postal celebrada pelos governos brasileiro e francez, serão expedidas malas para a Europa no dia 30 do corrente pelo vapor francez *Guyenne*. As cartas serão recebidas até 2 horas antes da que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até 4 horas. Administração do correio de Pernambuco 22 de setembro de 1864.—O administrador,

Domingos dos Passos Miranda.

Arrematação.

Ficou transferida a praça de venda do sitio do Zongué no lugar de Apipucos, pertencente a herança da finada Maria Candida de Magalhães, para depois da audiencia do Dr. juiz municipal da 2ª vara, no dia 24 do corrente.

— A camara municipal desta cidade principia no dia 23 do corrente e seguintes a sua terceira sessão ordinaria deste anno.

Secretaria da camara municipal do Recife 21 de setembro de 1864.—O secretario,

Francisco Canuto da Boaviagem.

— Não tendo apparecido licitante para a factura da obra das catacumbas do cemiterio publico da freguezia de S. Lourenço da Matta, continuará em praça nos dias 23, 24 e 26 do corrente, perante a camara municipal desta cidade a mesma obra, orçada em 1:015$: aquelles que quizerem arrematar, deverão comparecer para o mesmo fim nos dias indicados, munidos de fiança idonea que garanta a arrematação.

Paço da camara municipal do Recife 21 de setembro de 1864.

Luiz Francisco de Barros Rego
Presidente.
Francisco Canuto da Boaviagem
Secretario.

— Perante a camara municipal desta cidade estarão em praça nos dias 23, 26 e 28 do corrente para serem arrematadas as seguintes rendas municipaes:

Imposto de 80 rs. por carga de farinha e legumes vendidos nos mercados publicos..................	2:2055000
Idem de 40 rs. por pé de coqueiro....	3475000
Idem de mascates e boceteiras	1505000
Aluguel da casa da Soledade........	1455000

Os pretendentes a arrematações de taes rendas, compareçam no paço municipal nos dias indicados, munidos de fiança idonea na fórma da lei, sem o que não poderão licitar.

Todas as arrematações são por um anno, excepto da casa da Soledade, que será por tres annos.

Paço da camara municipal do Recife em sessão de 21 de setembro de 1864.

Luiz Francisco de Barros Rego,
Presidente.
Francisco Canuto da Boaviagem,
Secretario.

— O fiscal da freguezia de Santo Antonio desta cidade faz sciente aos donos de talhos de açougues em lojas de sobrados e casas terreas com sotão, que o prazo de 6 mezes concedido pela postura addicional de 5 de abril do corrente anno, approvada pela assembléa legislativa provincial para a remoção de taes talhos em as referidas casas, finda-se em 5 de outubro proximo vindouro. E para que não appareça ignorancia faz o presente.

Fiscalisação da freguezia de Santo Antonio do Recife, 22 de setembro de 1864.

O fiscal,
M. J. da Silva Ribeiro.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico aos devedores dos impostos cobrados por lançamento pertencente ao exercicio findo de 1863 á 1864, que no ultimo de setembro corrente finda-se o praso marcado para o pagamento de seus debitos, ficando sujeitos a serem executados os que não pagarem até aquelle dia.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 1º de setembro de 1864.

Antonio Carneiro Machado Rios.
Administrador.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para provimento dos armazens do almoxarifado do arsenal de guerra.

12 duzias de taboas de cedro de 1 polegada de grossura, 9 a 14 ditas de largura e 25 a 27 palmos de comprimento.
50 arrobas de cabo velho de linho.
12 costadinhos de pão carga.
2 arrobas de pregos francezes de 2 1|2 polegadas.
1 arroba de ditos ditos de 2 polegadas.
1 arroba de ditos ditos de 1 1|2 polegada.
1 arroba de ditos ditos de 1 polegada.
4 libras de ditos ditos de 1|2 polegada.
8 libras de ditos ditos de 3|4 de polegada.

Para a colonia militar de Pimenteiras.

1 livro denominado Ritual.
1 estola (branca e rôxa).
1 roquete.
1 vaso para os santos oleos; de chumbo ou de qualquer outro metal.
16 libras de cera, contendo 12 velas de 1|2 libra e 30 de 3 em libra.
100 hostias.
100 particulas.
12 garrafas de vinho branco (puro).

Quem quizer vender taes objectos apresente suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 28 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 21 de setembro de 1864.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel-presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros,
Vogal secretario interino.

Correio.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que as cartas abaixo declaradas deixaram de seguir o seu destino por se acharem com sellos servidos.

Antonio Ferreira Baltar.
Felix Ferreira da Costa.
Leopoldo Baptista Madureira.
Manoel Pinto de Souza Dantas.
Nicoláo Tolentino da Costa.
Pedro Martins Ribeiro.

Rozendo Aprigio Pereira Guimarães.
Seixas & Sobrinho.
Vigario Antonio Telles.

— Amanhã 25 do corrente, na sala das audiencias, e finda a do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da 2ª vara se ha de arrematar a parte do sitio do Salgadinho, pertencente a Jorge Hermann Augusto Herrard, por execução de Agostinho Tavares Rodovalho; é a ultima praça.

Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico, para fins convenientes, que em virtude do disposto no art. 138 do regulamento geral dos correios de 21 de dezembro de 1844, e art. 9 do decreto n. 185 de 15 de maio de 1851, se procederá o consumo das cartas existentes na administração, pertencentes ao mez de setembro de 1863, no dia 5 de outubro proximo, as 11 horas da manhã, na porta do mesmo correio, e a respectiva lista se acha desde já exposta aos interessados.

Administração do correio de Pernambuco 22 de setembro de 1864.—O administrador,

Domingos dos Passos Miranda.

THEATRO DE S. ISABEL.

EMPREZA

GERMANO & COIMBRA.

Sabbado, 24 de setembro de 1864.

Deixa de haver neste dia espectaculo por ser o anniversario da sentida morte de S. M. o Sr. D. Pedro I de saudosa memoria.

Domingo, 25 do corrente.

4ª recita da assignatura

Subirá á scena o sempre applaudido drama em 5 actos, ornado de musica

D. CEZAR DE BAZAN

PERSONAGENS.

D. Cesar de Bazan	Germano.
D. José de Santarem	Coimbra.
O Rei Carlos II	Lisbôa.
O marquez de Montefiore	Porto.
A marqueza de dito	D. M. Pontes.
Lazarilho	Guimarães.
A. Maritana	D. Antonina.
Um Capitão	Pinto.
Um barqueiro	Santa Rosa.
Um juiz	Borges.

Soldados, povo, fidalgos, etc. etc.

Terminará o espectaculo com a graciosa scena-comica pelo Sr. Guimarães

EU NÃO ME IMPORTO COM A VIDA ALHEIA

Começará ás 8 horas.

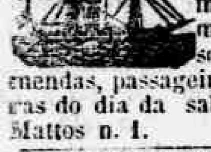
Acham-se em ensaios os dramas *A honra de uma familia*, o *Correio de Lião*, e prepara se o machinismo do grande drama mysterioso *Os martyres da Germania*.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor.

Tamandaré, Barra Grande, Ponta de Pedras, Camaragibe e Maceió.



No dia 24 do corrente expedirá esta companhia para os portos acima o seu vapor *Parahyba*, commandante Martins. Recebe carga somente até o dia 23. Encommendas, passageiro e dinheiro a frete até as 3 horas do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA BRASILEIRA DE

PAQUETES A VAPOR.

E' esperado dos portos do sul até o dia 30 do corrente o vapor *Apa*, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde ja recebem-se passageiros e engaja-se á carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida ás horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Rio Grande do Sul

O brigue *Mondego*, de primeira classe, recebe carga e segue com brevidade: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

COMPANHIA BRASILEIRA DE

PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do norte é esperado o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante Alcanforado, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde ja recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia, rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Para o Aracaty

pretende seguir com muita brevidade o veleiro hiate *Dous Amigos*, tem parte do seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1, ou com o capitão Francisco Martins da Costa no trapiche do algodão

LEILÕES.

LEILÃO DE

Um piano de armario, 1 mobilia a Luiz XV, 1 dita de jacarandá, 2 cadeiras de balanço, 1 mesa de costura, 2 camas, 2 armarios, 2 guardá louças, 2 apparadores, 2 commodas, 1 mesa elastica, 2 candieiros de gaz, 4 castiçaes e tanternas, 2 lavatorios, 4 quadros com finas gravuras, 2 camas de ferro, 7 venezianas, 1 apparelho de metal para chá, 2 espingardas, 1 selim inglez, 1 silhão e muitos outros objectos.

Terça-feira 29 de setembro.

O agente Pinto fará leilão por conta de um estrangeiro que vai para a Europa, de todos os objectos acima mencionados existentes em casa de sua residencia no segundo e terceiro andares do sobrado da rua da Cruz n. 20.

Principiará ás 10 horas.

LEILAÕ DE

50 acções da companhia Vigilante.

Quarta-feira 28 de setembro.

O agente Pinto levará novamente pela ultima vez á leilão por despacho e em presença do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, as 50 acções da companhia Vigilante pertencentes ao casal de D. Clementina Theodora da Silva, isto ás 11 horas do dia acima dito em frente á Associação Commercial.

AVISOS DIVERSOS.

London & Brazilian Bank.

Saca sobre Lisboa e Porto.

Ama

Precisa-se de uma ama: na rua da Cadeia do Recife n. 50, para cozinhar.

AVISO.

O diminuto preço de 5$ porque se assigna o nosso *Diario*, deve ser pago dentro de 15 dias, do começo do trimestre, ou a 6$ depois desta época, devendo aquelles de nossos assignantes a quem não agradarem estas condições, avisar em tempo para lhes ser suspensa a remessa, e assim poupárem-nos contestações continuadas sobre os pagamentos, e identidade dos nossos cobradores, como muitos allegam. A apresentação de recibo por nós rubricados, deve servir aos assignantes de documento comprobatorio da identidade dos cobradores que são diversos, afim de poderem conseguir encontrar os nossos assignantes nas horas vagas de suas occupações.

LOTERIA

Aos 10:000$000.

Terça-feira 27 do corrente mez, se extrahirá a segunda parte da primeira loteria (109ª) a beneficio da igreja de Santa Rita desta cidade, no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes, meios e quartos acham-se á venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15.

Os premios de 10:000$000 até 20$000 serão pagos uma hora depois da extracção até ás 4 horas da tarde, e os outros no dia seguinte depois da distribuição das listas.

Servindo de thesoureiro,
José Rodrigues de Souza.

Festa da Senhora da Escada.

Os devotos da Mai Santissima Senhora da Escada, que se acha collocada na Conceição dos Militares, fazem scientes ao respeitavel publico, que a sua festa terá lugar no domingo 25 do corrente, com aquella pompa de que é digna tão miligrosa Imagem; sendo pelo programma seguinte:

Ao amanhecer do dia 25 pelas quatro horas será elevado o estandarte da miraculosa Imagem conduzida por um choro de virgens da igreja á haste, entoando hymnos em honra e louvor á Santissima Senhora acompanhados pela muisica marcial dos menores do arsenal de guerra, depois do que as onze horas desse dia entrará a festa de Sacramento exposto, orando o muito illustrado e conhecido padre mestre Fr. Joaquim do Divino Espirito Santo, pregador da capella imperial. Finda a festa a musica do nono batalhão de linha executará diversas peças e á tarde pelas quatro horas estará em frente á igreja e ahi fará o mesmo em honra e louvor a Mãi de Deus. As sete horas da noite terá lugar o *Te-Deum* sendo o orador o muito digno padre mestre Mello, que por mais de uma vez tem sido admirado por todos que o ouvem.

Terminado esse acto será arreado o estandarte da Senhora com a mesma ceremonia com que foi elevado.

Os devotos desejando que a Senhora da Escada seja o mais breve collocada em sua capella para a qual tanto concorreram os Exms. Srs. deputados d'assembléa provincial de 1863, concedendo uma loteria para esse fim, sendo em grande parte tambem devido ao Exm. Sr. presidente actual que dotado de espirito religioso e dedicado a mesma Imagem, tão promptamente a mandou correr, tem determinado neste dia depois da festa, que seja botada a pedra na capella para nella ser collocada a mesma Senhora, cujo acto será feito com alguma solemnidade; sendo que a musica da sociedade Commercial, se prestará para maior brilhantismo a tocar da meia noute ás cinco horas da manhãa.

Na noite de segunda feira haverá um pequeno, porém agradavel fogo de artificio.

Rogam a todos os devotos que se dignem comparecer nesses dias afim de assistirem esse acto de tanta devoção em honra e gloria d'Aquella que muitas vezes tem demonstrado em nosso favor a sua divina misericordia nos tempos de nossas afflicções.

Pedem aos moradores da rua Nova o obsequio de illuminarem as frentes de suas casas.

Morada

Dá-se para residir em um sitio perto desta cidade, sem a menor paga, a uma pessoa de pouca familia, e que dê conhecimento de sua boa conducta, com a condição de tratar dos arvoredos que existem no mesmo sitio, concertar as cercas do mesmo, e dando conta de todos os objectos que lhe forem entregues ao entrar para o mesmo sitio, quando queira o seu proprietario, podendo fazer a plantação que lhe convier e desfructa-la durante o tempo que no mesmo sitio estiver por consentimento do seu proprietario, ou pessoa por elle autorisada, não podendo quando sahir do mesmo sitio por sua vontade ou despedido por seu proprietario ou por sua autorisação, pedir o menor pagamento por qualquer plantação que deixar, ou por qualquer trabalho que o tenha feito, ou mesmo como paga de ter estado no mesmo sitio: quem pois assim o queira, dirija-se ao sobrado da rua de S. Francisco n. 10, com documento, provando a sua boa conducta.

— Uma parda que não e muito moça, com pratica de serviço de ama, se offerece para casa de homem solteiro ou de pouca familia: na rua do Senhor Bom Jesus das Crioulas n. 36.

— Na rua da Roda n. 6 continua-se a mandar comida para fóra, incumbe-se de tudo, aceita qualquer encommenda por preço razoavel: na mesma casa aluga-se a casa terrea da rua Imperial numero 270.

ATTENÇÃO.

Tendo fallecido no dia 17 do corrente Joaquim Baptista da Silva, tutor dos menores Francisco e Feliciana, avisa-se a quem quer que for que não feça negocio algum com Antonio Gomes de Moura, pai dos ditos menores, com casa na rua do Calabouço n. 22, e parte de outra na rua de Santa Rita n. 33, pertencentes aos ditos orphãos, visto ter de ser substituido o dito tutor por nomeação do Dr. juiz dos orphãos; e para que ninguem se chame a ignorancia faz-se o presente annuncio, protestando contra qualquer negocio feito pelo pai dos ditos menores, pois nada de si possue o dito Gomes de Moura.

Romana Maria dos Prazeres Baptista.

— Precisa-se alugar uma preta que saiba cozinhar e engommar, e um preto que se preste a carregar agua e fazer compras na rua: na rua larga do Rosario n. 28, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua do Imperador n. 18.

— José Ferreira Estrella, subdito portuguez, retira-se para fóra da provincia.

— De ordem da mesa regedora da irmandade de N. S. do Bom Parto, erecta na igreja de S. José de Riba-mar, faço sciente a todos os devotos de tão milagrosa imagem, que a festa da nossa adoravel Soberana deixa de ser feita no dia 25 do corrente pela falta de meios, e fica transferida para o dia 23 de outubro vindouro. Consistorio da irmandade de N. S. do Bom Parto 22 de setembro de 1864.—O secretario,

Domingos Francisco Durães.

Moleque.

Precisa-se alugar um moleque de 14 a 16 annos de idade: na rua do Queimado n. 29.

— João Ferreira da Silva, subdito portuguez, retira-se para fóra da provincia.

— Lava-se e engomma-se por preço muito commodo: na rua da Lapa, sobrado n. 6.

AVISO

O abaixo assignado pede ao Illm. Sr. thesoureiro das loterias que faça o obsequio de não pagar o que por sorte sahir no bilhete n. 1533 (inteiro) da 109 loteria da 2ª parte a beneficio de Santa Rita, que tem de correr no dia 27 do corrente mez (por se haver perdido) e comprado na casa do mesmo Sr. thesoureiro.—Antonio da Silva Carneiro.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo de uma casa: na rua larga do Rosario n. 37.

CASA DA FORTUNA

AOS 10:000.000

Bilhetes garantidos

A' rua do Crespo n. 23 e casa do costume

O abaixo assignado vendeu nos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria que se acabou de extrahir a beneficio do theatro de Santa Isabel, os seguintes premios:

N. 3309	bilhete inteiro com	10:000$000
N. 1785	dous quartos com	2:000$000
N. 214	um meio com	500$000

E outras muitas de 200$, 100$, 40$ e 20$.

Os possuidores podem vir receber sem os descontos das leis na Casa da Fortuna á rua do Crespo n. 23.

Acham-se á venda os da segunda parte da primeira loteria a beneficio da igreja de Santa Rita de Cassia, que se extrahirá na terça-feira 27 do corrente mez.

Preços.

Bilhetes inteiros	12$000
Meios	6$000
Quartos	3$000

Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.

Bilhetes	11$000
Meios	5$500
Quartos	2$750

Manoel Martins Fiuza

GAZ A 400 RS.

O deposito de gaz que existe na rua do Vigario n. 6, acha-se transferido para a rua da Cruz n. 35, onde continúa a vender o superior gaz americano refinado a 400 rs a garrafa, e a 10$ a lata de cinco galões.

A MOLESTIA ou infecção peculiar conhecida pelo nome de *Escrofula* é um dos males maio prevalecentes e universal que ha em toda a extensa lista das enfermidades de que soffresse genero humano: disse um nobre escriptor da medicina que « mais de uma terça parte de todos aquelles que morrem antes da velhice são victimas, ou directa ou indirectamente da *Escrofula* »:—por si não é tão destuctiva, porém é a principal causa de muitas outras enfermidades que não lhe são geralmente attribuidas.

E' uma causa directa da *phyhisica pulmonar, das molestias do figado, do estomago e affecções do cerebro*:—Entre os seus numerosos symptomas acham-se os seguintes:—*falta de appetite; o semblante pallido e ás vezes inchado, ás vezes de uma alvura transparente e outras corado e amarellento ao redor da bocca; fraqueza e molleza nos musculos: digestão fraca e appetite irregular, falta de energia, ventre inchado e evacuação irregular*; quando o mal tem seu assento sobre os pulmões, uma côr azulada mostra-se em roda dos olhos; quando ataca os orgãos digestivos, os olhos tornam-se avermelhados:—*o halito fétido, a lingua carregada, dôres de cabeça, tonteiras etc.*

Nas pessoas de disposição escrofulosa apparecem frequentemente erupções na pelle da cabeça e outras partes do corpo, são predispostas ás *affecções dos pulmões*, do *figado*, dos *rins* e dos orgãos digestivos e uterinos. Portanto, não sómente, aquelles que padecem das fórmas *ulcerosas* e *tuberculosas* da *escrofula* que necessitam de protecção contra os seus estragos: todos aquelles em cujo sangue existe o virus latente d'este terrivel flagello (e ás vezes é hereditario) estão expostos tambem a soffrer das enfermidades que elle causa, que são:

A phthysica, ulcerações do figado, do estomago e dos rins: erupções e enfermidades erupticas da cutis; rosa ou erysipela; borbulhas, pustulas nascidas, tumores, rheumacarbunculos, ulceras e chagas, rheumatismo, dores nos ossos, nas costas e na cabeça, debilidades femininas, flores brancas causada pela ulceração interior, e enfermidades uterinas, hydropesia, indigestão, enfraquecimento e debilidade geral.

Aos pulmões a escrofula produz tuberculos e finalmente *consumpção pulmonar*: nas glanulas ella produz inchações e tornam-se ulceras: nos orgãos digestivos causa desarranjos que produzem indigestão, dispepsia, molestias do figado e nos rins:—na pelle produz erupções e affecções cutaneas.

Todos estes males tendo a mesma origem, carecem do mesmo remedio: a saber: *purificar e fortalecer o sangue.*

A salsa parrilha de Ayer

é composta dos antidotos mais efficazes que a sciencia medica tem podido descobrir, para esta molestia assoladora e para a cura de todos os males provenientes d'ella que contém virtudes verdadeiramente extraordinarias é provado incontestavelmente pelas curas notaveis e bem conhecidas que tem feito de *tumores, erupções cutaneas, erysipelas, borbulhas, nascidas, chagas antigas, ulceras, rheuma, sarna, parebas, hydropesia, tosse* quando causada por depositos tuberculosos nos pulmões. Debilidade geral:—Indigestão, *Syphilis constitucional* e molestias mercuriaes, molestias das mulheres, ulcerações do utero, a nevralgia e convulções epilepticas e em summa, toda serie de enfermidades que nascem da impureza do sangue. Vêde as certidões no Almanack e Manual de saúde do Dr. Ayer que se distribue gratuitamente nos lugares onde se vendem os remedios.

Este remedio é o fructo de longas e laboriosas experiencias, e ha abundantes provas das suas virtudes: posto que é offerecido ao publico sob o nome de *Salsa parrilha*, é composto de diversas plantas, algumas das quaes são superiores a melhor salsa parrilha no seu poder *alterante*.

PEITORAL DE CEREJA DE AYER.

Cura promptamente a asthma, bronchite, tosse, defluxo, angina, coqueluche, phthysica primaria, tuberculos pulmonares, e todas as molestias pulmonares.

Allivia os ethicos declarados.

Todas as molestias da garganta, do peito e dos pulmões pódem ser curadas em pouco tempo pelo PEITORAL DE CEREJA DO DR. AYER.

A' venda nas principaes boticas e drogarias do imperio, e na agencia central do Rio de Janeiro rua Direita n. 15.

Vende-se em Pernambuco:

na pharmacia franceza de

P. MAURER & C.

RUA NOVA N. 48.

— Antonio Joaquim de Mello advoga no civel e crime, e perante os jurados; e gratuitamente aos pobres: na rua do Imperador n. 14, das 8 horas da manhãa ás 2 da tarde.

Publicação litteraria.

Sahio á luz o opusculo intitulado

A LIBERDADE NO

BRASIL

POR

Affonso de Albuquerque Mello

Convidam-se os assignantes a mandarem receber seus exemplares na praça da Independencia ns. 6 e 8, que serão entregues á vista dos recibos das assignaturas; ahi tambem estão expostos á venda a 3$000 cada um. São sob os seguintes titulos as materias de que se occupa:

Introducção.—Noção da liberdade.—O Brasil colonia.—Revolução de 1817—A Independencia—A constituinte—A constituição—A revolução de 1824. —A expulsão ou abdicação.—A regencia livre.—O partido regressista.—Ameaça dos corcundas e queda dos livres. A regencia corcunda.—Causa dos males da regencia livre.—Regencia corcunda e maioridade.—Principios do reinado de D. Pedro.—Revolta de Minas e S. Paulo.—Dominio da Praia—Luzia.—O dominio liberal não inquietava os corcundas.—Feitos do dominio liberal.—A praia e Chichorro—senatoria.—A revolta e a revolução de 1848—A constituinte.—A constituinte.—Derrota da revolução. Negociação de Honorio com os liberaes:—traidores.—Venda da bandeira da constituinte.—O partido liberal durante os quatorze annos do chamado ostracismo.—Os corcundas e os liberaes durante os quatorze annos.—Captiveiro resignado e voluntario dos liberaes durante os quatorze annos.—O povo corcunda, ou os vermelhos e os sabios.—A situação propriamente politica.—Instituições livres, e direitos politicos que tivemos até o fim da regencia livre, e o que actualmente temos em lugar delles.—Os representantes da nação e das provincias.—Situação administrativa.—O que são nella os Portuguezes.—Como o governo é obrigado a corromper o paiz e a fazer-lhe sempre maior mal.—Como se multiplica e se paga a clientella do governo para sustentar-se o imperio corcunda.—O proconsul.—O proconsul da comarca. Dos cargos, dos crimes e da punição.—A justiça.—Juizes municipaes.—Juizes de direito.—Tribunaes.—Os das Relações.—Tribunaes do Commercio.—Supremo Tribunal de Justiça.—O jury.—Os advogados.—Conclusão.—Garantia dos direitos.—A moral publica.—Dos crimes.—As eleições.—Corollario da obra saquarema.—O que é a patria.—Situação para com o exterior.—Situação financeira.—As finanças do estado.—A miseria—Perigo e salvamento dos corcundas.—A liga.—Como se congregam os elementos para ella.—Considerações retrospectivas.—A constituinte. Preparos antecedentes.—Conciliação e opposição parlamentar.—Monta a liga.—O que são os liberaes na liga.—Que bem farão os liberaes ao paiz.—O progresso.—Seus feitos.—O que é o progresso e que fará.—Como se deve viver nesta terra e—chegada ao progresso.—Porque o progresso só vem completar nossas desgraças e sem mais remedio.—Se ha salvação para nós qual seria o meio e bem facil.—Resumo.—A's cinco provincias pernambucanas.—Historico e politica corcunda.—De que provém a miseria.—Como se corrompe na eleição.—A restricção da liberdade apar do progresso da immoralidade.—Corollario.

Vice-consulado de Hespanha.

Havendo fallecido o subdito hespanhol Bento Antonio Coutinho, são convidados todos os seus devedores e credores a apresentarem neste vice-consulado os respectivos titulos para proceder-se á liquidação do seu espolio

ASPHALTO

O asphaltista Coelho de Almeida póde ser procurado á travessa do Carmo n. 10, loja, das 9 ás 12 horas do dia, para os misteres de sua arte.

— Quem quizer uma ama de leite, dirija-se a rua Augusta n. 108.

Sant-Clair

das ilhas ou os desterrados na ilha da Barra, romance digno de ser lido pelas senhoras por seus lances interessantes postos em execução por uma senhora, 3 volumes em brochura a 2$: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Aluga-se uma loja em lugar muito proprio para negocio: a tratar na typographia do padre Lemos, defronte do convento de S. Francisco.

— Precisa-se de 600$ sob hypotheca em um escravo: na rua das Trincheiras n. 48.

— Precisa-se de um menino de 10 a 11 annos para caixeiro de taberna, prefere-se que seja do mato e que tenha pessoa que se encarregue de sua conducta: quem pretender dirija-se a rua de João Fernandes Vieira n. 64.

Attenção

O abaixo assignado, procurador do Sr. Dr. Francisco João Carneiro da Cunha, faz sciente ao respeitavel publico e a quem possa interessar, que os annuncios continuados do Sr. Marcelino José Lopes nenhum embaraço põe na venda do engenho d'Agua; pois esta hypotheca tão fallada pelo Sr. Marcelino é da quantia de 2:192$549, de uma letra do ultimo pagamento que tinha de fazer o mesmo Dr. Francisco João a este senhor, vencida em julho de 1861. Em quanto aos legados compete ao comprador saber se o engenho poderá ou não ser vendido, e não ao Sr. Marcelino, que nada tem com este negocio.

Antonio da Rocha Accioly Lins.

— Precisa-se alugar uma ama para o serviço interno e externo de uma casa de pequena familia: a tratar em Fóra de Portas, rua dos Guararapes n. 48, sobrado de um andar.

— Precisa-se de um cozinheiro para uma casa estrangeira de pouca familia, prefere-se captiva: a tratar na rua da Cruz do Recife n. 38, armazem.

— O bacharel João Francisco Teixeira mudou o seu escriptorio de advogacia para a rua do Queimado n. 29, onde póde ser procurado das 9 horas da manhãa as 3 da tarde.

ATTENÇÃO

Albino Baptista da Rocha, Portuguez, relojoeiro e dourador, tem a honra de participar ao respeitavel publico desta cidade, ou mesmo com especialidade aos seus amigos, que se acha com loja de relojoeiro e dourador, toma qualquer concerto por preço commodo, e responsabilisa-se pelo seu trabalho: na praça da Independencia n. 12.

— Aluga-se uma boa casa e sitio no Monteiro, tendo 3 salas, 6 quartos, cozinha e sotão com 3 quartos, estribaria, cocheira, casa para pretos, cacimba com bomba, tanque, jardim e muitas arvores de fructo, banheiro, banho de choque, sendo a frente pera o largo da igreja e o fundo para o rio: a tratar na rua do Apollo n. 1, segundo andar.

— Precisa-se de dous trabalhadores para a refinação da rua nova de Santa Rita n. 53.

— **Precisa-se alugar n'uma das ruas Nova, do Imperador ou do Crespo (preferindo-se esta ultima), uma loja, vasta, clara e de 3 á 4 portas; dirigir-se á rua do Crespo n. 4, loja do Sr. Falque.**

O advogado Innocencio Seraphico de Assis Carvalho acha-se de novo no exercicio de sua profissão, pode ser procurado das 10 1/2 horas da manhãa até ás 3 da tarde, na rua do Imperador n. 50, primeiro andar, e para negocio urgente a qualquer hora do dia.

— Aluga-se o segundo andar e sotão do sobrado da rua do Aragão n. 1: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

Molduras.

Acaba de chegar á loja da Primavera, rua da Cadeia do Recife n. 21, um completo sortimento de ricas molduras para quadros, espelhos, etc. etc., assim como cordão e borlotas para o mesmo fim, que tudo se vende por barato preço.

— Aluga-se uma casa em Beberibe: a tratar com J. I. M. Rego, na rua do Trapiche n. 34.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Ainda está para alugar-se a boa casa terrea n. 39: á rua da União.

— O Dr. Rocha Bastos mudou a sua residencia para o caes Vinte e Dous de Novembro n. 7, porcima do Bilhar dos Arcos.

— Ainda está para ser vendido o sitio da travessa do Remedio na freguezia dos Afogados n. 21: quem o pretender entenda se com o seu proprietario na rua de S. Francisco, sobrado n. 10, como quem vai para a rua Bella.

— Precisa-se fallar ao Sr. Antonio José Teixeira de Mendonça Belem: nesta typographia, ou na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

DENTISTA DE PARIS

19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

— Peço emprestadas ou compro as cartas de Pitia á Damão, por Fr. Joaquim do Amor Divino Caneca, e o Astro da Lusitania, periodico de Lisboa.—Antonio Joaquim de Mello.

— Precisa-se de uma criada livre ou escrava que saiba cozinhar e engommar: na rua das Cruz n. 42, primeiro andar.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, autorisado pelo Banco Mercantil Portuense, e na ausencia do Sr. Joaquim da Silva Castro, saca effectivamente por todos os paquetes sobre as praças de Lisboa e Porto, e mais lugares do reino, por qualquer somma á vista, e a praso; podendo, os que tomarem saques a praso, receberem ávista, no mesmo Banco, descontando 4 0/0 ao anno: na loja de chapéos da rua do Crespo n. 6, ou na rua do Imperador n. 63, segundo andar.—José Joaquim da Costa Maia.

Solos da rua Nova.

João da Rocha e Silva está autorisado a contratar a venda do dominio directo dos solos em que estão edificadas as casas da rua Nova desta cidade, que pertencem ao casal do fallecido Dr. José Raymundo da Costa Menezes: na rua do Queimado n. 33 A, loja da Esperança.

Attenção

Continúa a precisar-se de uma senhora de idade e de bons costumes, que achando-se desvalida, queira recolher-se a uma casa de familia para fazer companhia e tratar de alguns meninos, dando-se-lhe cama e mesa e uma gratificação mensal que se tratar: servindo estas condições, póde dirigir-se a casa n. 28 da rua dos Guararapes, sobrado.

Machinas de vapor.
Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Roda d'agua e dentadas.
Arados americanos etc, etc.
Rua do Brum n. 38, fundição do Bowman.

— Permuta-se por um sitio que tenha bastantes proporções para plantação perto da praça um sobrado de 2 andares com sotão e 2 frentes em uma das melhores ruas do bairro de Santo Antonio, o qual rende annualmente 1:300$: a tratar com o agente de leilões Olympio no armazem da rua do Vigario n. 10.

Caixeiro.

Precisa-se de um moço para caixeiro de uma loja de fazendas fóra da cidade: na rua da Cadeia numero 35.

ESTRADA DE FERRO DO

Recife á São Francisco.

Pela respectiva superintendencia se faz publico que esta companhia contrata de 5 a 10,000 dormentes ou páos para fazer dormentes, dos quaes precisam dentro do periodo limitado.

Para designação das madeiras, fixação de preço e mais detalhes, dirijam-se os proponentes ao Sr. Lima engenheiro presidente interino em Barbalho, villa do Cabo, a qualquer hora.

R. Austin,
Superintendente interino.

AMA.

Precisa-se de uma ama que saiba engommar, lavar e cozinhar, para casa de pouca familia: na rua da Cadeia n. 21, loja da Primavera.

— Quem pretender um bom cozinheiro, falle com o Clemente na rua da Florentina, na casa numero 6.

— O annuncio do *Diario* com o nome de João Ferreira da Silva que se retira para fóra da provincia, não se entende com o que é estabelecido na rua Direita n. 106.

— Aluga-se o terceiro andar do sobrado n. 37 da rua do Amorim: a tratar na rua da Cadeia n. 62, segundo andar.

— Aluga-se o quarto andar do sobrado n. 19 da rua Nova: a tratar na rua da Cadeia n. 62, segundo andar.

— Aluga-se um sobrado de um andar e sotão na rua de S. Bom Jesus das Crioulas n. 35, um sotão na travessa da Bomba n. 8, e uma casa nova na Capunga de varios commodos: a tratar no pateo da matriz de Santo Antonio n. 8.

— Fugio do lugar do Salgado, perto da guarita da provincia da Parahiba, o negro crioulo de nome Bento, com os signaes seguintes: cheio do corpo, bem fallante, pouca barba, mas bastante nos peitos, e em um dos artelhos dos pés um costume proveniente de cortes de enxada: pede-se aos capitães de campo ou mesmo as autoridades o apprehendam e recolham á cadeia, annunciando pelas folhas desta cidade; protestando o abaixo assignado contra qualquer pessoa que o tenha em seu poder,

Cão de Terra Nova.

Desappareceu do sitio de Euzebio Raphael Rabello, no Caldeireiro, um cão de raça da Terra Nova, de cor amarello escuro, rajado de preto, com as orelhas cortadas e uma cicatriz acima do nariz: quem o tiver achado ou delle tiver noticia, dirija-se ao referido sitio, ou á rua da Cadeia do Recife n. 55, primeiro andar, que será gratificado.

— Aluga-se a casa n. 40 da rua das Trincheiras: na rua da Aurora n. 36.

— Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia existe uma carta de importancia para o Sr. Antonio Fernandes Corredor.

— A *Semana Illustrada* que se publica no Rio de Janeiro todos os domingos, assigna-se em casa de J. Falque, rua do Crespo n. 4; preço da assignatura, trimestre 6$, semestre 11$, um anno 18$.

N. B. Os assignantes da *Semana Illustrada* terão no fim deste anno um quadro com os retratos de todo o gabinete do Imperador e da camara dos deputados, offerecido pelos proprietarios do jornal.

Penhores

Bernardo Alves Pinheiro, querendo retirar-se desta provincia, roga á quem possue objectos empenhados até o fim do anno de 1862, na rua larga do Rosario ns. 17 e 19, junto ao quartel, o favor de os resgatar no praso de 30 dias, a contar de hoje. Recife 14 de setembro de 1864.

Por ordem do presidente da sociedade Recreativa Corybantina são convidados todos os seus respectivos membros para a sessão geral de hoje ás 7 horas da noite.

O 1º secretario,
Manoel de Souza Galvão.

— Precisa-se de uma costureira que cosa bem de alfaiate: na rua da Viração, casa n. 39.

O bacharel

Francisco Augusto da Costa

ADVOGADO

Rua do Imperador numero 69.

Mudança.

Maximo José de Andrade, participa a todos os seus freguezes que transferio sua officina de calçado do becco do Abreu para a rua da Cruz n. 41, esquina da Lingoeta.

O Dr. Rocha Bastos

póde ser procurado das 7 horas da manhãa ao meio dia, e das 3 horas da tarde em diante no

Caes 22 de Novembro n. 30

(POR CIMA DO BILHAR DOS ARCOS.)

De meio dia ás 3 horas da tarde

N. 7 Rua da Cruz N. 7.

Cura radical e em poucos dias as molestias syphiliticas e as do apparelho genito-urinario.

— Precisa-se de dous homens que entendam do serviço de copeiro: na rua da Aurora n. 32.

— Precisa-se de uma preta escrava que saiba cosinhar: na rua do Queimado n. 16, loja.

— Aluga-se ou vende-se a olaria dos Coelhos n. 5, onde esteve o Sr. Manoel Serra, o caes passa na frente, fica em muito bom local para quem quizer edificar, ou mesmo para quem queira pôr alguma fundição: a tratar na rua Direita n. 22, refinação de Francisco José de Araujo.

O Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito, continúa a residir na praça da Boa-Vista n. 22, onde póde ser procurado á qualquer hora do dia, ou da noite, para os misteres de sua profissão de medico.

Continúa a fazer a sua especialidade em partos,

— Declaro que desta data em diante fica sem effeito toda e qualquer procuração passada pelo abaixo assignado ao Dr. Joaquim Francisco de Miranda, e previno aos inquelinos das minhas casas das ruas do Mondego n. 21 e do Vigario n. 29 que só paguem os alugueis ao abaixo assignado ou a pessoa por elle autorisada. Recife 22 de setembro de 1864.—José Joaquim Pereira.

Attenção

Os herdeiros do fallecido Feliciano Augusto de Vasconcellos, vendem a casa e sitio que fica no angulo do norte formado pelas ruas da Trempe e Mondego na Boa-Vista n. 24, o qual além de bastantemente plantado de arvores fructiferas como laranjas de umbigo, selecta, sapotis, sapotas, fructa-pão e outras arvores diversas, possue terrenos proprios para edificações particulares, achando-se os que ficam na rua do Mondego com solidos e reforçados alicerces: quem pretender dirija-se a Hypolito Carvalho de Vasconcellos Albuquerque Maranhão que possue a planta da mesma propriedade.

— Pelo consulado de Portugal são chamados os credores do finado subdito portuguez João Baptista da Rocha, a virem receber o que lhes toca em rateio na liquidação do seu espolio,

LIVRARIA ECONOMICA

Rua do Crespo n. 2

ao pé do arco de Sant-Antonio

Obras ultimamente recebidas

LITTERATURA.

Historia da Fundação do Imperio Brasileiro por J. M. Pereira da Silva, primeiro vol.	5$000
Calabar, historia brasileira do seculo 17º por J. S. Mendes Leal Junior, 1 vol. enc.	5$000
Theatro do Dr. Joaquim Manoel de Macedo, 3 vol. enc.	9$000
Obras de M. A. A. de Azevedo, 3 vol. enc.	9$000
Suspiros Poeticos, de D. J. G. de Magalhães, 1 vol.	3$000
Mocidade de D. João V por L. A. Rabello da Silva, 3 vol.	8$000
Um anno na côrte por J. A. Corvo, 3 vol.	8$000
Os Miseraveis, por Victor Hugo, 10 vol.	16$000
Crimes espantosos, 2 vol.	6$000
Marilia de Dirceo, nitida edição, 2 vol.	6$000
Historia de Napoleão, com estampas, 2 vol.	5$000
Obras poeticas de M. I. da Silva Alvarenga, 2 vol.	6$000
O Outono, poesias de A. F. de Castilho, 1 vol.	4$000
Revelações, poesias de E. A. Zaluar, 1 vol.	3$000
Peregrinação á provincia de S. Paulo, pelo mesmo, 1 vol.	6$000
A morte moral, novella por A. D. de Pascual, 3 vol.	6$000
Agulha em palheiro por Camillo Castello Branco, 1 vol.	2$000
Visão dos tempos, Antiguidade Homerica, Harpa de Israel, Rosa Mystica, poema, por Theophilo Braga, 2ª edição, 1 vol.	1$500
Cynismo Scepticismo e Crença, comedia por A. Cesar de Lacerda, 1 vol.	1$000

Além destas obras recebeu mais, de litteratura franceza, portugueza e brasileira, as quaes vende á preços muito razoaveis.

— Alugam-se o segundo e terceiro andares da casa da rua da Cadeia do Recife n. 4: a tratar no armazem da mesma.

— Na praça da Independencia, loja de ourives n. 33, compram-se obras de ouro, prata e pedras preciosas, assim como se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto.

ILEGÍVEL

COMPRAS.

— Compra-se ouro e prata em obras velhas daga-se bem: na loja de bilhetes da praça da Independencia n. 22.

— Compra-se cobre velho: na rua do Brum numero 78.

Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas pagando-se bem: na rua larga do Rosario n. 24, loja de ourives.

Compra-se

uma escrava que seja sadia e bonita figura, que cozinhe e engomme: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 55, primeiro andar.

— Compra-se a obra de Theologia Moral do bispo Montes, 3ª edição: quem tiver annuncie.

COMPRA-SE

uma negra de bonita figura, que saiba lavar, engommar e coser bem, e cuja idade não exceda a 35 annos, agradando paga-se bem: a tratar no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

GARRAFAS

Compram-se garrafas vasias: na rua do Imperador n. 37, armazem Alliança.

JORNAES DO COMMERCIO.

Na rua do Queimado n. 29 compram-se os seguintes numeros do *Jornal do Commercio* do corrente anno: n. 1 do 1º de janeiro e supplemento ao n. 22 de 22 do mesmo mez, supplemento ao n. 40 de 9 de fevereiro; n. 41 de 10 de fevereiro e supplemento ao mesmo numero; n. 42 de 11 de fevereiro e seu supplemento; n. 45 de 15 de fevereiro e seu supplemento; n. 48 de 18 de fevereiro e seu supplemento; n. 58 de 28 de fevereiro; supplemento ao n. 62 de 3 de março, supplemento ao n. 64 de 5 de março; n. 65 de 6 de março e n. 81 de 22 de março; supplemento ao n. 99 de 9 de abril.

Compram-se

duas escravas que sejam ainda moças, saibam engommar com perfeição, cosinhe e lavem roupa de varrela: quem as tiver e quizer vender dirija-se á rua do Imperador n. 38, segundo andar.

VENDAS.

— Vendem-se duas casas no lugar dos Afogados, com alguns arvoredos no quintal e cacimba: quem pretender, dirija-se a taberna de Manoel Rosas de Oliveira.

Grande liquidação DE Fazendas.

No Passeio Publico n. 11.

O dono deste antigo estabelecimento recebeu um completo sortimento de fazendas e está resolvido a vender por menos do que em outra qualquer parte.

Só no Passeio Publico n. 11.

Chitas estreitas fixas a 200, 220, 240 e 260 o covado, dita larga a 320, 360, 400 e 440, ditas para coberta larga a 500 rs., dita estreita a 320.

No Passeio Publico n. 11.

Ricos cortes de vestidos de cambraia a 4$, chales de merinó liso a 4$500, dito estampado a 7$, dito bordado a 6$500, madapolão fino com 20 varas a 9$, 7$800 e 6$800, algodãozinho largo com 4 palmos de largura a 9$.

Só no Passeio Publico n. 11.

Cambraia lisa com 8 1/2 varas a 4$, dita a 4$500, dita a 7$, dita a 8$, musselina branca a 560 o covado, brim pardo a 720 a vara, assim como outras fazendas que só á vista; tambem se dão as amostras deixando penhor, a loja esta aberta até ás 8 horas.

— Vende-se uma escrava crioula, fula, de boa figura, com alguma habilidade, gravida de pouco tempo, propria para casa de familia por ser do sertão: a tratar na rua Direita n. 106.

— Vende-se a casa da Capunga, rua da Ventura n. 1, a qual tem commodos para familia e para estabelecimento: a tratar na Madre de Deos, armazem de Ribeiro & Braga, em liquidação, ou com José Joaquim Dias Fernandes, que está autorisado a fazer a referida venda.

AZEITONAS

a 1$ a ancoreta, em porção se fará grande abatimento: na rua Nova n. 8, loja do chá.

Enfeites para cabeça.

Chegaram os lindos enfeites de cabeça para senhoras, sendo muito simples e de muito gosto: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Resolução.

Vende-se a nova armação pequena e de gosto, propria para calçado, na rua Direita n. 25: para tratar, na rua do Livramento n. 35.

Superior cal de Lisboa.

Sende-se superior cal de Lisboa a mais nova que ha no mercado tanto em porção como a retalho, por barato preço afiançando-se aos compradores a superior qualidade: a tratar nas seguintes ruas: Crespo n. 7, Imperador n. 28, Forte do Matto armazem do Sr. Villa defronte do trapiche do algodão.

ATTENÇAO

Salitre refinado. superior qualidade, vinho Bordeaux, differentes qualidades, mais barato que em qualquer parte: no armazem de E. A. Burle & C., rua da Cruz n. 48.

— Vende-se a casa terrea da rua do Progresso n. 21 (no Caminho Novo) tem um portão ao lado que dá entrada para o quintal, no qual existe cinco pequenas mei aguas, rende tudo 480$, e vende-se barato por seu proprietario ter de retirar-se para fóra da provincia: a tratar na rua do Queimado n. 77.

Enfeites a Garibaldi.

A loja da Aurora, na rua larga do Rosario n. 38 recebeu ricos enfeites a Garibaldi dos mais modernos que tem chegado a este mercado, para senhoras e meninas; tambem recebeu tranças de linho de caracol, brancas e de côres, peças com 10 varas a 140 rs. cada uma, muito propria para enfeitar vestidos, assim como tem um grande sortimento de miudezas a qual vende barato.

— Vende-se um sitio na estrada do Rosarinho, junto ao do Dr. Menna, com bastante frente e fundo, muitas arvores de fructo, baixa de capim e excellente casa, tendo uma cacimba com agua superior a do encanamento: a tratar na rua de Aguas-Verdes n. 64, segundo andar.

Linguiças do Seridó.

Chegou uma porção de linguiças do Seridó para o novo destino na rua do Cotovello n. 1, esquina para a de S. Gonçallo, e vende barato; a ellas, antes que se acabem, é bom petisco para quem gosta.

— Vende-se uma casa terrea na travessa do Carmo, com 2 salas, 2 quartos, quintal e cacimba propria: a tratar na travessa do Caldeireiro numero 72.

Bixas hamburguezas

Na rua Nova n. 61 defronte da Illma. camara municipal vendem-se constantemente bixas novas por menos 2$ o centa que em outra qualquer parte: recebem-se por todos os vapores.

ATTENÇÃO

Vende-se superior vinho do Porto em caixas de uma duzia: em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3.

Attenção

O Vigilante está alerta, não lhe era permittido deixar passar desapercebido sem que não désse o seu canto, afim de annunciar ao respeitavel publico o grande sortimento de galanterias de melhor gosto propriamente para qualquer mimo, que acaba de chegar neste ultimo paquete, assim como muitos outros objectos que recebe por diversos navios, tanto de sua conta como de consignação que está resolvido a vender por preços muito baratos para vender muito e ganhar pouco, e dar extração o grande deposito que tem, que espera merecer a protecção do respeitavel publico empregando para isso todas e as melhores diligencias para que fiquem satisfeitos; isto só no Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricos porta-joias.

Cofre de muito gosto por	16$000
Cestinhas transparentes forradas de madreperola por	18$000
Lindas jardineiras.	10$000
Ricos cofres com camapheu.	10$000
Lindas caixinhas com pedras brancas.	10$000
Lindo balão com calungas dentro, tambem para joias.	16$000
Tambalier para ditas.	9$000
Cestinhas ditas.	6$000
Cosmorama ditas.	6$000
Urnazinhas.	6$000

Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricos porta bouquetes de diversos gostos e preços; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricos sintos

com bolcinhas ao lado, a 10$, 12$ e 15$, ditos sem bolça porém do mesmo gosto, a 2$500, 3$, 3$500 4$000.

Ricas fivellas avulsas para sinto, o melhor que se póde encontrar, a 1$500, 2$, 2$500 e 3$ o par; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cabazes ou cestinhas.

Até que chegaram as desejadas cestinhas ou cabazes para meninas trazerem no braço, o mais rica po-sivel a 2$500, 3$500, 4$, 5$, 7$ e 10$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pentes.

Neste artigo tem um grande sortimento, tanto para alizar como para atar cabello, os mais lindos que se póde desejar, assim como de arregaçar cabello, tanto de borracha como de tartaruga com enfeites e sem elle para menina; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pentes

tambem chegaram os riquissimos pentes de concha de tartaruga e de massa fina, que se vende por 2$, 3$ e 5$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Leques.

Riquissimos leques de madreperola tanto para senhoras como para meninas, pelo barato preço de 12$ e 14$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Mais leques

com pequeno defeito, leques de sandalo com pequeno defeito por barato preço de 8$ e 10$, chinezes muito bonitos tambem, pelo barato preço de 4$ e 5, bentarallos muito bonitos, tambem por barato preço de 4$ e 5$, leques de charão tambem por 4$, tudo isto para acabar, perdendo-se talvez 80 por cento; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pulseiras.

Lindas pulseiras de contas e de missanga, côres muito lindas e de muito gosto a 1$ e 1$200.

Para segurar manguitos.

Tambem chegaram as liguinhas estreitinhas de borracha que as senhoras tanto precisam para segurar manguitos por ser muito commodo e muito barato, a 320 o par; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Canetas.

Riquissimas canetas de madreperola proprias para qualquer presente, pelo baratissimo preço de 1$500 e 2$.

Sapatinhos e meias de seda.

Riquissimos sapatinhos de seda e de merinó enfeitados, assim como meiaszinhas de seda, gorrazinhas e touquinhas para as criancinhas se baptizarem; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Voltinhas.

Lindas voltinhas de perolas falsas com cruzinhas fingindo brilhantes, assim como cruzinhas avulsas e voltinhas, pelo barato preço de 1$ e 1$200, as cruzes avuls asa 400 rs.; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Golinhas.

Riquissimas golinhas e manguitos, o melhor gosto possivel, a 2$, 2$500 e 3$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Enfeites para senhora.

Riquissimos enfeites com laço e sem laço e de outros muitos gostos a 1$, 1$500 e 3$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Trancelins.

Lindos trancelins de cabello para relogio ou lunetas, pelo baratissimo preço de 1$500, ditos de retroz a 200 rs.

Babadinhos entremeios.

Riquissimos babadinhos entremeios com lindos desenhos tapados e transparentes, pelo baratissimo preço de 1$200, 1$500, 2$ e 3$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cascarrilhas.

Grande sortimento de cascarrilhas de diversas larguras, assim como galãozinho e trancinhas proprias para enfeites; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fitas.

Grande sortimento de fitas de diversas larguras e qualidades, por preços que admiram aos compradores, havendo fitas largas proprias para cinteiros que se póde vender a 300 rs. a vara, e peça de 9 varas a 2$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fitas de lãa.

Fitas de lãa de todas as qualidades, proprias para debrum de vestido a 700 rs. a peça; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7

Ricos espelhos.

Riquissimos espelhos com moldura dourada e sem ella de 8$, 10$, 12$ e 14$, assim como com columnas de differentes tamanhos a 2$, 3$, 4$, 5$ e 6$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Lindos jarros e figuras.

Riquissimos jarros e figuras de porcelana fina, para enfeite de sala, sendo o melhor gosto que aqui tem apparecido; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para pós de arroz.

Riquissimos vasos com boneca para pós de arroz, cousa de muito gosto a 1$500 e 2$, assim como pacotes só com os pós a 320 rs. cada um; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Perfumarias.

Grande sortimento de extractos e banhas, pomadas, assim como de lindos copos ou vasos com distinctivos e offerecimentos as sinhasinhas dos melhores e mais afamados autores de Paris e Inglaterra, assim como os grandes copos de banha japoneza a 2$ e a 1$, assim como outros objectos que não é possivel por hoje annunciar, e á vista dos freguezes se fará todo negocio; na loja do Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Livros.

Vendem-se na rua do Cabugá n. 60 as seguintes obras, por preço muito barato: 8 tomos do Panorama, obras completas de Felinto, Annaes de D. João III. La Fontaine e tout les fabulistes, Miscellanées litteraires.

Albuns superiores para retratos.

A Aguia Branca sempre disposta á bem servir e agradar a sua boa freguezia, mandou vir e acaba de receber um belle sortimento de albuns de superior encadernação e apurado gosto, com especialidade os de capa de marfim com lavores, outros guarnecidos de tartaruga com tranças de prata, outros marchetados de madreperola com tranças de prata dourada, outros de velludo etc. etc. Para quem tem gosto e dinheiro, um album assim perfeito é sem duvida o mais apropriado para nelle se depositar os retratos de charos pais, bons parentes e amigos. Em quanto, porém, esses albuns se tornam notaveis por sua perfeição e bom gosto, outros recebidos na mesma occasião, se tornam recommendados pela commodidade de preços á vista da boa obra. Assim pois o pretendente será servido conforme o dinheiro que quizer dispôr para esse fim, achando sortimento para 24, 50, 60 e 80 retratos: na rua do Queimado, loja d'Aguia Branca n. 8.

Carteiras e bolsas para viagem.

Na loja d'Aguia Branca, rua do Queimado n. 8, vendem-se carteiras com correias para traze-las a tiracolo, e bolsas de tapete, tudo para viagens.

Perfumarias inglezas.

A Aguia Branca, conhecendo a bem merecida estima que os apreciadores do bom dão ás perfumarias inglezas, por isso mandou vir o esplendido sortimento que acaba de receber, e os acreditados nomes dos bem conhecidos fabricantes J. Gosnell & C., Napoleão Price & C. são bastantes para conhecer-se a superioridade dellas. Consiste esse bello e variado sortimento em pequenas quantidades de differentes e agradaveis extractos de primeira qualidade em frascos de diversos tamanhos e fórmas, fazendo-se notaveis entre elles os que vem em uma carteira de tres, com os quaes por sua elegancia e bondade se faz um bello presente; assim como outros frascos com finas essencias concentradas, outros com excellentes oleos para cabellos, e outros finalmente com agua de Lavander sublimada; e bem assim finos sabonetes em pacotes e caixinhas com tres, bonitas e delicadas almofadinhas com pastilhas em pó, as quaes deitando-se nos guarda-vestidos, commodas, etc., nem só deixam toda a roupa cheirosa, como afugentam baratas, traças, etc., etc. Em quanto, porém, a commodidade dos preços já não entra em duvida. uma vez que o pretendente compareça munido de dinheiro e disposto a fazer gasto na loja d'Aguia Branca, rua do Queimado n. 8.

Balas grandes e caretas de borracha.

Excellentes brinquedos para crianças: vendem-se a 500 rs. cada uma: na rua do Queimado, loja d'Aguia Branca n. 8.

Espelhos com molduras pretas e douradas.

A Aguia Branca, na rua do Queimado n. 8, recebeu um bom sortimento de espelhos de differentes tamanhos com molduras pretas e douradas, e os está vendendo por preços commodos.

Papel inglez.

A Aguia Branca, na rua do Queimado n. 8, recebeu um novo sortimento de papel inglez liso e pautado, almaço, de peso, e pequeno, vindo deste tambem com beiras douradas.

Enfeites invisiveis

A Aguia Branca, na rua do Queimado n. 8, recebeu novos enfeites invisiveis, os quaes pela finura do tecido e bom gosto tem merecido tanta estima

Preparos para flores.

A Aguia Branca, na rua do Queimado n. 8, recebeu novos preparos para flores, sendo papel de cores para rosas, dito verde para folhas, folhas de panno e velludo, caixas de trigo, ditas de uvas brancas e rôxas, e como sempre continuam a ser vendidos por preços commodos.

O Perfume da Moda.

AGUA FLORIDA

De Murray & Lanman.

Este raro quão delicado perfume é quasi que inextinguivel e tão cheio de mimosa fragrancia e frescura como o delicado cheiro das proprias verdecentes flores. Durante os mezes calorentos do verão o seu uzo torna-se iminentemente aprazivel e desejavel em consequencia da influencia refrigirante e suave que ella produz sobre a pelle: em quanto que uzada no banho ella imparte áo corpo languido e cançado uma certa elasticidade de vigor e força. *Ella imparte transparencia as feições, e remove pannos, sardas e bertoejas de sobre a pelle.*

O TONICO ORIENTAL DE KEMP PARA OS CABELLOS,

É uma preparação admiravel para limpar, aformosear, conservar e restabelecer os cabellos.

A venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

ATTENÇÃO.

Cheguem a farinha lavada.

A bordo do hiate nacional *Dous Irmãos* ancorado defronte do trapiche barão do Livramento, vende-se esta superior farinha lavada ainda não vista neste mercado pelo barato preço de 3$ o alqueire ou 6$ o sacco sendo este preço ágranel, e tambem na rua da Madre de Deos ns. 5 e 9.

Attenção! attenção! attenção!

Vende-se um sitio na povoação do Monteiro, estrada que vai para o Arraial, denominada Ladeira dos Mudos, com 2 salas de frente, 1 dita de jantar, 4 quartos, cozinha e copiar do lado, tendo mais umas pequenas casinhas ao lado para hospedes, e sitio com bastantes fructeiras: quem pretender, póde dirigir-se á rua do Pilar n. 17, que achará com quem tratar.

VENDE SE

O sitio de Santo Amaro que foi do finado Manoel Francisco da Silva com caes em toda frente, casa de tijolo com sufficientes commodos, um viveiro e arvores fructiferas: na rua Augusta numero 43.

— Vende-se a taberna n. 20 da rua dos Açouguinhos, freguezia de S. José: a tratar na mesma. O motivo da venda é porque o dono quer botar outro negocio.

RIVAL SEM SEGUNDO

Rua do Queimado n. 49, está vendendo muito boas fazendas e muito baratas, quem quizer poderá vir vêr ou mandar para experimentar, assim como sejam:

Golinhas muito finas para senhora a 500 rs.
Ditas e punhos de fustão muito bonitas a 640.
Cartas de alfinete de cabeça chata de todos os tamanhos a 80 rs.
Resmas de papel de peso muito bom a 2$.
Capachos redondos e compridos a 500 rs.
Caixas com superiores obreias de colla e de massa a 40 rs.
Cordão branco grosso que tem muita applicação a vara a 20 rs.
Linhas de carriteis garante-se 150 jardas a 40 rs.
Cartões de linha Pedro V com 200 jardas a 40 rs.
Grosas de pennas de aço muito finas a 500 rs.
Varas de franja de lãa para vestido a 40 rs.
Ditas de franja branca larga para toalhas a 160 rs.
Pares de botões de punho a 120, 320 e 500 rs.
Tinteiros de vidro com tinta a 160 rs.
Ditos de barro com superior tinta a 100 rs.
Grosas de botões de louça prateados a 160 e a duzia a 20 rs.
Tesouras para costura a 80, 200, 400 e 500 rs.
Escovas para limpar dentes, superiores a 200 rs.
Libra de lãa para bordar da melhor qualidade a 6$500.
Caixas de phosphoros de segurança a 160.
Caixas e pacotes de papel amizade superior a 600 réis.
Caixas com 100 envelopes muito finos a 800 rs.
Quadernos de papel pequeno azulado a 20 rs.
Carriteis de linha Alexandre com 200 jardas a 100 rs.
Baralhos para voltarete a 240 e mais finos a 300 rs.
Meiadas de linha frouxa para bordar a 20 rs.
Pares de sapatos de trança de todos os tamanhos a 1$500.
Grosas de botões de madreperola muito finos a 560 réis.
Cartas e caixas de colchetes de superiores qualidades a 40 rs.
Massos de grampos superiores e limpos a 30 rs.
Grosas de palitos de gaz a 2$200.
Libras de areia preta da melhor qualidade a 120 réis.
Caixas redondas para rapé e tem muito bonitos ca lungas a 100 rs.

NOVA

liquidação de fazendas de todas as qualidades na loja e armazem da Arara, rua da Imperatriz n. 56, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Attenção que se vai principiar.

Vende-se peças de panno de linho para lençóes, toalhas e seroulas, com 13 1/2 varas por 8$500; brim liso por 500, 560, 640 rs. a vara: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56, de Mendes Guimarães.

A Arara vende soutembarque a 10$ e 12$.

Vende-se soutembarques de lãazinhas enfeitados a 10$ e 12$, ditos pretos de grosdenaple fino a 20$, 22$ e 25$; capas pretas ricamente enfeitadas a 25$ e 30$; camisinhas para senhoras a 2$ e 3$; golinhas 240, 320 e 500 rs.; manguitos a 500 rs. e 1$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Cortes de chita a 2$400.

Vende-se cortes de chitas com 10 covados a 2$400, ditas franceza a 3$200; ditos de cambraia de salpicos a 2$500 a peça, dita fina a 3$500, 4$ e 5$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara, de Mendes Guima-rães.

Roupa feita barata.

Vende-se palitots preto de panno a 16$, 14$ 12$, 10 e 8$, ditos de alpaka a 3$ e 4$, ditos de brim branco a 2$500, 3$, 3$500; calças de brim a 2$ e 2$500, ditas brancas a 3$ e 3$500; palitots de casemira de cores finos a 10$, 8$ 6$, e 5$; seroulas a 2$; camisas brancas a 2$, 2$500 e 3$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Colarinhos economicos a 640 a duzia.

Vende-se colarinhos economicos muito bem feitos a 640 a duzia: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Vende-se bramante de puro linho a 2$500 e 2$800 a vara, tendo 10 a 12 palmos de largura; brim branco para calça a 1$200, 1$400 e 1$600 a vara, dito pardo a 640, 800 rs., 1$ e 1$200: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Vendem-se balões americanos os melhores que tem vindo, de todos os tamanhos a 2$240, 2$500, 3$, 4$ e 4$500: só o Arara na rua da Imperatriz n. 56.

As lãazinhas da Arara a 240 rs. o covado.

Vendem-se lãazinhas para vestidos de senhora a 240, 320, 400 e 500 rs. o covado, ditas muito finas lisas 600 rs. o covado, ditas especiaes a 720 e 800 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Chitas baratas a 240 rs.

Vendem-se chitas de cores fixas a 240 e 280 rs., o covado, ditas francezas finas a 320, 360, 400 e 500 rs., o covado, ditas percalas a 560 e 600 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

A Arara vende madapolão barato a 6$500, cortes de vestidos a Maria Pia a 14$, 16$ e 18$.

Vende-se peças de madapolão de 24 jardas, de marcas finas n. 7 a 7$, n. 2 a 8$100, ÷ a 8$500, ÷÷ 9$, S a 10$, HH a 11$ e 12$; algodão regular a 5$, dito fino carne de vacca a 6$500, dito domestico a 7$, dito sicupira a 8$, dito pão ferro a 9$ a peça tem 20 jardas: na rua da Imperatriz, loja n. 56.

Chales baratos a 1$600.

Vende-se chales de lãazinha a 1$600 e 2$, ditos de merinó a 3$, 4$500, 6$ e 7$: na rua da Imperatriz n. 56.

Cortes de calças a 1$600.

Vende-se cortes de calça para homem a 1$600, 1$800 e 2$500 boa fazenda; cortes de casemira de cores finas a 5$, 5$500 e 7$; casemira para palitots, calças e coletes enfestadas a 3$ o covado: só na loja da Arara, na rua da Imperatriz n. 56.

Casemiras para capa de senhora a 2$ e 3$.

Vende-se casemira enfestada propria para capas para senhora a 2$ e 3$ o covado, tambem serve para costumes por ser de boa qualidade e lindas cores, vende-se a 2$ e 3$ o covado: na loja e armazem da Arara, na rua da Imperatriz n. 56.

A Arara vende as percalas a 560 rs.

Vende-se percalas finas para vestidos a 560 e 600 rs.; chitas francezas finas a 360, 440, 500 e 560 o covado: na rua da Imperatriz n. 56.

A Arara vende as capas de grosdenaple a 25$ e 30$.

Vende-se ricas capas de grosdenaple preto para senhoras a 25$ e 30$; soutembarques pretos finos a 20$, 22$ e 25$: na loja da Arara

Tarlatana de cores e branca a 800 rs. a vara.

Vende-se tarlatana branca e de cores finas a 800 rs. a vara, filó de linho a 800 rs. a vara: na rua da Imperatriz loja e armazem da Arara, n. 56.

O proprietario da loja e armazem da Arara recommenda toda a attenção aos Srs. freguezes que mandem ver as amostras de todas as fazendas que annuncia, promettendo vende-las por barato preço.

Pechincha de lenços de seda a 800 rs. e 1$.

Vende-se lenços de seda pequenos a 800 rs.; ditos grandes a 1$: ditos brancos com barra de cores a 200 rs. cada um; meias cruas para homem a 2$400, 3$, 4$ e 5$ a duzia; ditas para senhora a 4$ e 5$ a duzia: na rua da Imperatriz n. 56.

Cassas francezas a 280 e 320 rs. o covado.

Vende-se cassas francezas finas para vestidos a 280 e 320 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56.

Colchas de damasco a 4$.

Vende-se colchas de damasco para cama a 4$, ditas de fustão a 5$, ditas de chita a 2$; ricas chitas para cobertas a 320, 360 e 400 rs., ditas asetinadas muito finas a 500 rs. o covado, ditas encarnadas a 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Cal de Lisboa.

Ha para vender a mais nova, e ultimamente chegada ao mercado, em bem acondicionados barris: no armazem de Manoel Teixeira Bastos, rua do Trapiche n. 13, por preço razoavel.

Admiração

— Vendem-se os dous solos em que estão edificadas as casas terreas ns. 10 e 20 na rua de S. Bom Jesus das Crioulas: quem quizer comprar, dirija-se a travessa das Cruzes n. 2, das 10 as 12 horas da manhãa, que achara com quem tratar.

— Vende-se a taberna do becco do Pocinho esquina da Concordia n. 33, muito afreguezada para a terra e tem tambem uma porção de cavernas de barcassa e canoas grandes e pequenas, por o dono se retirar.

ESPLENDIDO ARMAZEM DE MOLHADOS

ALIANÇA

DE

Paulo Ferreira da Silva & Companhia

57 RUA DO IMPERADOR 57

Grandes reformas de preços

5 a 10 por cento menos do preço que se vende em outra qual quer parte.

Generos especialmente escolhidos por um dos socios que na Europa se acha para esse fim.

É grande a vantagem para todas as pessoas que comprarem neste estabelecimento.

Os propietarios garantem todos os generos sahidos de seu já muito acreditado armazem.

AO PUBLICO.

Não nos servimos de exordios como constantemente estamos vendo em annuncios deste genero, pois são palavriados de que sempre nos abstivemos, e de que tambem estamos certos nenhuma attenção já merecem do publico. O nosso fim, pois, é simplesmente fazer ver que o verdadeiro e principal interesse de todos está na tabella dos preços que passamos a mencionar, e para a qual pedimos toda a attenção.

Vinho verde.

Chegou o muito desejado vinho do Cartaxo vende-se unicamente neste armazem a 600 rs. a garrafa e 30,000 rs, a ancora com 70 garrafas.

Amendoas confeitadas de diversas côres a 640 rs. a libra.
Idem de casca dura a 240 rs. a libra.
Idem de casca mole a 320 rs. a libra.
Ameixas francezas em caixinhas com lindas estampas a 1,200 e 1,500 rs.
Idem em frascos de vidro a 1,200 rs.
Idem em frascos grandes a 2,500 rs.
Idem em latas de 1 1/2 libra a 1,100 rs.
Arroz do Maranhão e da India o melhor que ha neste genero de 80 a 100 rs. a libra, e de 2,500 a 2,800 rs. a arroba.
Azeite doce de Lisboa a 600 rs. a garrafa, e 4,800 rs. a canada.
Idem francez e de Lisboa refinado em garrafas brancas a 900 rs. a garrafa, e 10,000 rs. a duzia.
Alfazema muito nova e limpa a 320 rs. a libra.
Azeitonas muito novas a 2,000 rs. a ancoreta.
Alpista limpo a 140 rs. a libra, e 4,400 rs. a arroba.
Bolachinhas de Lisboa da fabrica do Beato Antonio de diversas qualidades em latas de 6 e de 3 libras, a 3,000 e 1,500 rs. a lata e 640 rs. a libra.
Idem ingleza em latas de 2 e 4 libras das melhores marcas a 1,300 e 2,200 rs. a lata.
Banha de porco refinada a 400 rs. a libra e em barril a 360 rs.
Batatas em gigos de 36 libras a 1,000 rs.
Champagne das melhores marcas a 20,000 rs. o gigo, 1,800 rs. a garrafa, e 900 rs. as meias garrafas.
Chá uxim o melhor possivel a 2,700 rs. a libra.
Idem perola qualidade especial a 2,700 rs. a libra.
Idem hysson o melhor que ha neste genero a 2,000, 2,400 e 2,600 rs. a libra.
Idem preto homeopatico a 2,000 rs. a libra.
Cerveja das melhores marcas a 6,000 rs. a duzia, e 560 rs. a garrafa.
Chocolate francez, hespanhol e suisso a 1,000, 1,200 e 1,400 rs. a libra.
Charutos do afamado fabricante José Furtado de Simas e outros da Bahia como sejam regalia, trovadores, guanabaras, delicias e suspiros a 1,600, 2,000, 3,000 e 4,000 rs. a caixa.
Conservas inglezas a 750 rs. o frasco.
Idem francezas surtidas ou de uma só qualidade cada frasco a 500 rs.
Cognac francez e inglez a 1,000 rs. a garrafa, e 10,000 rs. a duzia.
Cominho e erva-doce a 400 rs. a libra.
Cravo da India a 600 rs. a libra.
Canella a 900 rs. a libra.
Copos finos para agua e vinho a 4,800 5,000 e 5,500 rs. a duzia, e 500 rs cada um.
Café do Rio superior a 280 e 300 rs. a libra, e 7,500 a 8,500 rs. a arroba.
Doce de goiaba superiorem latas a 2,000 rs.
Ervilhas portuguezas em latas chegadas ultimamente a 640 rs. a lata.
Idem ceccas a 160 rs. a libra.
Idem já descascadas a 200 rs. a libra.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Figos em caixinhas bem enfeitadas a 900 rs. cada uma.
Favas portuguezas em latas chegadas ultimamente a 640 rs.
Frutas idem em calda, pera, pecego, alperse, rainha Claudia e ginja a 700 rs. a lata.
Graixa nova a 100 rs. a lata e 1,100 rs. a duzia.
Gomma muito alva e nova a 160 rs. a libra.
Genebra de Hollanda em frasqueiras com 12 frascos a 5,800 rs. e 560 rs. o frasco
Idem em botijas a 400 rs. cada uma.
Idem em garrafões de 16 garrafas a 4,800 rs. com o garrafão.
Idem de tres canadas a 7,200 rs. cada um.
Idem inglezas em garrafas brancas bordadas com rolha de vidro qualidade superior a 1,000 rs. a garrafa.
Idem de laranja verdadeira a 1,000 rs. o frasco e 11,000 a frasqueira de 12 frascos.
Kirsch Wasser excellente bebida suissa a 1,800 rs. a garrafa.

Lentilhas muito novas excellente legume para sopa a 200 rs. a libra.
Licores francezes de todas as qualidades de 700 a 900 rs. a garrafa:
Manteiga ingleza perfeitamente flôr a 800 e 1,000 rs. a libra, é desnecessario mais elogios neste genero, que só se póde verificar com a vista.
Idem franceza a 560 rs. a libra, e em barril se fará abatimento.
Marmelada do primeiro fabricante de Lisboa a 600 rs. a libra, ha latas de 1, 1 1/2 e 2 libras.
Massa de tomate em latas de 1 e 2 libras a 600 rs. a libra.
Macarrão, talharim e aletria a 400 rs. a libra.
Idem branca a 320 a libra.
Mostarda franceza preparada a 400 rs. o frasco.
Idem ingleza em pó a 640 rs. o frasco.
Molho inglez em garrafinhas com rolhas de vidro a 640 rs. cada uma.
Marrasquinho verdadeiro de Zara a 1,000 rs. a garrafa, e 10,000 rs. a duzia.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Ostras preparadas em latas a 700 rs. a lata.
Prezunto para fiambre inglez verdadeiro, garantindo-se a qualidade a 700 rs. a libra.
Passas novas de camada a 400 rs. a libra e 6,500 rs. a caixa.
Idem para sopa estrellinha, pevide e rodinha etc. a 3,500 rs. a caixa, e a 560 rs. a libra.
Peixe em latas hermeticamente fechadas das seguintes qualidades: savel, corvina, goras cavallinhas, e pescada a 1,000 a lata.
Palitos para dentes lichados a 140 rs. o maço de 20 rs. o macinhos.
Idem do gáz a 200 rs. a duzia, e 2,100 rs. a groza.
Painço muito novo 120 rs. a libra e 3,000 a arroba.
Queijos flamengos, do ultimo vapor, a 2,500 rs.
Idem prato muito fresco a 800 rs. a libra e sendo enteiro a 720 rs.
Sal refinado em potes de vidro a 500 rs. cada um.
Sevadinha de França a 180 rs. a libra.
Sevada a 100 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 240 e 320 rs. libra.
Tijolo para limpar facas a 150 rs. cada um.
Vinagre de Lisbôa a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.
Idem em garrafões com 5 garrafas a 1,000 rs.
Vassouras do Porto com arcos de ferro a 320 rs. cada uma.
Ibem de escovas para lavar casa a 360 rs. cada uma.
Velas de espermacete superiores a 560 rs. a libra.
Idem de carnauba refinada e de composição a 360 rs. a libra, e de 10,500 a 11,000 rs. a arroba.
Vinho em pipa, Porto, Lisboa e Figueira das marcas menos conhecidas a 400 rs. a garrafa e a 2,800 rs. a canada.
Idem Figueira especialmente escolhido neste lugar a 600 rs. a garrafa, e 4,500 rs. a canada.
Idem Lisboa em ancoras com 9 canadas marca especial a 22,000 rs. a ancora.
Idem Lavradio, Colares muito fresco sem composição a 600 rs. a garrafa, e 4,500 rs. a canada.
Idem de Lisboa branco uva pura a 560 rs. a garrafa, e a 4,500 rs. a canada.
Idem Porto fino em pipa a 560 rs. a garrafa.
Idem engarrafados generosos Lagrimas do Douro, Duque do Porto, D. Luiz I, D. Pedro V, Nectar, velho secco, Malvasio Genuino, Particular a 900 e 1,200 rs. a garrafa, e a 10,000 rs. a caixa com uma duzia.
Idem Madeira legitimo a 1,200 rs. a garrafa, e a 12,000 rs. a duzia.
Idem Muscatel a 1,000 rs. a garrafa.
Idem Bordeaux das acreditadas marcas St. Julien, St. Esteph, chateau la Rose, chatau Margoux e outros a 6,500 rs. a caixa. e 560 rs. a garrafa.

AOS AMIGOS DO LUNCH

CERVEJA EM BARRIL

a 200 rs. o copo

Queijo de Minas chegado no vapor

Idem prato muito fresco

Idem suisso superior

Idem londrino superior.

57 Rua do Imperador 57

ARMAZEM ALIANÇA.

CLARIM COMMERCIAL.

RUA DO QUEIMADO N. 45.

Passandó o becco da Congregação segunda casa.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

NOVIDADE

Pereira Rocha & C. acabam de abrir na rua do Queimado n. 45 um armazem de molhados denominado Clarim Commercial, onde o respeitavel publico encontrarà sempre um completo sortimento dos melhores generos que vem ao nosso mercado os quaes serão vendidos por preços muito resumidos como o respeitavel publico verá pela tabella abaixo mencionçda; garante-se obom peso e boa quaiidade dos generos comprados neste armazem.

Arroz do Maranhão, India e Java a 60, 80 e 100 rs. a libra, e 1$800, 2$600 e 3$000 a arroba.
Ameixas francezas em latas e em frascos a 1$200 e 1$600, e em frascos grandes a 2$500.
Idem em caixinhas elegantemente enfeitadas com ricas estambas no interior das caixas a 1$200, 1$400, 1$600 e 2$.
Amendoas com casca muito novas a 280 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra e a 4$600 a arroba.
Azeite doce francez mnito fino em garrafas grandes a 960 rs. a garrafa,
Idem de Lisbôa a640 rs. a garrafa.
Araruta verdadeira de matarana a 320 rs. a libra.
Avellãas muito grandes e novas a 180 rs. a libra.
Biscoutos inglezes de diversas marcas a 1$300 rs.
Bolachinhas de sôda, latas grandes, a 2$ rs. a lata.
Idem inglezas muito novas a 3$000 a barriquinha e a 200 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 440 rs. a libra e em barril a 400 rs.
Chá hysson, huchin e perola a 1$600, 2$, 2$500, 2$800 e 3$000 a libra.
Idem preto muito superior a 2$000 a libra.
Cerveja preta e branca, das melhores marcas que vem ao mercado, a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez fino a 900 rs. a garrafa.
Conservas a 720 rs. o frasco.
Idem, só de pepino, a 720 rs.
Idem, só de azeitonas, a 750 rs.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e especialmente da fabrica imperial de Candido Ferreira Jorge da Costa a 1$800, 2$000, 2$200, 2$500, 2$800, 3$000 e 3$500 a caixa.
Café do Rio muito superior, a 280 e 320 rs. a libra e 8$500 a 8$800 rs. a arroba.
Cartões de bolinhos francezes muito novos e bem muito enfeitados a 700 e 600 rs.
Chouriças e paios muito novos a 800 rs a libra,

Pêras seccas muito novas a 600 rs. a libra.
Painço a 200 rs. a libra.
Polvo secco muito novo a 400 rs. a libra.
Presuntos de Lamego em calda de azeite e muito novo a 640 rs.
Queijos flamengos do ultimo vapor a 2$800
Idem prato.
Idem londrino chegado no ultimo vapor a 900 rs. a libra.
Sal refinado em frascos de vidro a 600 rs. cada um.
Sardinhas de Nantes a 300 rs.
Sagú muito alvo e novo a 260 rs. a libra.
Tucinho de Lisbôa a 320 rs. a libra.
Tijolos de limpar facas a 140 rs.
Vellas de carnaúba pura a 360 rs. a libra.
Idem stearinas muito superiores a 600 r. libra.
Figos em caixinhas ermeticamente lacradas a 1$600.
Vinho do Porto engarrafado o melhor que ha neste penero e de varias marcas, como sejam: Velho de 1815, Duque do Porto, Madeira, D Pedro, D. Luiz I. Maria Pia, Bocage Chamisso e outros a 800, 900 e 1$000 a garrafa, e em caixa com uma duzia a 9$000 e 10$000.
Idem em pipa, Porto, Lisbôa e Figueira a 480, 500 e 560 rs. a garrafa e 3$, 3$500 e 4$ a canada.
Idem branco de Lisbôa muito fino a 500 rs. a garrafa.
Idem de Bordeaux, Medoc e S. Julien a 700 e 800 rs. a garrafa, e 7$000 a 7$500 rs. a duzia.
Idem Morgaux e Chateaulumini de 1854, a 1$ a garrafa.
Idem muscatel a 800 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisbôa a 200 rs. a garrafa e 1$200 rs. a canada.
Kirsk garrafas muito grandes a 1$800 rs.

Além dos generos acima mencionados temos grande porção de outros que deixamos de mencionar, e que tudo será vendido por peças e camadas, tanto em porções como à retalho.

Quem comprar de 100$000 para cima terá o abate de 5 por cento.

Cevadinha de França muito superior a 220 rs. a libra.
Cevada a 80 rs. a libra.
Ervilhas portuguezas a 640 rs. a lata.
Idem seccas muito novas a 200 rs. a libra.
Figos de comadre e do Douro em caixinhas de oito libras e canastrinhas de 1 arroba a 1$800, 5$500 e 280 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 160 rs. a libra.
Idem de trigo a 120 rs. a libra.
Genebra de Hollanda verdadeira marca VD a 560 rs. o frasco e 6$200 a frasqueira.
Idem em garrafões de 3 e 5 galões a 5$500 e 7$500 cada um com o garrafão.
Graixa a 100 rs. a lata e 1$100 a duzia.
Licores muito finos a 700 rs. a garrafa.
Idem, qualidade especial em garrafas muito grandes, a 1$800 a garrafa.
Idem em garrafas mais pequenas a 800 rs.
Idem, em garrafa fórma de pêra e rolhas de vidro, a 1$000, só a garrafa vale o dinheiro.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, desembarcada de pouco a 900 rs. a libra, e da de segunda qualidade a 800 rs.
Idem francez muito nova a 640 rs. a libra.
Idem de tempero a 400 rs.
Maça de tomates em barril a 480 rs. a libra.
Idem em lata a 640 rs.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 600 rs. a lata.
Marrasquinho de Zara, frascos grandes, a 800 rs.
Idem regular a 500 rs.
Maças finas para sôpa: estrellinha, pevide, rodinha e aletria a 600 rs. a libra e a 4$ a caixinha com 12 libras.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Peixe em latas preparado pela primeira arte de cozinha a 1$ a lata,
Paliios de dentes a 160 rs. o maço.
Idem de dentes a 120 rs.
Idem de flôr a 200 rs.
Amendoas confeitados a 900 rs. a libra.
Doce de goiaba em latas o melhor possivel a 2$ e em caixão a 640 rs.
Palitos do gaz a 2$200 a groza.
Passas muito novas a 480 rs. a libra.

Grande liquidação.

Rua da Imperatriz n. 60.

Loja de fazendas do Pavão de Gama & Silva.

Acha-se este estabelecimento completamente sortido de fazendas inglezas, francezas, allemãas e suissas, proprias tanto para a praça como para o matto, promettendo vender-se mais barato do que em outra qualquer parte principalmente sendo em porção, e de todas as fazendas dão-se as amostras, deixando ficar penhor, ou mandam-se levar em casa pelos caixeiros da loja do Pavão.

As chitas do Pavão.

Vendem-se chitas inglezas claras e escuras pelo barato preço de 240, 260 e 280 rs. o covado, tintas seguras; ditas francezas de côres seguras a 320, 340, 360, 400, 440, 480 e 500 rs. o covado, fazenda muito superior e bonitos padrões: só na loja do Pavão.

As lãazinhas da exposição do Pavão.

Vendem-se lãazinhas as mais modernas que tem vindo ao mercado, proprias para vestidos e soutembarques por serem lisas e de côres muito delicadas à 360 e 500 rs.; ditas lisas com um lustre que parece seda à 640 rs. o covado, ditas com quadrinhos de seda à 500 rs. o covado, só para acabar: na loja e armazem de Gama & Silva, rua da Imperatriz n. 60.

Os vestidos do Pavão.

Vendem-se os mais modernos cortes de vestido de lãa, que vieram pelo ultimo vapor, com ricas barras de côr, corpinho e collete separado; ditos com listas de seda e tambem com barras e enfeites para o corpo, por preço mais barato do que em outra qualquer parte, e se quizerem uma prova do que se diz, mandem vêr à loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os vestidos à Maria Pia. Só o Pavão (8$000).

Vendem-se os mais lindos vestidos à Maria Pia de lãazinha transparente com listas, e palminhas de seda pelo barato preço de 8$ cada corte: só na loja do Pavão à rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As cassas do Pavão a 240, 280, 300, 320 e 360 rs.

Só o Pavão vende as finissimas cassas persianas à imitação de lãa, com côres fixas, à 360 rs. o covado; ditas francezas muito finas à 240, 280, 300 e 320 rs. o covado, isto para acabar: à rua da Imperatriz, loja de Gama & Silva.

Os madapolões do Pavão

Vende-se peça de madapolão infestado com 12 jardas cada peça pelo barato preço de 4$, 4$500 e 5$ cada peça, fazenda muito superior: só o Pavão à rua da Imperatriz n. 30, notando que a peça leva uma etiqueta com o Pavão pintado para não haver duvidas nem enganos: isto previne o Pavão, de Gama & Silva.

Bramante de linho do Pavão à 2$, 2$400, 2$600.

Vende-se o melhor bramante de linho puro com dez palmos de largura por preço muito commodo, por ter de acabar a factura, a vara por 2$200, 2$400, e 2$600; só o Pavão: à rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Panno de linho do Pavão.

Vende-se panno de linho com 4 palmos de largura proprio para lençoes e toalhas de mão pelo baratissimo preço de 640, 720 e 800 rs. a vara, algodãozinho com oito palmos de largura proprio para lençoes, pelo baratissimo preço de 1$ a vara, assim como tem o melhor algodãozinho tanto em largura como em corpo, proprio para lençoes, camisas de escravos, etc., etc., preço muito commodo à vista da fazenda; só o Pavão: à rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Algodãozinho com toque de avaria a 1,000 réis e 1,800

Vende-se peça de algodãozinho por ter um pequeno toque de avaria, mas que esta em bom estado, pelo barato preço de 1$ e 1$500 a peça; só o Pavão: à rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os guardanapos economicos do Pavão e só do Pavão

Vendem-se os mais lindos e modernos guardanapos economicos e todo linho, tanto para as casas de familia como para hoteis, botequins, etc. etc., pelo baratissimo preço de 3$ a duzia, isto só na loja do Pavão à rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os soutembarques do Pavão à 9 e 12$.

Vendem-se os mais finos soutembarques que teem vindo ao mercado, sendo de caxemira de côres pelo diminutissimo preço de 12$ cada um, ditos de musambique pelo diminuto preço de 9$, só na loja do Pavão, mas que se não enganem: à rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Atoalhado do Pavão.

Vende-se panno de linho adamascado proprio para toalhas de mesa, pelo diminuto preço de 2$500 rs. a vara, guardanapos de linho a 5$ a duzia, toalhas de mão a 5$ cada duzia, na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

E' só o Pavão (a 2$500).

Quem tem balões por tal preço !

Vendem-se os balões americanos muito superiores com 20 e 25 arcos pelo baratissimo preço de 2$500 e 4$, ditos de 25, 30 e 35 arcos com fitas, muito bem armados e tambem tem cores escuras pelo barato preço de 3$500 cada um: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende para luto.

Vende-se superior setim da China, fazenda toda de lãa sem lustre tendo 6 palmos de largura proprio para vestidos, capas, paletots, calças, etc., pelo baratissimo preço de 2$, 2$200, 2$500 e 3$ o covado, cassas pretas lisas, chitas pretas largas e estreitas, manguitos, colarinhos, punhos, e enfeites, tudo preto proprio para luto fechado, e muitos outros artigos que se vendem por preços mais em conta do que em outra qualquer parte por estar liquidando; só na loja do Pavão à rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As percalas do Pavão.

As mais lindas percalas que tem vindo ao mercado pelo ultimo vapor tem na loja do Pavão pelo barato preço de 600 rs. o covado; ditas de listinhas muito mindinhas proprias para vestidos e roupões de senhoras, meninos e meninas, pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado: garantem-se as côres por serem do melhor fabricante que as tem em Paris: isto na loja do Pavão à rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As chitas do Pavão à 2$400 e 2$800 o corte.

Vendem-se cortes de chita com dez covados à 2$400, ditos à 2$800, com 12 covados; são chitas inglezas, mas padrões bonitos e tintas seguras; assim tem as melhores chitas francezas e de tintas seguras por preços commodos, a saber: 320, 340, 360, 400, 440, 500 rs. o covado: na loja do Pavão à rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os bordados do Pavão

Vendem-se camisinhas com manguitos e gollinhas bordadas, pelo barato preço de 1$ e 1$280 cada um, manguitos só à 500 rs. cada par, ditos com golinha a 800 rs., golinhas à 400 e 480 rs., de filó à 240 rs. cada golinha bordada, romeira de cassa o de filó muito bem bordadas à 2$ cada uma, manguitos que servem para calcinha de meninas à 640 rs. cada par, camisa com manguitos e golas com a competente gravata de seda, fazenda fina, pelo barato preço de 3$, e muitas outras bordadas que se vendem por preços muito em conta: só na loja do Pavão à rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As roupas do Pavão

Vende-se panno preto fino muito superior pelo barato preço de 2$, 2$500, 3$, 3$500 e 4$, dito muito fino à 5$ e 6$ o covado, casimira preta de uma só largura e muito fina a 1$800, 2$ e 2$500 e 3$ o covado, cortes de casimira de côres a 5$, 5$500 e 6$, casimiras enfestadas de uma só côr proprias para calças, paletots, coletes, capas e para roupas de meninos a 3$500 o covado, isto na loja do Pavão à rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Potassa da Russia,

da mais superior desembarcada hontem: vende-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

Gomma de mandioca.

Vende-se na rua da Madre de Deos n. 38, armazem.

Queijos de Minas.

Vende-se na rua Nova n. 61 defronte da Illma. camara municipal.

O PROPHETA

AO RESPEITAVEL PUBLICO.

RUA DAS CINCO PONTAS N. 86

Esquina da nova travessa de S. João.

ATTENÇÃO!

Desejando o proprietario do **grande armazem do Propheta** dar largas ao seu genio emprehendedor, commercial e especulativo, resolveu ceder a inspiração que o assaltou, quando nas horas caladas da noite o seu solicito espirito se agitava n'um turbilhão de idéas, tendentes todas á bem servir e agradar aos generosos habitantes desta bella provincia, de abrir mais este **grande estabelecimento** de novos e escolhidos generos, quasi que especialmente destinados ás pessoas que moram na freguezia de S. José, e aquelles senhores que transitam pela via ferrea, para quem em verdade são sem conta o numero das vantagens que se lhes offerece, não só com relação a modicidade dos fretes, como da facilidade e brevidade da conducção dos objectos comprados.

O sonho do **Propheta** será uma verdade pratica tão aceita e abraçada como as palavras simples e bem intencionadas dos velhos patriarchas desses tempos idos, si o Senhor Deus dos exercitos não o quizer contrariar.

O **Propheta** não querendo restringir-se a forma ordinaria de negociar resolveu tambem, depois de profunda meditação, de não vender sómente os seus generos a dinheiro corrente; mas tambem de por em pratica à troca delles por outros da producção do paiz ou por escravos, bois, cavallos, etc. Assim, pois, fique na intelligencia de todos, que O PROPHETA receberá como moeda de qualquer dos senhores agricultores, assucar, algodão, aguardente, milho, feijão, cavallos, escravos, etc., etc. e lhes dará o mesmo valor em generos, escolhidos a contento.

Quando a importancia dos generos apartados for menor do que a dos objectos recebidos por troca, o **Propheta** não demorará a differença que deve dar em dinheiro.

Um estabelecimento que com tantos sacrificios e despezas acaba de ser aberto deve inspirar a todos a certeza de que se venderá muito barato com o fim de se adquirir credito e freguezia.

Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Arroz do Maranhão, Java e do Penedo a 80, 100 e 120 rs. a libra, e a arroba a 1$800, 2$500 e 2$800.
Amendoas a 280 rs. a libra.
Ameixas francezas a 1$200, 1$400 e 1$600 em latas, frascos e lindas caichinhas muito proprias para memosear alguem,
Amendoas confeitadas em frascos de vidro a 1$ o frasco.
Alpiste a 160 rs. a libra e a 4$500 a arroba.
Azeite doce francez a 900 rs. a garrafa.
Azeite de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4$800 a canada.
Azeite doce em boiões com 9 garrafas a 5$500 com o boião.
Azeitonas por todo o preço.
Biscoitos inglezes de diversas marcas a 1$300 a lata.
Bolachinhas de soda, oval e lunch a 2$000 a lata com 5 libras,
Bolachinhas americanas em barricas 26 libras a 2$000.
Banha de porco da melhor qualidade a 360 rs. a libra.
Batatas em gigos e caixas por todo o preço.
Café moido a 10$000 ou 8$000 a arroba.
Café superior a 7$500, 8$000 e 8$500 a arroba.
Chá nesto genero temos o que há de melhoassim como tambem temos baixo pelos preços seguintes: 1$400, 1$600, 1$800, 2$400, 2$600, 2$800 e 3$000 o fino.
Charutos de todas as melhores e peores marcas do mercado a 800, 1$000, 1$600, 2$, 2$800, 3$000, 4$000, 5$000, 5$500 e 6$ o cento.
Chouriças as mais novas do mercado a 12$ o barril com 1 arroba e 480 rs. a libra, a ellas que é pechincha.
Chocolate magnifico a 1$000 e 1$200 a libra.
Cerveja marca a mais acreditada que tem vindo a 500 rs. a garrafa, e meia garrafas por 320 rs. branca e preta.
Conservas inglezas a 800 rs. o frasco fazenda chique.
Idem francezas a 500 rs. o frasco.
Cevadinha de França a 240 rs. a libra.
Champagne da melhor marca que aqui tem vindo a 20$ e 24$ o gigo.
Cognak inglez e francez a 800 rs. e 1$000 a garrafa.
Cebolas por todo preço.
Copos lapidados que sempre se venderam e se vendem em muitas partes a 8$ e 10$, vendemos a 5$500 e 6$000 a duzia.
Copos para vinho a 3$000 a duzia.
Doces de calda vindos de Lisboa neste ultimo vapor a 600 rs. a lata das melhores fructas da Europa.
Idem da goiaba e da casca o melhor que è possivel por diversos preços, e conforme o tamanho dos caixões.
Ervilhas êm latas a 640 rs. a lata.
Idem seccas a 200 rs. a libra.
Espermacete americano a 1$200 a libra.
Idem francez a 560 rs. o masso com 6 velas.
Figos de comadre em caixinhas muito lindas a 800 rs. a caixa.
Farinha de trigo a 120 e 140 rs a libra.
Farinha do Maranhão a 240 rs. a libra.
Fumo do Pará a 1$800 a lata grande.
Fumo americano a 1$400 a libra.
Fumo em macinhos para sigarros a 200 rs. o maço.
Farelo em sacas de 80 a 90 libras a 3$500
Genebra de laranja 1$ o frasco.
Idem de Hollanda a 500 rs. o frasco.

Idem em botija a 360 e 400 rs. a botija.
Graixa em latas a 1$200 a duzia.
Limonadas de diversas fructas a 1$000 o frasco.
Licores inglezes e francezes a 1$000, 1$500 e 2$ a garrafa.
Lingoas americanas a 800 rs. cada uma.
Linguiças promptas em latas a 1$200 a lata.
Manteiga ingleza neste genero o que ha de melhor a 800 rs. a libra e em barril a 700 rs.
Idem mais baixa a 640 e 720 rs. a libra.
Manteiga franceza a 520 rs. a libra, em barril a 640 rs a libra em retalho.
Massa de tomates a 640 rs. a libra.
Marmelada muito nova a 640 rs. a libra.
Molhos inglezes a 400 e 640 rs. a garrafinha.
Mostarda preparada a 400 e 640 rs. o frasco.
Massas para sopa macarrão, talharim e aletria a 400 rs. a libra.
Idem finas em caixinhas a 3$000 a caixinha.
Marrasquino de Zara verdadeiro a 1$500 o frasco.
Idem mais baixo a 800 rs. e 1$000 o frasco.
Milho em saccas com 20 cuias a 3$500.
Prezunto inglez para fiambre vindo no ultimo vapor a 800 rs. a libra.
Idem mais antigo a 640 rs. a libra.
Idem do Porto a 640 rs. e sendo inteiro a 500 rs. a libra.
Passas novas a 400 rs. a libra.
Pôlvo a 160 rs. a libra.
Painço a 160 rs. a libra.
Pomada a 240 rs. a duzia.
Pimenta do reino a 320 rs. a libra.
Peixe em latas a 1$000 a lata, savel, corvina, pargo e outros
Papel de peso a 2$000 a resma.
Idem idem muito fino a 4$000 e 3$000.
Idem marfim a 4$500.
Idem almasso a 3$000, 3$500 e 4$000.
Idem para embrulho a 1$200 a resma.
Palitos para dentes maços com 20 macinhos a 80, 120 e 200 rs. o maço.
Palitos do gaz a 2$000 a groza.
Queijos flamengos do ultimo vapor a 2$000.
Idem londrino a 900 rs. a libra.
Idem prato a 640 rs. a libra.
Rapé Meuron a 1$000 a libra.
Sagú e sevadinha a 240 e 280 rs. a libra,
Sardinhas de Nantes a 640, 560 e 360 rs. a lata.
Sabão massa a 120, 180, 200 e 240 rs. a libra, e em caixões por menos.
Sal refinado a 600 rs. o vazo (pote de vidro)
Toucinho de Lisbôa, de Santos e americano a 160, 240 e 320 rs. a libra e em arroba a 5, 7, e 9$000.
Tijolos para limpar facas a 160 rs. cada um.
Vinho do Porto em ancoras com 70 garrafas a 30$000.
Vinhos de Lisboa e Figueira qualidades magnificas a 3$000, 3$500 e 4$000 a canada.
Vinho do Porto em pipa a 5 e 6$000 a canada.
Vinho branco de Lisboa e Porto em ancoras, barris e pipas a 4$000 e 5$000 a canada.
Vinagre de Lisboa a 1$600 e 2$000 a canada.
Vinagre em garrafões por 1$000 com o garrafão.
Vinagre em ancoras para 1$600 com a ancora de 9 canadas.
Vassouras americanas a 640 rs. cada uma.
Vinho de Bordeaux neste genero temos grande porção e das qualidades melhores que tem vindo ao nosso mercado em garrafas, em ancoras, em barris e quartelas o qual vendemos por preços muito baixos.

NOTAS DA CAIXA FILIAL DO

BANCO DO BRASIL.

Troca-se ditas notas por fazendas.

A loja da rua do Crespo numero 17.

Quem comprar de cem mil réis para cima dar-se-ha ao comprador o lucro de cinco por cento.

Aproveitem todos. Aproveitem todos.

Fazendas de apurados gostos vindas de Paris.

Capas pretas importantissimas.
Casacões protos e pelerinas.
Basquina de cintura e pelisses.
Sotambarques de caxemira de côr com tintura.
Jaquetas de merinó de côr para senhoras.
Zuavos pretos de seda muito bem enfeitados.
Corações, sotambarques de seda.

Cortes de seda de côr de muito gosto.
Colxas de seda para noivos.
Sedas de quadro de muito gosto a 1$200 o covado.
Moreantiques e grosdenaples.
Cortes de organdiz com barras.
Chapecs de palha para senhora.
Balões de arcos e musselinas.

Balões de merinó de côres.
Fazendas de linho e de algodão.
Selecias, esguiões e bramantes.
Cassas, chitas camisas e seroulas.
Peitos bordados para camisa.
Camisas de lãa de côr para homem.
Madapolão a 7$, 8$, 9$ e 10$ a peça.

Esteiras para forrar sala a 850 rs. a jarda. Tapete de superior qualidade com seis palmos de largura a 2$500 rs. o covado.

Na realidade, este estabelecimento offerece grandes vantagens ao commercio.

Aproveitem todos a occasião de trocar notas da Caixa ganhando cinco por cento.

MACHINAS DE PATENTE

de trabalhar à mão para descaroçar algodão

FABRICADAS

Por Plant Brothers & C.

OLDAM

Estas machinas podem descaroçar qualquer especie de algodao sem estragar o fio, sendo bastante duas pessoas para o trabalho; póde descaroçar uma arroba de algodão em caroço em 40 minutos, ou 18 arrobas por dia ou 5 arrobas de algodão limpo.

Esta machina é a unica que possue as vantagens de não destruir o fio do algodão e de fazer render o dobro de qualquer outra com menos trabalho, a sua introducção para as provincias deste imperio será de muito valor para todos os interessados na lavoura do paiz.

Assim com machinas em ponto grande do mesmo systema, oraql serem movidas por animaes, agua ou vapor, pas uaes podem descaroçar 18 arrobas de algodão ampo por dia.

O algodão descaroçado por estas machinas tem muito mais estimação nos mercados de Europa e vende-se por maior preço.

As machinas se acham à venda unicamenie em casa de

Saunders Brothers & C.

N. II, praça do Corpo Santo

RECIFE.

Os unicos agentes neste paiz.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho,

Rua do Queimddo n. 19,

Vende-se o seguinte:

Attenção !!

Ricas lãazinhas, fazenda a melhor que tem vinde ao mercado, tanto em gosto como em qualidade, pelo baratissimo preço de 560 rs. o covado.

Ditas miudinhas carmezins, proprias para vestidos de meninas e camisinhas a 640 o covado.

Cortes de lãa com 15 covados, pelo barato preço de 6$.

Cobertas de chita da India a 2$500 e 3$.

Lençoes de panno de linho a 2$ e 2$500.

Peças de cambraia de forro com 8 1/2 varas à 3$200.

Toalhas alcochoadas proprias para mãos a 5$ a duzia.

Ricos cortes de lãa com barra à Maria Pia a 18$.

Peças de platilhas de algodão com 10 varas, proprias para saia a 4$.

Algodão enfestado com 7 1/2 palmos de largura a 1$100 rs. a vara.

Esteira da India, propria para forro de sala de 4, 5, e 6 palmos de largura, por menos preço do que em outa qualquer parte.

Neste estabelecimento tambem se encontrará um grande sortimento de roupas feitas, e por medida.

Balaios para meninas

Lindos balaios de varios gostos para meninas trazerem no braço: só se encontra na loja do Beija-Flor, rua do Queimado n. 63 e 69.

Extratos e sabão em caixinhas

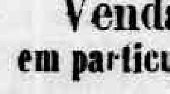
Lindas caixinhas com um cartão com a familia imperial, e dentro de cada caixa um frasco ou sabão o mais fino que é passivel: na loja do Beija-Flor rua do Queimado n. 63 e 69.

Charutos da Havana.

Vende-se superiores charutos da Havana em casa de Rabe Schmettau & C.; à rua da Cadeia n. 18.

Venda de predios

em particular ou em leilão.



Vendem-se duas propriedades de casas contiguas, de dous andares e sotão, com grandes armazens occupados actualmente pelo Sr. Feliciano José Gomes, para o trafico de assucar, sitos na rua de Apollo ns. 34 e 36, edificados pelo actual proprietario, com optimos alicerces, superiores madeiras, e acabados em 1861, tendo ambos 52 palmos livres de paredes, de largura, e os altos do de n. 34, e o primeiro andar do de n. 36 215 palmos de comprimento, o segundo andar do de n. 36 tem sómente 120 palmos de comprimento, com um terraço, e os armazens tem 340 palmos de comprimento cada um, tendo ambos tambem frente para a rua do caes de Apollo, e o de n. 36 tambem para a travessa do antigo porto das canoas: os pretendentes à estes valiosos predios queiram dirigir-se ao seu proprietario Antonio Botelho Pinto de Mesquita na rua da Cadeia do Recife n. 64, segundo andar, ou ao agente Oliveira na mesma rua n. 62.

Empreza de illuminação à gaz.

Todas as vendas de apparelhos e reclamações (por escripto dando o nome, morada, data, etc.), devem ser feitas no armazem da rua do Imperador n. 41. Os machinistas mandados para attender a estas, apresentarão um livro que os reclamantes deverão assignar logo depois de prompto o serviço reclamado; isto para que a empreza fique sciente de haverem os mesmos senhores sido devidamente attendidos.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

RIVAL SEM SEGUNDO.

Rua do Queimado n. 49 loja de miudezas de José Bigodinho, venham vêr a pechincha que se está acabando certas qualidades de fazenda.

Peças de fitas elasticas com 10 varas a..	240
Ditas de trança branca lisa com 10 varas.	100
Ditas de trança preta lisa a...........	60
Realejos para meninos, é pechincha a...	120
Rodinhas com superiores alfinetes a.....	20
Caixas com superiores agulhas e limpas a	200
Sabonetes de familia, muito finos a 80 e..	160
Pares de sapatos delãa para crianças a..	100
Varas de babado do Porto muito bom a 100, 120 e.........	160
Ditas de bico largo grosso a..........	100
Potes de superior tinta tem mais de meia garrafa a............	320
Caixas com perfumarias muito bonitas a..	500
Frascos de oleo de macaçá muito fino a.	100
Ditos de oleo de babosa superior a 240, 320, 400 e............	500
Ditos de cheiros muito superiores em qualidade a............	320
Ditos de agua de colonia muito boa a....	400
Ditos de dita dita grande a...........	800
Sabonetes de todo o preço 60, 160, 200, 320 e............	400
Frascos de superior banha a 320 e.......	800
Caixas de pó para limpar dentes muito fino a............	100
Ditos de banha transparente a..........	600
Pares de ligas muito finas para senhora a	500
Sabonetes inglezes da melhor qualidade a	320
Frascos de agua dentrifice superior garantida a............	1$000
Massos com 25 envelopes grandes azulado a............	100
Varas de fita preta com colchetes a......	100
Frascos de macaça perola muito superior	200
Caixas com pennas grandes a..........	200
Grosas de botões para calça preta, miudos	100
Libras de memento da roupa de lavar a..	200
Carriteis de retroz de todas as côres e tem meia oitava de retroz a........	200
Varas de bicos de differentes larguras a	60

O BALIZA

DECLARAÇAÕ.

O BALIZA declara pelo prezente que deixa de publicar os preços pelos quaes vendo as suas mercadorias por motivos que ao respeitavel publico pouco intereça. Serve provisoriamente de baze os preços do **Propheta**.

ORDEM DO DIA.

O BALIZA concede plena liberdade aos seus *amaveis* collegas Clarins, Uniões, mitrados e croados, para que possam saltar, berrar e tudo mais quanto lhes aprouver, até a sua segunda ordem.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

Largo da Santa Cruz n. 84. — Esquina da rua do Sebo n. 84.

AURORA BRILHANTE

Francisco José Fernandes Pires, proprietario do armazem de molhados denominado Aurora Brilhante, ao largo da Santa Cruz n. 84, esquina da rua do Sebo, faz sciente ao respeitavel publico desta cidade e do interior, que no seu importante estabelecimento venderá sempre generos novos e de primeira qualidade, e venderá a todos pelo mesmo preço.

O completo sortimento de todos os generos finos e grossos que costumam ter outros estabelecimentos desta ordem se encontrarão sempre no armazem da Aurora Brilhante e sempre em grande escala á vontade dos senhores compradores.

O proprietario do armazem Aurora Brilhante pede a todos os senhores e senhoras que quando tiverem de mandar suas relações a este estabelecimento por seus criados seja em carta fechada ou com grande recommendação a este armazem, certos de que serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente.

AVISO.

A Aurora Brilhante troca qualquer um genero que por acaso não agrade, e recebe as libras esterlinas a 9$000, sendo por compra: a tabella de seus generos será mudada todas as semanas.

Amendoas confeitadas a libra a 800.
Manteiga ingleza flor a 800, 960 e 1$120.
Dita mais abaixo a 640 e 720 rs.
Dita franceza nova libra 640 e em barril a 560 e 600 rs.
Chocolate santé muito novo a 1$200 a libra.
Chá perola o melhor que ha (é redondo) a libra a 3$200 e 2$800.
Dito dito mais abaixo a 2$500 e 2$800.
Dito uxim muito fino a 2$800 e 3$.
Dito hysson superior a 2$600 e 2$800.
Dito mais abaixo a 2$ e 2$500.
Dito preto muito fino a 2$500.
Dito em massos a 2$.
Dito do Rio em latas de 4, 2 e 1 libra a 1$500.
Café de Moca superior arroba 9$500 e libra 300 e 280 rs.
Dito do Rio e do Ceará arroba 8$500 e libra 320 rs.
Dito mais abaixo arroba 8$ e libra 260 rs.
Barricas com bolachinha ingleza nova a 3$.
Latas com bolachinha de soda de 5 libras a 2$500.
Ditas com ditas sortidas de 2 libras a 1$400.
Frascos com ameixas francezas a 1$600, 2$800 e 3$.
Latas com ditas a 1$400, 2$200 e 4$.
Ditas com figos de comadre a 1$500.
Caixinhas com ditos muito novos.
Presunto de Lamego muito novo a libra 560 rs. inteiro e a retalho 600 rs.
Chouriças e paios novos a libra 600 rs.
Ditas com ervilhas francezas e portuguezas a 800 rs.
Ditas com massa de tomate novo a libra 560 rs. e em barril a 500 rs.
Ditas com ostras a 720 rs.
Ditas com marmelada dos melhores autores de Lisboa a libra 640 e 720.
Potes com musturda franceza preparada a libra 480 rs.
Dita dita ingleza a 800 e 1$.
Queijos novos do vapor a 2$200 e 2$800.
Ditos de prato enplicado a 1$.
Dito suisso a 800 rs.
Dito de manteiga do Seridó a 800 rs.
Caixas com passas novas de 1 arroba 7$, meia 3$500 e quarto 2$ e libra 480 rs.
Amendoas com casca a libra 240 rs. e arroba 6$.
Nozes libra 160 e arroba 5$.
Charutos finos de Simas, e dos melhores fabricantes da Bahia de 2$ á 8$ caixas de 100 e 50.
Grozas de caixinhas de palitos do gaz a 2$200 e 200 rs. a duzia.
Barris com azeitonas novas a 1$200 e 2$ barris grandes.
Vassouras do Porto piassava muito seguras a 400 rs.
Azeite doce francez dos melhores fabricantes, caixa 10$ e a garrafa 1$.
Caixas com vinho Bordeaux branco e tinto.
Vinho do Porto fino em barris de 5º que raras vezes apparece por 80$ e em canada a 5$500 e garrafa a 800 rs.
Dito de Figueira puro canada 4$ e 4$500 e garrafa a 480 e 560 rs.
Dito de Lisboa de bôas marcas a 3$500 e 4$ e a garrafa a 440 e 480 rs.
Cognac verdadeiro a garrafa 1$ e 1$280.
Vinho muscatel duzia 10$ e garrafa 1$.
Vinho branco de muito boa qualidade canada 4$ e garrafa 480 rs.
Dito Xerez fino á canada 7$500 e garrafa a 1$200.
Dito Madeira secca a garrafa 1$600 e 2$.
Dito em caixas de uma duzia do Porto dos melhores autores a 12$, 14$ e 16$.
Garrafas com licôr fino francez a 1$, 1$200 e 1$600.
Ditas com vinho de cajú muito claro a 1$.
Ditas com mel de abelha puro a 1$.
Frascos com genebra de Hollanda de 2 garrafas a 1$.
Dito de uma garrafa a 560 rs.
Dito de laranja verdadeira a 1$200.
Potes com mostarda preparada a 320 e 400 rs.
Caixas com 2 arrobas de batatas a 2$500.
Vinho branco de Lisboa proprio para missa a 4$800 a canada e 640 rs. a garrafa.
Espirito de vinho a 400 rs. a garrafa.
Duas redes muito bem feitas para dormir vindas de Sobral a 30$ cada uma.

Carne e linguiça do sertão.
Duzia de graxa latas grandes a 1$.
Caixas com 25 massos de velas de spermacete a 500 rs. a libra.
Ditas maiores a 600, 640 e 720 rs. a libra.
Caixas com uma arroba de velas do Aracaty 10$500 e libra 400 rs.
Ditas de composição arroba 10$ e libra 360 réis.
Saccos grandes com farinha de Goianna muito boa a 5$500.
Ditos com milho novo com 24 cuias a 3$500.
Dito com farello de Lisboa a 5$500 e 120 a libras
Dito com arroz de casca a 5$000.
Duzia de garrafas de cerveja branca e preta a 5$500 e em barricas a 5$000.
Arroz do Maranhão em saccos arroba 2$600 2$400 e libra 100 e 80 rs.
Dito da India e Java arroba 3$ e libra 120.
Araruta verdadeira arroba 8$ e libra 320 rs., é matarana.
Gomma do Aracaty para engommar arroba 5$ e libra 160 rs.
Farinha do Maranhão nova libra 320 rs.
Ervilhas seccas muito novas libra 200 rs.
Sagú e sevadinha a 240 rs.
Sevada arroba 3$200 e libra 120 rs.
Graxa de boião 97 a 280 rs.
Sabão massa a 200, 240 e 280 rs. a libra.
Dito hespanhol verdadeiro a 400 rs. a libra.
Balaios do Porto de diversos tamanhos de 320 a 2$.
Capachos para portas de varias cores a 600, 700 e 800 rs.
Grão de bico arroba 4$500 e libra 160 rs.
Painço arroba 5$500 e libra 200 rs.
Milho alpista arroba 4$800 e libra 160 rs.
Azeite doce de Lisboa garrafa a 640 rs.
Vinagre de Lisboa canada 1$500 e garrafa 200, 240 e 320 rs.
Massos de palitos de dentes com 20 massinhos a 160 rs.
Tijolos de limpar facas a 160 e 120 rs.
Resmas de papel almaço pautado a 4$500.
Dito greve liso o melhor que ha a 4$500.
Dito de peso e pautado a 2$500 e 2$800.
Garrafões com 25 e 15 garrafas de verdadeira genebra de Hollanda por 8$500 e 6$000 rs.
Azeite de côco garrafa 560 rs. e carrapato 360 e canada 2$560.
Caixões com doce de goiaba a 640, 800 e 1$.
Toucinho de Lisboa arroba 9$500 e libra 320 rs.
Dito de Santos arroba 6$ e libra 280 rs.
Molhos com grandes cebolas a 1$600.
Cento de dita solta a 1$600.
Maunços de alhos a 120 rs.
Cordas de pastar e de andaime.
Favas da ilha de S. Miguel arroba 3$200 e libra 120 rs.
Copos lapidados para agua e vinho a 3$500, 5$800, 6$ e 7$.
Ditos lisos para varios preços.
Calix lapidados grandes e pequenos duzia 3, 4 e 5$; e 400 e 500 rs. cada um.
Massas para sopa macarrão, talharim e aletria a 400 rs.
Estrelinha e pevide libra 640 rs.
Xarope de fructas nacionaes a garrafa 600 réis.
Marrasquinho de Zara da melhor qualidade a garrafa 1$200 e 800 rs.
Esteiras de trança, cento a 20$ e 240 cada uma.
Queijos de qualha novos, arroba 16$ e libra a 560.
Duzia de champanha superior a 20$, e 2$ a garrafa.
Garrafões vazios a 1$600.
Massa branca para sopa a 320 rs.
Frascos com azeitonas em concervas a 800 réis.
Duzia de cartas finas para jogar a 3$.
Sabão hespanhol verdadeiro libra 400.
Saccos com feijao mulatinho novo a 10$.
Latas com favas já preparadas a 800 rs.
Sevadinha para sôpa a 240 rs.
Garrafas com muscatel e setubal a 800 rs.
Sagú novo a 400 rs.
Breu arroba 8$500 e libra 320 rs.
Latas com 27 garrafas de gaz a 11$, a garrafa 500 rs.

E outros muitos generos de primeira qualidade que não é possivel menciona-los.

A satisfação da Aurora Brilhante é vender muito, embora barato, mas á DINHEIRO, abatendo cinco por cento a quem comprar de 100$000 para cima.

O NOVO DESTINO DO ARMAZEM CONSERVATIVO

23—Largo do Terço—23.

Joaquim Simão dos Santos, dono deste bem sortido armazem de molhados denominado Conservativo do largo do Terço n. 23 scientifica ao respeitavel publico e a todos em geral que mandem ou venham a este estabelecimento para melhor se sertificarem da diminuição de preços que obtem neste, o que não obterão se comprarem em outro qualquer, pelo que se responsabelisa a servir qualquer comprador com a maior presteza e fidelidade, sem que haja a menor alteração. Todo o comprador que comprar de 100$ para cima terá o desconto de 5 a 10 por cento pelo seu prompto pagamento.

Attenção.

Batatas as mais novas a 40 rs. a libra e 1$200 a arroba.
Toucinho de Lisboa a 280 rs. a libra e 8$500 a arroba.
Café de primeira e segunda sorte a 240, 260, 280 e 300 rs. a libra.
Arroz do Maranhão e Java a 100, 70 e 80 rs. a libra e 2$200 a arroba.
Phosphros do gaz a 2$ a groza e 180 rs. o maço.
Passas de camada a 320 rs. a libra, e em caixa a 6$500.
Bolachinhas inglezas novas a 240 rs. a libra.
Sabão amarello massa a 160, 200 e 240 rs. a libra.
Velasd e carnaúba Aracaty composição a 360 e 400 rs. a libra.
Ameixas francezas com 1 e meia libras a 1$.
Massa de tomate da melhor qualidade a 600 rs. a libra.
Marmellada dos melhores fabricantes a 640 rs. a libra.
Chouriças as mais novas a 560 rs. a libra, e em barril por 12$.
Chá hysson miudinho e perola a 2$000 2$500 e 2$800.
Milho alpista e painço muito novo a 160 rs. a libra.
Biscoitos e bolachas de soda a 1$300 e 2$.
Araruta das melhores marcas a 1$, 2$, 3$, 4$, e 4$000 a caixa.
Charutos em maços contendo 50 por 640 rs. o cento
Azeite doce de Lisboa fino a 640 rs. a garrafa.
Dito de carrapato a 280 rs. a garrafa, e 2$000 a arroba.
Vinho de Figueira e Lisboa das melhores marcas a 320, 400, 500, 560, 640 e 800 rs. a garrafa, este ultimo é do Porto proprio para os doentes por ser purificado e recommendado para este fim.
Queijos do ultimo vapor a 2$ e 1$700.
Manteiga ingleza flor a 1$ a libra, e a 950 rs. em barril.
Idem menos superior de 720 a 800 rs. a libra.
Idem franceza do ultimo navio a 560 rs. a libra, em barril se fará abatimento.
Gomma da mais alva a 160 rs. a libra e a 4$500 a arroba.

Além destes generos ha outros muitos que enfadonho seria menciona-los.

NEM COROAS NEM MITRAS

É

O VERDADEIRO PRINCIPAL

E

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

NA

RUA DO IMPERADOR N. 40

Junto ao sobrado em que mora o Sr. Osborne,

Duarte Almeida & C., receberam de sua propria encommenda o mais lindo e variado sortimento de molhados, proprios da presente estação.

Manteiga ingleza
da safra nova vinda neste vapor de 28 de maio a 800 rs. a libra.

Manteiga franceza
da safra nova a 560 rs. a libra, e em barril a 500 rs.

Amendoas
confeitadas de lindissimas cores a 800 rs. a libra.

Ameixas
em frascos de vidro com 3 libras liquido a 2$400, muito propios para mimos.

Cartões
com bolos francezes a 500 rs. cada um.

Latas
com bolachinhas de soda de todas as qualidades a 1$300.

Chocolates
de todas as qualidades a 1$000 a libra.

Presuntos inglezes
dos melhores fabricantes a 800 rs., tambem temos velhos para 500 rs.

Queijos flamengos
chegados neste ultimo vapor a 2$600.

Queijos
chegados no ultimo vapor a 2$600 cada um.

Queijo
londrino o mais fresco que se póde esperar e de excellante marce a 800 rs. a libra sendo inteiro e a 900 rs, a retalho.

Conservas inglezas
as mais novas que se póde esperar a 760 rs. o frasco.

Figos
em libras e caixinhas ricamente douradas, proprias para mimos a 900 e 1$200.

Chá uxim
o melhor que se póde desejar, que outro qualquer não póde vender por menos de 3$ a 2$600.

Idem perola
especial qualidade a 2$700 rs. a libra.

Idem hysson
o mais aromatico que tem vindo ao nosso mercado a 2$600.

Massas amarellas
para sopa, macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra.

COGNAC
o muito afamado cognac Palé Brandy a 1,800 rs. a garrafa e de outras muitas qualidades a 1,000 e 800 rs. a garrafa.

COPOS
lapidados para agua a 4,500 e 5,000 rs. a duzia, e a 440 e 500 rs. cada um.

PAPEL
almaço, greve, peso e de outras muitas qualidades de 2,200, a 4,500 a resma do melhor.

Papel de botica
de excellente qualidade a 2$200 a resma,

PAPEL
azul e pardo para embrulho de 1,400 a 2,200 rs. a resma.

Corinthias
passas corinthias muito novas proprias para podim a 800 rs. a libra.

Fumo
o verdadeiro fumo americano em chapa a 1,400 rs. a libra

Vinagre
PRR em ancoretas de 9 canadas a 15,000 rs. cada uma.

Cebollas
as mais novas do mercado a 7,000 rs. a caixa e 1,000 rs. o molho.

Alpista e Painço
o mais novo do mercado a 140 rs. a libra, e 4$400 a arroba.

Maças brancas
para sopa a melhor que se póde desejar, macarrão, talharim e aleiria a 400 rs. a libra e 4$500 a caixa.

Vinho
Figueira J A-A e outras muitas marcas acreditadas a 500 rs. a garrafa.

Idem de Lisboa
e de outras marcas a 400 rs. a garrafa, e 2$800 a canada.

Idem do Porto
generosos engarrafado dos melhores fabricantes da cidade do Porto a 1$ e 1$200 a garrafa e de 10$ a 12$ a caixa, as marcas são as seguintes: Chamisso & Filho, F. & M., Nectar ou vinho dos Deuzes, lagrimas do Douro e outros muitos.

Latas
com 10 libras de banha a 4$000.

Bolachinha ingleza
a 1$800 a barrica da mesma que vendem a 2$000 e 2$400.

Nozes
as mais novas do mercado a 120 rs. a libra.

Cervejas
dos melhores fabricantes e de todas as marcas de 4$500 a 6$500 a duzia.

CHARUTOS
Charutos Thomé Pinto,. Reis e outros em meias caixinhas a 1$500.

Arroz
do Maranhão a 100 rs. a libra, e da India a 80 rs. a libra, e 2$500 a 3$000 a arroba desses que vendem por 3$400.

CAFÉ
de 1.ª e 2.ª sorte do Rio de Janeiro a 8$55 e 8$800 a arroba, e 280 a 300 rs. a libr

Garrafões
com 4 1/2 garrafas com vinagre a 1$000 com o garrafão.

GENEBRA DE LARANJA
verdadeira a 1$000 o frasco, e de 11$000 a caixa.

IDEM
em frasqueiras de Hollanda a 5$800 com 12 frascos.

GENEBRA
de Hollanda verdadeira em frasqueira a 600 rs. cada uma.

PALITOS
os verdadeiros palitos do gaz a 2,200 a groza e 20 rs. cada caixinha.

LICORES
finos de todas as qualidades, a 10,000 a caixa com uma duzia e a 1,000 a garrafa.

Marmelada
dos melhores fabricantes de Lisbôa, como sejam Abreu e outros muitos a 600 rs. a libra.

Prezunto
o verdadeiro prezunto de Lamego a 520 rs. a libra.

ARROZ
Maranhão, Java e India, a 100 rs. a libra e de 3,000, a 3,200 rs. a arroba.

VELAS
de espermacete de diversas marcas a 560 rs. a libra e em caixa terá abatimento.

VELAS
de carnauba em caixas de arroba a 9,300 a caixa e 340 rs. a libra.

Batatas novas
em caixas de 2 arrobas a 5$ a caixa e 60 rs. a libra.

Passas muito novas
em quartos e inteiros a 2$ o quarto e 6$500 a caixa e 400 rs. a libra,

Chocolate
portuguez o mais especial que se póde desejar a 800 rs. a libra e 140 rs. o pão.

Frutas em calda
chegadas ultimamente, pera, pecego, ginja e outros muitos a 640 rs. a lata.

Doce da casca da goiaba
a 600 e 1$ o caixão.

Os proprietarios do grande armazem o Verdadeiro Principal declaram aos seus freguezes e amigos e ao publico em geral, que para facilitar a commodidade de todos estipularam os mesmos preços nos seguintes lugares:

União e Commercio rua do Queimado n. 7
O Verdadeiro Principal rua do Imperador n. 40

FRUCTAS

MAÇÃA, PERAS E UVAS

chegadas neste ultimo vapor, vende-se nos seguintes lugares: — Rua do Imperador n. 40, Verdadeiro Principal—Rua do Queimado n. 7, União e Commercio.

INJECCÃO E CAPSULAS VEGETAES AO MATICO.

GRIMAULT E Cia PHARMACEUTICOS EM PARIS

Novo tratamento preparado com as folhas de Matico, árvore do Peru, para a cura rapida e infallivel da Gonorrhea sem receio algum de contracção do canal ou da inflammação dos intestinos. O célebre doutor Ricord, de Paris, ter renonciado, desde sua apparição, ao emprego de qualquer outro tratamento. Emprega-se a injecção no começo do fluxo, as capsulas em todos os casos chronicos e inveterados, que resistirão ás preparações do copahu, cubeba e ás injecções com base metallica.

Depósito geral: em Paris, em casa de MM. Grimault e Ca, pharmaceuticos, 7, rua de la Feuillade; em Lisboa, José-Agostinho da Costa-Carvalho junior; no Porto, Miguel José de Souza-Ferreira; em o Rio-de-Janeiro, Gestino, 102, rua S. Pedro; em Bahia, José-Caetano Ferreira-Espinheira; em Rio-Grande, Joaquim de Godoy; em Maranhão, Ferreira e Ca; em Pernambuco, Shoum e Ca, rua da Cruz, 22; Souza, e nas principaes pharmacias do Brasil.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 de em casa Caros & Barboza.

Para se passar a festa

Vende-se uma casa na rua de S. Pedro Martyr de Olinda n. 4, com 2 salas, 2 quartos, cosinha fóra, 1 sotão muito fresco com excellente vista, em chãos proprios, por preço commodo, tambem se permuta por uma escrava de meia idade: a tratar no largo do Paraizo n. 14

Attenção.

Vende-se uma negrinha muito bonita, com 10 annos de idade: na rua do Livramento ns. 38 e 38 A.

— Vende-se uma machina de costura: na rua do Encantamento n. 11.

NOVA EXPOSIÇÃO DE GENEROS

NO

ARMAZEM

PRINCIPAL

DE

SILVA & SOUZA

N. 9 RUA DO CRESPO N. 9

Esquina que volta para a rua do Imperador

É provavel que não seja bem aceita a verdade, quando a boa fé de todos anda illudida por esta epidemia de nauzeaticos annuncios de cornetas, tambores, corôas, mitras, etc., que todo o dia enchem as paginas deste jornal.

ALERTA

Os annunciantes não tem em vista senão garantirem ao respeitavel publico a sua palavra de honra, vendendo com o lucro suficiente para suas subsistencias e não para assentarem fortunas a força da regra de liga como outros annunciantes deste genero.

PARA TODOS

No armazem principal vende-se a todos pelos preços marcados na seguinte tabella, mas não se vende por todo o preço fazendo-se peso de arroba hespanhola, garante-se as qualidades dos generos trocando-se todo aquelle que não seja do agrado do comprador.

Amendoas confeitadas de diversas cores a 640 rs. a libra.
Idem de casca dura a 240 rs. a libra.
Idem de casca mole a 320 rs. a libra.
Ameixas francezas em caixinhas com lindas estampas, a 1,200 e 1,500 rs.
Idem em frascos de vidro a 1,200 rs.
Idem em frascos grandes a 2,500 rs.
Idem em latas de 1 1/2 libra a 1,100 rs.
Arroz do Maranhão e da India o melhor que ha neste genero de 80 a 100 rs, a libra, e de 2,500 a 2,800 a arroba,
Azeite doce de Lisboa a 600 rs. a garrafa, e 4,800 rs. a canada.
Idem francez e de Lisboa refinado em garrafas brancas a 900 rs. a garrafa e 10,000 rs. a duzia.
Alfazema muito nova e limpa a 320 rs. a libra.
Azeitonas muito novas a 2,000 rs, a ancoreta.
Alpista limpo a 140 rs. a libra, e 4,400 rs. a arroba.
Bolachinhas de Lisboa da fabrica do Beato Antonio de diversas qualidades, em latas de 6 e de 3 libras a 3,000 e 1,500 rs. a lata, e 640 rs. a libra.
Idem ingleza em latas de 2 e de 4 libras das melhores marcas a 1,300 e 2,200 rs. a lata.
Banha de porco refinada a 400 rs. a libra e em barril a 360 rs.
Batatas em caixas de 2 e de 4 arrobas a 1,100 rs. a arroba.
Champagne das melhores marcas a 20.000 rs. o gigo, 1,800 rs. a garrafa, e 900 rs. as meias garrafas.
Chá uxim o melhor possivel a 2,700 rs. a libra.
Idem perola qualidade especial a 2,700 rs. a libra.
Idem hysson o melhor que ha neste genero a 2,000, 2,400 e 2,600 rs. a libra.
Idem do Rio em latas de 2 a 8 libras, a 1,300 rs. a libra.
Idem preto homeopathico 2,000 rs. a libra.
Cerveja das melhores marcas a 6,000 rs. a duzia, e 560 rs. a garrafa.
Chocolate francez, suisso e hespanhol a 1,000, 1,200 e 1,400 rs. a libra.
Charutos do afamado fabricante José Furtado de Simas e outros da Bahia como sejam Regalia, Trovadores, Guanabaras, Delicias e Suspiros, a 1,600, 2,000, 3,000 e 4,000 rs. a caixa.
Conservas inglezas a 750 rs. o frasco.
Idem franceza surtidas ou de uma só qualidade de cada frasco a 500 rs.
Cognac inglez e francez a 1,000 rs. a garrafa, e 10,000 rs. a duzia.
Cominho e erva-doce a 400 rs. a libra.
Cravo da India a 600 rs. a libra.
Canella a 1,000 rs. a libra.
Copos finos para agua e vinho a 4.800, 5,000 e 5,500 rs. a duzia, e 500 rs. cada um.
Café do Rio superior 280 e 300 rs. a libra, e 8,500 a 9,000 rs. a arroba.
Idem do Ceará a 260, 280 e 300 rs. a libra, e 8,000 a 8,500 rs. a arroba.
Doce de goiaba a 600 rs. o caixão.
Ervilhas portuguezas em latas, chegadas ultimamente a 700 rs. a lata.
Idem seccas a 160 rs. a libra.
Idem já descascadas a 200 rs. a libra.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Figos em caixinhas bem enfeitadas a 900 rs. cada uma.
Graixa nova a 100 rs. a lata, 1,100 rs. a duzia.
Genebra de Hollanda em frasqueiras de 12 frascos a 5,800 rs., e 560 rs. o frasco.
Idem em botijas a 400 rs. cada uma.
Idem em garrafões de 16 garrafas a 4,800 rs. com o garrafão.
Idem idem de 3 canadas a 7,200 rs. cada um.
Idem ingleza em garrafas brancas bordadas com rolha de vidro, qualidade superior a 1,000 rs. a garrafa.
Idem de laranja verdadeira a 1,000 rs. o frasco, e 11,000 a frasqueiras de 12 frascos.
Kirsch Wasser excellente bebida Suissa a 1,800 rs. a garrafa.

Lentilhas muito novas excellente legume para sopa a 200 rs. a libra.
Licores francezes de todas as qualidades de 700 e 900 rs. a garrafa.
Manteiga ingleza perfeitamente flor a 800 rs. a libra, é desnessesario mais elogios neste genero que só se pode verificar com a vista.
Idem franceza a 560 rs. a libra, e em barril ou meios a 500 rs.
Marmellada do 1.º fabricante de Lisboa a 600 rs. a libra, ha latas de 1, 1 1/2 e 2 libras.
Maça de tomate em latas de uma e duas libras, a 600 rs. a libra.
Idem para sopa estrellinha, pevide, rodinha, etc. a 3,500 rs. a caixa e 560 rs. a libra.
Macarrão, talharim e aletria a 400 rs. a libra.
Mostarda franceza preparada a 400 rs. o frasco.
Idem ingleza em pó a 640 rs. o frasco.
Molho inglez em garrafinhas com rolha de vidro a 640 rs. cada uma.
Marraschino verdadeiro de Zara a 1,000 rs. a garrafa, e 10,000 rs. a duzia.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Ostras preparadas em latas a 700 rs. a lata.
Prezunto para fiambre inglez verdadeiro, garantindo-se a qualidade, a 700 rs. a libra.
Passas novas de camada a 400 rs. a libra, e 6,500 rs. a caixa.
Peixe em latas hermeticamente fechadas das seguintes qualidades, sabel, corvina, goráz, cavallinha e pescada a 1,000 rs. a lata.
Palitos para dentes lichadas a 140 rs. o maço de 20 macinhos.
Idem do gaz a 200 rs. a duzia, e 2,100 rs. a groza.
Painço muito novo a 160 rs. a libra, e 4,500 rs. a arroba.
Queijos flamengos do ultimo vapor.
Idem prato muito fresco a 800 rs. a libra, e sendo inteiro a 720 rs.
Sal refinado em potes de vidro a 500 rs. cada um.
Sardinhas de Lisboa e de Nantes a 600 rs. a meia lata, e 400 rs. o quarto.
Sagú muito novo e alvo a 240 rs. a libra.
Sardinha de França a 180 rs. a libra.
Sevada a 100 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 240 e 300 rs. a libra.
Tijolos para limpar facas a 150 rs. cada um.
Vinho em pipa, Porto, Lisboa e Figueira das marcas menos conhecidas a 400 rs. a garrafa. e a 2,800 rs. a canada.
Idem Figueira especialmente escolhido neste lugar a 600 rs. a garrafa, e 4,500 a canada.
Idem Lavradio, Colares muito fresco sem composição a 600 rs. a garrafa, e 4,500 rs. a canada.
Idem Lisboa em ancoras com 9 canadas marca especial a 22,000 rs. a ancora.
Idem branco uva pura a 560 rs. a garrafa, e a 4,500 a canada.
Idem Porto fino em pipa a 560 rs. a garrafa.
Idem engarrafados generosos, Lagrimas do Douro, Duque do Porto, D. Luiz I, D. Pedro V, Nectar, velho secco, Malvazia, e genuino particular de 900 a 1,200 rs. a garrafa e a 10,000 rs. a caixa com uma duzia.
Idem Madeira legitimo a 1,200 rs. a garrafa, e a 12,000 rs. a duzia.
Idem Muscatel a 1000 rs. a garrafa.
Idem Bordeaux dos acreditadas marcas St. Julien St. Esteph, chteau la Roze, chatau Margoux e outros a 6,000 rs. a caixa e 560 rs. a garrafa.
Vermouth a melhor bebida estomacal a 2.000 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.
Idem em garrafões com 5 garrafas a 1.000 rs.
Vassouras do Porto com arcos de ferro a 320 rs. cada uma.
Idem de escovas para lavar casa a 360 rs. cada uma.
Vellas de espermacete superiores a 560 rs. a libra, e sendo em caixa a 520 rs.
Idem de carnauba refinada e de composição a 380 rs. a libra, e 10,500 e 11,000 rs. a arroba.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para fornalha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guarrapes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d'agoa.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundidos e cercas para jardim, moldes elegantes.
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

Alcatrão.

Vendem-se barris com alcatrão: na rua da Cruz n. 23, primeiro andar. escriptorio de Antonio de Almeida Gomes.

GAZ GAZ GAZ

Vende-se gaz de primeira qualidade a 10$ a lata: nos armazens da rua do Imperador n. 16 e rua do Trapiche Novo n. 8.

— Vendem-se as seguintes obras: Muzzarelli, Obras, Monte, D. Eccl., Bergier, Dicc. theologico, Tapparelli, D. nat., André, Dicc. de D. Eccl. Ossini, Hist. da Virgem, Burlamaqui, D. nat. e das gentes, Beline, D. nat., Ahrens, D. nat. Ondol, sciencia do dever, Genard, philosophia, Cousin, Hist. da Philosophia: na rua estreita do Rosario n. 19, segundo andar.

Machinas para descaroçar algodão dos mais acreditados fabricantes: na fundição do Bowman, rua do Brum n. 38.

Carne e linguiças:

Chegou ao grande armazem da Aurora Brilhante no largo da Santa Cruz n. 84, a verdadeira carne e linguiça do sertão.

AO PUBLICO

Sem o menor constrangimento se entregará o importe do genero que não agradar.

ATTENÇÃO

Os preços da seguinte tabella é para todos, podendo assim servir de base para o ajuste de contas com os portadores.

ARMAZEM UNIÃO MERCANTIL

RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.

(Logo passando o arco da Conceição)

Grande reducção de preços, equivalente a dez por cento menos do que outro qualquer annunciante.

Collegas.—Não posso por mais tempo sustentar o preço da manteiga ingleza a 1,000 rs. a libra, bem assim o de outros muitos objectos, etc., dando com isto ocasião a todas as espeluncas acabarem por bom preço a manteiga de tempero, e gritarem em alta voz, que podem vender pelo preço que eu vendo!!! Ora, eu offendido com estas obscuridades e receioso em adoptar o mesmo systhema que vim encontrar, de só se vender com um por cento a carola, resolvi fazer esta grande reducção de preços, como vereis pela seguinte tabella, pois como sabeis ca pelo meu bairro, até a abertura do momoravel armazem de molhados União Mercantil não se sabia de outro preço de manteiga ingleza a não ser o de 1,400 a 1,600 rs. a libra. Hoje porem, resentidos da reducção a que estão obrigados, encarando todos os dias de seus freguezes reclamação de preços, e qualidades, vingam-se de um e outro portadores mal informado deste novo estabelecimento. para lhe vender generos não proprios de um estabelecimento desta ordem que o seu fim é tão sómente obter a concorrencia de seus freguezes.

Para bem de todos.

Senhores e Senhoras o aceio que presidio, aos arranjos deste novo estabelecimento, e mais que tudo aprompitidão e enteireza com que serão tratados, convida a uma vizita ao mesmo, certos de que sem duvida me darão a protecção e preferencia na compra dos generos que precisarem, e quando não poçam vir poderão mandar seus portadores, ainda que estes sejam pouco praticos, pois serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, havendo para com estes toda recommendação, afim de que não vão em outra parte.

Manteiga ingleza (safra nova) especialmente escolhida a 800 rs. a libra, em barril se faz abatimento.
Idem franceza a mais nova que tem vindo ao mercado a 560 rs. a libra, e em barril ou meios a 500 rs.
Chá hysson de superior qualidade a 2,600 rs. a libra.
Idem perola o mais superior do mercado a 2,800 rs.
Idem huxim o melhor que se pode desejar neste genero 2,600 rs.
Idem preto homeopathico por ser de superior qualidade a 2,000 rs. a libra.
Idem hysson, huxim e perola mais proprio para negocio o 1,600, 1,800 e 2,000 rs. a libra, garante-se ser muito regular, igual ao que se vende em outra parte por 2,400 e 2,600 rs.
Linguiças, chouriças e paios em latas de 8 libras, ermeticamente lacradas a 5.500 rs. garante-se serem superiores aos que vem em barris.
Chouriças e paios em barris de meia e uma arroba a 8,000 rs. e 1,500 e 600 rs. a libra.
Queijos flamengos muito frescos chegados neste ultimo vapor a 2,200 rs. e do vapor passado a 1,600 e 1,800 rs.
Idem londrinos os mais superiores que tem vindo ao mercado a 800 rs. a libra enteiro se faz abatimento.
Idem prato muito fresco a 800 rs. a libra.
Idem do Alentejo o que se pode desejar de fresco e superior a 800 rs. a libra, a elles antes que se acabem.
Ervilhas e favas portuguezas em latas já preparadas a 640 rs.
Marmelada imperial dos mais acreditados fabricantes de Lisboa a 600 rs. a libra.
Prezunto do reino vindos de casa particular a 560 rs. a libra, e a 500 rs. inteiro.
Idem inglezas para fiambre chegado neste vapor 720 rs. a libra.
Copos lapidados para a gua a 5,000 e 5,500 a duzia,
Chocolate francez, suisso e hespanol a 900 1,000 e 1,200 rs. a libra.
Espermacete em caixinhas contendo 6 libras por 4,000 rs., garante-se serem transparente e de superior qualidade, tambem tem de 12 por libra propria para carro.
Peixe em posta sovel, corvina, gorás. pescada, salmão, ostras e chernee, vezugo em latas grandes a 800 e 1,000 rs. cada uma.
Vinho Bordeaux das marcas mais acreditadas que tem vindo ao nosso mercado a 6,000, 7,000 e 8,000 rs. a caixa, garante-se ser de qualidade superior, que outro qualquer não pode vender por este preço.
Genebra de Hollanda a 560 rs. o frasco, e 5,700 rs a frasqueira.
Idem de laranja verdadeira de Altona em frascos grandes a 1,000 rs. o frasco, e 11,000 rs. a duzia.
Idem de Hollanda em botijas grandes a 400 rs. e em barricas de 4 duzias se faz abatimento.
Café do Rio a 260 e 280 rs. a libra, e 7.800 e 8,500 rs. a arroba.
Idem lavado de primeira qualidade a 300 rs. a libra, e 9,000 rs. a arroba.
Idem do Ceará de superior qualidade a 240 e 280 rs. a libra. e 7,800 a 8,000 rs. a arroba.
Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra. e 3,000 rs. a arroba.
Idem da India muito alvo e graudo a 100 rs. a libra. e 3,000 rs. a arroba.
Idem de Java a 80 rs. a libra, e 2,200 rs. a arroba.
Painço e alpista a 140 rs. a libra, e 4,300 rs. a arroba.
Massa de tomate em latas de 1 e 2 libras a 600 rs. e de barril muito superior a 500 rs. a libra.
Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra, e 9,000 rs. a caixa.
Idem e talherim branco a 320 rs. a libra, estas massas tornam-se recomendaveis as pessoas doentes por serem propriamente feitas para esse fim.
Estearinas a 560 rs. a libra, e em caixa com 25 libras a 520 rs.
Vinho do Porto muito fino excellente qualidade proprio para engarrafar em ancoretas com 9 canadas por 45,000 rs.
Vinho de pipa Porto, Figueira, e Lisboa a 320, 400 e 500 rs. a garrafa, em canada a 2,500, 3,000 e 3,800 rs.
Vinho branco de Lisboa de excellente qualidade a 400 e 500 rs. a garrafa, em canada a 3,000 e 3,500 rs.
Vinho branco para missa em caixa de 1 duzia a 8,000 e a 680 rs. a garrafa.
Vinho do Porto das melhores marcas, que vem ao mercado como sejam Lagrimas do Douro, Duque do Porto, Duque Genuino, D. Luiz I., Madeira secca, Malvazio fino, Feitoria em caixa de 1 duzia de 9,000 a 10,000 rs. e a 900 e 1,000 a garrafa.
Vinho Colares o mais superior que tem vindo ao mercado a 640 rs. a garrafa.
Sardinhas de Nantes em quartos e meias latas a 360 e 560 rs. cada uma.
Sardinhas portuguezas em latas grandes preparadas pelo melhor conserveiro de Lisboa a 640 rs.
Bolachinhas inglezas as mais novas do mercado a 2,800 rs. a barrica, e 240 rs. a libra.
Bolachinha de soda em latas com diversas qualidades a 1,300 rs.
Bolo francez em caixinhas muito proprias para mimo a 640 rs.
Passas muito novas de camada a 400 rs. a libra e 6,000 rs. a caixa com 28 libras.
Figos de comadre a 240 rs. a libra e 1,800 rs. a caixa com 8 libras.
Amendoas de casca mole a 320 rs. a libra.
Bolachinhas d'agua em sal da fabrica do Beato Antonio de Lisboa em latas com 6 libras por 2,500; ditas doce em latas com o mesmo peso a 2,500; ditas imperiaes em latas de 3 libras por 1,500 rs.
Ameixas francezas em latas de 1 e meia libra por 1,200; ditas em caixinhas de deversos tamanhos com bonitas estampas na caixa exterior a 1,200, 1,500, e 1,800 rs.
Azeite doce refinado Penanol ou do Kempes de Lisboa a 850 rs. a garrafa e 9,500 a caixa com uma duzia.
Batatas muito novas a 50 rs. a libra e 2,000 a caixa com 2 arrobas.
Conservas inglezas a 750 rs. o frasco e 8,500 a duzia.
Vassouras de escova para esfregar casa a 320
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Molho inglez em garrafa de vidro com rolha do mesmo a 500 rs.
Mostarda ingleza dos melhores fabricantes a 800 rs. o frasco.
Mostarda franceza em potes já preparada a 400 rs.
Lentilhas excellente legume para sôpa a 200 rs. a libra.
Marrasquino o verdadeiro de Zara em garrafas grandes a 1,000 rs. e 11,000 a duzia.
Palitos para dentes a 140 e 160 rs. o maço.
Sal refinado em frasco de vidro com rolha do mesmo a 500 rs.
Cerveja branca e preta das marcas mais acreditadas que vem ao mercado a 5,000 e 5,500 a duzia e 480 rs. a garrafa.
Sagû muito novo e alvo a 240 rs. a libra.
Sevadinha de França muito nova a 200 rs.
Charutos de todos os fabricantes da Bahia e das mais acreditadas marcas conhecidas no nosso mercado a 2,000, 2,500, 3,000, 3,500 e 3,800 a caixa de 100 charutos.
Cognac inglez das melhores marcas a 1,000 rs. a garrafa.
Doce da casca da goiaba em latas de 4 libras por 2,000; dito em caixões a 600 rs. cada um.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Velas de carnauba de 6 e 12 por libra a 320 rs. a libra e 10,000 rs. a arroba.
Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4,800 a canada.
Banha de porco refinada a 400 rs. a libra e 360 rs. em barril.
Capilé de diversas frutas muito frescas a 640 rs. a garrafa.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a graza.
Toucinho de Lisboa muito alto e alvo a 320 rs. a libra e 8,500 a arroba.
Ameixas francezas em latas de 3 libras por 2,000. rs.
Cebollas soltas a 1,400 o cento; ditas em molhos com cento e tantas por 1,200 rs.
Matte excellente chá para os navegantes a a 200 rs. libras.

AGENCIA
DA
FUNGIO LOW-ÃO MOOR.E
Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

Vinho do Porto superior

em caixas de uma e duas duzias: tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Fabrica Conceição da Bahia.

Andrade & Rego, recebem constantemente e tem á venda no seu armazem n. 34 da rua do Imperador, algodão d'aquella fabrica, proprio para saccos de assucar, embalar algodão em pluma etc., etc., pelo preço mais razoavel.

Charutos de Havana

de superior qualidade vendem-se em casa de Schafleitlin & C., rua da Cruz n. 42.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e moutaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

VINHO PURO

Chegou afinal o afamado vinho do Cartacho sem confeição, e vende-se unicamente na rua do Crespo n. 9, armazem Principal, a 30$ a ancora de 9 canadas e a 560 a garrafa.

ARMAZEM
FRONTEIRO
DE
ALVES COUTINHO & BRANDÃO
21—*Largo do Terço*—21
Ao publico.

Chouriças muito novas a 640 rs. a libra; chocolate francez a 1,000 rs. a libra; ameixas idem; alpista a 160 rs. a libra, e 4,600 rs. a arroba; arroz do Maranhão e da India de 80 a 100 rs. a libra, e em a arroba de 2,600 e 3,000 rs.; azeite doce refinado a 1,000 rs. a garrafa e em porção, á menos; idem de barris a 640 rs. a garrafa, e em canada a 4,800 rs.; banha de porco a 400 rs. a libra, e em barril a 360 rs.; batatas muito novas a 40 rs. a libra, e 1,200 rs. a arroba; chá perola, hysson, miudinho a 1,800, 2,400 e 2,500 rs. a libra; charutos dos melhores fabricantes da Bahia de 2,000 e 4,000 rs.; cerveja branca e preta a 500 rs. a garrafa; cravo, canella, cominho e erva-doce, conservas inglezas em frascos e meios de 500 a 900 rs.; cognac inglez superior a 1,000 rs. a garrafa; café de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade de 8,500, 9,000 e 9,500 rs. a arroba; cevadinha a 200 rs. a libra; ervilhas portuguezas em latas de 1 ½ libra a 700 rs.; spermacete a 560 rs. a libra, e em caixas a 520 rs.; farinha de araruta verdadeira a 200 rs. a libra, e em a arroba a 6,000 rs; genebra de laranja a 1,000 rs. o frasco; idem de Hollanda a 640 rs., e 400 rs. a botija; graixa em latas a 1,200 rs. a duzia; manteiga ingleza perfeita flôr a 800 rs. a libra; idem franceza a 560 rs. a libra, e em barris a 520 rs.; maça de tomate a 600 rs. a libra; marmelada dos melhores fabricantes a 640 rs. a libra; aletria, talharim e macarrão a 400 rs.; marrasquino de Zara verdadeiro a 1,000 rs. cada frasco; nozes muito novas a 200 rs. a libra; passas a 400 rs. a libra; painço a 160 rs.; pomada a 240 rs. a duzia; pimenta do reino a 360 rs.; papel almaço e de peso de diversas marcas; palitos do gaz a 2,200 rs. a grosa e 20 rs. a caixinha; ditos de segurança individual a 20 rs. a caixinha e 360 rs. o maço; queijos flamengos do vapor a 2,000 rs. cada um; cevadinha a 200 rs. a libra; sardinhas de Nantes de 400 a 640 rs. a lata; sabão massa muito superior a 200 rs. a libra; toucinho de Lisboa muito alvo a 300 rs. a libra; vinho do Porto velho engarrafado a 1,500 rs; idem em barril a 800 rs. a garrafa, sendo porção faz-se differença e em canada a 5,000 rs.; idem de Lisboa muito superior a 400 rs. a garrafa e 2,800 rs. a canada; idem da Figueira J. A. A. a 500 rs. a garrafa e 3,600 rs. a canada; idem do Estreito a 360 e 320 rs. a garrafa e em canada a 2,560; idem Bordeaux a 560 rs. a garrafa; idem branco de Lisboa, proprio para missa a 500 rs. a garrafa; vinagre de Lisboa muito superior a 200 rs. a garrafa, e 1,400 rs. a canada; soda, cevada, alfasema, gaz e tijolo de limpar facas a 140 rs. Presuntos de Lamego a 500 ea.l;s a.ir rb outros muitos generos quedesnecessario é menciona-los.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS
UNIÃO E COMMERCIO
Rua do Queimado Nº7.
DUARTE ALMEIDA.

Acaba de receber de sua propria encommenda um grande e variado sortimento de molhados todos primorosamente escolhidos, por isso apressa-se o proprietario em offerecer aos seus freguezes e ao publico em geral a seguinte tabella dos seus generos e resumidos preços, afiançando todo e qualquer genero vendido neste bem conhecido armazem.

Amendoas confeitadas de 800 rs. a libra.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, a 800 rs, libra.
Idem franceza a 560 rs. a libra, e 520 rs. sendo em barril.
Chá uxim a 2,700 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 2,600.
Idem perola a 2,800 rs. e de 8 libras para cima a 2,700,
Idem hysson o mais superior que se póde desejar a 2,600 e de 8 libras para cima a 2,500 rs.
Idem menos superior a 2,400 e de 8 libras para cima a 2,300 rs.
Idem proprio para negocio a 2,300, de 8 libras para cima a 2,200.
Idem do Rio em latas de 2, 4, 6 e 8 libras cada uma a 2, 3, 3,500 e 4,800 rs. a lata.
Idem preto o melhor que se póde desejar neste genero a 2,800 rs.
Idem menos superior a esse que se vende por, 2 e 2,400, a 4,800 rs. a libra.
Idem mais baixo bom para negocio a 1,500 rs. a libra.
Idem miudinho proprio para negocio a 1,500 rs. a libra.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2,200.
Queijos chegados no ultimo vapor a 2,600 rs
Idem prato os melhores e mais frescos do mercado a 800 rs. a libra sendo inteiro.
Genebra marca gato a 1.700 rs. a garrafa.
Biscoitos em latas de 2 libras das seguintes marcas: Osborne, Craknel, Mixed, Victoria, Pec-nic, Fance, Machine e outras muitas a 1,300 e 1,400 rs.
Fumo americano em chapa a 1,600 rs. a libra.
Araruta de todas as qualidades.
Batatas novas em caixas de 2 arrobas a 3$ a caixa e 60 rs. a libra
Balachinha de Craknel em latas de 5 libras bruto a 4,000 rs.
Idem inglezas em barricas a mais nova do mercado a 3,500 rs. a barrica e 240 rs. a libra.
Chocolate portuguez o mais especial que se póde desejar a 800 rs. a libra e 140 rs. o pão.
Papel de botica de excellente qualidade a 2100 rs. a resma.
Potes com sal refinado a 480 rs. cada um.
Bicos frascos com frutas francezas em calda a melhor que se póde desrjar de 1,400 a 3,000 o frasco.
Frutas em calda chegadas ultimamente. pera, pecego, ginja e outros muitos a 120 rs. a lata de 2 1|2 libras.
Foijão verde em bages em latas a 640 rs. a lata.
Nozes muito novas a 120 rs. a libra, e 4,000 rs. a arroba.
Amendoas confeitadas a 600 rs. a libra.
Idem de casca mole a 320 rs.
Vinhos engarrafados no Porto e Lisboa das seguintes marcas: duque, genuino. velho secco especial, lagrimas doces, vinho especial D. Pedro V, nectar superior de 1833, duque do Porto de 1834, vinho do Porto, velho superior, madeira secca, Porto superior D. Luiz I, e outras muitas marcas, em caixa de uma duzia a 10,000 e 1,000 rs. a garrafa.
Idem branco de uva pura a 640 rs. a garrafa e 4,000 a canada.
Idem superior a 500 rs, a garrafa e 3,200 rs. a canada.
Idem em pipa Porto, Lisboa e Figueira das marcas mais acreditadas a 3,800 a canada e 500 rs, a garrafa.
Idem de marcas pouco conhecidas a 400 rs. a garrafa e 3,000 rs. a canada.
Especial vinho Lavradio sem a mais pequena composição a 560 a garrafa e 4,000 rs. a canada.
Farinha de matarana a 240 rs. a libra.
Ricas caixas com figos a 1,000 rs. cada uma.
Ricos livros com figos 1,000 rs.
Pomada a 200 rs. a duzia, sevada muito nova a 80 rs. a libra, e 2,500 a arroba.
Garrafões com 4 ½ garrafas de vinho superior a 2,500 rs. com o garrafão.
Idem com 4 ½ ditas de venagre a 1,000 rs. o garrafão.
Vinagre PRR em ancoretas de 9 canadas a 15,000 rs. com a ancoreta
Idem em pipa puro sem o batismo a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.
Caixas com 1 duzia da garrafas de vinho Bordeaux fazenda muito especial a 6,800 rs. a caixa e 700 rs. a garrafa.
Licores francezes e portuguezes das seguintes marcas creme de violetas, gerofles, rosa, absinto vespeiro, amor perfeito, amendua amarga, percicot. de Turin, Botefim, morangos, limão, café, laranja, cidra, ginja, canella, cravo, ortelã pimenta a 1,000 rs. a duzia 1,000 rs. a garrafa, garante-se que é os melhores que temos tido no mercado.
Passas muito novas em quartos e inteiros a 2,000 rs. o quarto, a 6,500 a caixa e 400 rs. a libra.
Idem corinthias proprias para podim a 800 rs. a libra.
Marmeladas dos mais afamados fabricantes de Lisboa a 640 rs. a libra.
Ervilhas secas muito novas a 160 rs. a libra.
Grão de bico muito novo a 160 rs. a libra.
Ervilhas francezas em latas a 640 rs.
Potes com sal refinado a 480 rs.
Fumo de chapa americano a 1,600 rs. a libra fazenda especial.
Presunto para fiambre inglezes a 700 e 800 rs. a libra.
Chouriças e paios mnito novos a 640 a libra.
Caixas de traque n. 1 a 8$500 cada uma.
Massas para sopa macarrão, talharim aletria a 400 rs. a libra.
Cognac verdadeiro inglez a 8,500 rs. a caixa e 800 rs. a garrafa.
Idem francez a 7,000 rs. a duzia e 700 rs. a garrafa.
Charutos em grande quantidade e de todos os fabricantes mais a creditados a 1,500, 2,000, 2,500, 3,000 e 4,000 rs. a caixa, os mais baixos são dos que por ahi se vendem a 2,000 e 2,500 rs.
Café de premeira qualidade a 8.300 e 9,000 rs. a arroba e 280 a 220 rs. a libra.
Idem de segunda qualidade a 8,200 rs. a arroba e 260 rs. a libra.
Arroz do Maranhão a 120 rs. a libra, 3,000 rs. a arroba.
Idem da India muito superior a 2,900 rs. a arroba, e 100 rs. a libra.
Idem mais baixo redondo a 2,600 rs. a libra.
Idem da India comprido a 2,400 rs. a arroba, e 80 rs. a libra.
Vellas de carnauba do Aracaty a 9,500 rs. arroba, e 360 rs. a libra.
Idem de sebo muito dura fingindo esparmacete 360 rs. a libra.
Idem de esparmacete a 560 rs. a libra, e em caixa a 520 rs. com 25 libras.
Papel o melhor que se pode desejar para os Srs. empregados publicos a 5,000 rs. a resma, já se vendeu por 7.000 rs.
Idem almaço pautado e liso a 3.000 rs. a resma.
Idem de peso pautada e liso a 2,500 rs. a resma.
Idem a zul de botica ou fugueteiro a 2,00 rs. a resma.
Idem embrulho de 1,200 a 1,400 rs. a resma.
Ameixas francezas em latas de 1 ½ libra a 1,200 e 800 rs. a libra.
Idem em frascos de 3 libras a 2,500 rs., só o frasco valle 1,000 rs. tambem temos em frascos para 1,400 rs.
Conservas inglezas a 800 rs. o frasco.
Mostarda preparada em potes muito nova a 200 rs.
Molhos inglezes a 800 e 1,000 rs. o frasco.
Cravo a 480 rs. a libra.
Cerveja Tenente verdadeira a 7,000 rs. a duziae 600 rs. a garrafa.
Idem de outras marcas preta e branca a 5,500 e 6,000 rs. a duzia e 500 rs. a garrafa.
Vassouras de piassava com 2 arcos de ferro vindas do Porto a 320 rs.
Cebollas muito novas a 1,000 rs. o molho e 800 rs. o cento.
Genebra de Hollonda em frasqueiras a 6,000 e 560 rs. o frasco.
Idem em botijas a 400 rs.
Idem em garrafões de 14 garrafas a 5,200 rs.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a groza e 20 rs. a caixa.
Idem de dentes lixados em maços grandes com 20 rs. o macinhos a 120 rs. o masso.
Cominhos muito novos a 320 rs. a libra e 10,000 a arroba.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Cevadinha de França a 180 rs. a libra.
Milho alpista a 140 rs. a libra e 4,500 rs. a arroba.
Gomma a 280 rs. a libra e 5,400 a arroba.
Peixes em latas a 1,000 rs. a lata já prompto a comer-se.
Farello de Lisboa marca N. e Biato saccos grandes a 4,000 rs.
Doce da casca da goiaba a 600 e 1,000 rs. o caixão.

O proprietario do grande armazem União e Commercio declara aos seus freguezes e amigos e ao publico em geral, que para facilitar a commodidade de todos estipulou os mesmos preços nos seguintes lugares:

União e Commercio rua do Queimado n. 7.
O Verdadeiro Principal rua do Imperador n. 40.

LOJA DO BEIJA FLOR.
Rua do Queimado ns. 63 e 69.

Bonecas de chero.
Lindas bonecas de chôro que chamam papai e mamãi, de diversos tamanhos: só nas lojas do beija-flôr, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Luvas de pellica.
Luvas de pellica branca e de côres para homens e senhoras: nas lojas do beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Fivellas para cintos.
Lindas fivellas douradas com lindas pedras para cintos: nas lojas do beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Capellas para noivas.
Lindas capellas para noivas á 2$500 cada uma nas lojas do beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Estojos para barba.
Vende-se estofos com espelho para barba á 1$500 e 2$000 cada um: nas lojas do beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Balaios para meninas.
Recebeu-se novo sortimento de balaios, com fórma de varios passaros, pelo barato preço de 1$000 até 4$ cada um: nas lojas do beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Fitas finas para cintos.
Ricas fitas finas lavradas de bonitas côres para cintos: nas lojas do beija-flor, rua do Queimado n. 63 e 69.

Extractos em caixinhas.
Finos extractos em caixinhas com o retrato da familia imperial: nas lojas do beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Sabão em caixinhas.
Finos sabões em caixinhas com varios retratos: nas lojas do beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Tiras bordadas.
Vendem-se tiras bordadas transparentes e tapadas: nas lojas do beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Jogos de dominó.
Vendem-se jogos de dominó a 1$200 e 1$300 nas lojas do beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Babados bordados
Vendem-se babados bordados de varias larguras e varios preços: nas lojas do beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Abafadores de rede.
Vendem-se abafadores de rede de varias côres a 800 rs. cada um: nas lojas do beija flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Adereços pretos.
Tendo-se recebido adereços pretos de novo gesto são expostos á venda: nas lojas do beja-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Gravatas para senhoras.
Lindas gravatas para senhora á 800 rs. e 1$000, 1$200: nas lojas do beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Espelhos de moldura.
Vendem-se espelhos de moldura preta para salas: nas lojas do beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Voltas de aljofares.
Lindas voltinhas de aljofares com cruz de pedrinhas imitando brilhantes á 1$000 cada uma: nas lojas do beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Colheres para sopa.
Vendem-se colheres de metal-principe para sôpa á 2$000 cada uma: nas lojas do beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Lãa para bordar.
Vende se lãa para bordar, a melhor que se póde encontrar, tanto na qualidade, como nas côres, á 6$400 a libra: nas lojas do beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Nas mesmas lojas se encontrará sempre grande sortimento de miudezas boas, e mais baratas do que em outra qualquer parte.

POTASSA

Vende-se potassa em barris a commodo preço o na rua da Cruz n. 23, primeiro andar, escriptorio de Antonio de Almeida Gomes.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Fugio do engenho Amaragi, de animaes, freguezia de Serinhãem, no dia 12 do corrente setembro, o escravo de nome Leandro, crioulo, de idade de 40 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: altura regular, secco do corpo e espadaúdo, cabeça pequena, barba somente na ponta do queixo, falta de dentes na frente do lado de cima, rosto descarnado e maçãas salientes, com marcas de caustico e ventosas no estomago, pernas finas e pés bastante largos; suppõe-se ter seguido para o lado do Paço de Camaragibe, onde já esteve mais de dous annos, quando pertencia ao finado Manoel Pereira Cavalcanti: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a captura do mesmo escravo, que deverá ser conduzido ao mesmo engenho, a entregar a Joaquim Verissimo do Rego Barros, ou no engenho Timbó, termo de Olinda, a seu senhor Francisco de Paula Cavalcanti Lins, que serão generosamente recompensados; protestando-se desde já contra quem o tiver em seu poder.

— Fugio na tarde do dia 16 do corrente um escravo pardo, de nome Marcos, desembarcado do hiate *Santa Anna*, vindo do Aracaty, tendo de idade 28 annos pouco mais ou menos, e os signaes seguintes: altura regular, secco do corpo, pouca barba, cabello crespo, levou camisa e calça de algodãosinho de riscado azul e chapéo de palha, tendo levado comsigo uma trouxa com mais roupa, e é rendido de uma das verilhas: quem o apprender queira leva-lo á rua da Madre de Deus n. 38, ou á rua do Brum n. 55, que será recompensado.

— O escravo José, preto crioulo, de 26 annos, baixo, corpo regular, beiços grossos e estufados, orelhas pequenas, cachaço grosso, pouca barba porque tem apenas na ponta do queixo, que se tem annunciado por este jornal como fugido desde 23 de julho proximo passado, consta que alguem o tem acoutado, se assim é, seu senhor protesta haver dias de serviço e tentar acção judicial, contra quem a tanto se tem atrevido, e para maior esclarecimento das autoridades e capitães de campo seu senhor declara que esse escravo foi comprado a Francisco Antonio Thenorio de Albuquerque (conhecido por Chicó) morador em Goianna, que vendeu-o como procurador de João Barbosa Cordeiro morador em Jangadeira sitio Canto Alegre no mesmo terreno de Goianna; ausentou-se oito dias depois de comprado, levando apenas no corpo duas calças uma branca e outra de castor escuro de listras, sem camisa, paletot preto, e com uma carapuça encarnada na cabeça, seguio para a referida cidade de Goianna em procura da casa de uma amazia que alli tem, alli foi visto até o dia em que constou ao tal Thenorio (Chicó) que offereceu-se para agarra-lo, mas infelizmente não foi mais visto depois desse dia, constando então que esse alguem o conduzio para Timbauba ou Cruangy: quem porém agarra-lo ou der noticia certa delle a seu senhor na rua Direita n. 54 da cidade do Recife, será generosamente recompensado.

— Continúa fugido e consta estar acoutado em Goianna o escravo José, preto, crioulo, de 26 annos, baixo, corpo regular, beiços grossos e estufados, orelhas pequenas, cachaço grosso, pouca barba porque tem apenas na ponta do queixo, levou duas calças, uma branca e outra de castor escuro que parece preto, de listras, paletot preto, sem camisa e com uma carapuça encarnada na cabeça: roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo que o apprehendam e façam conduzir á presença de seu senhor na rua Direita desta cidade n. 54, que serão generosamente recompensados.

— Fugio uma escrava por nome Joaquina, de idade de 30 annos pouco mais ou menos, côr preta, levou saia de azulão, camisa de algodãozinho, tem o nariz chato, estatura regular, quando anda curva-se um pouco, tem uma nodoa preta ao pé do olho, fugio com um ferro ao pescoço, consta que está acoitada em alguma das casas desta cidade; protesta-se com todo o rigor da lei contra quem a tiver acoitada e ter tirado o ferro, recommenda-se a todos os capitães de campo e autoridades policiaes que a peguem e leve-a á rua Imperial n. 3, que será generosamente recompensado.

LITTERATURA.

AS VICTIMAS DA CALUMNIA.

(Conclusão.)

O vosso gato é muito mais cabelludo, arranhador e malevolo do que a aranha. Ella só mata por necessidade, para viver; porém deixae aberta um instante a gaiola dos vossos passaros, e vereis o que fará o vosso gato, não por fome, por necessidade, por que elle está bem luzido, mas puramente por instincto sanguinario, por prazer.

A aranha é feia: a sua cabeça incrustada nos peitos, as suas fórmas grossas e arredondadas, com as suas oito compridas patas ao redor do corpo, e sobre tudo a sua enorme barriga, que ella parece custar a trazer, lhe dão um ar estranho e pouco insinuante. Porém tem qualidades mais solidas do do que a belleza, é industriosa e laboriosa. A sua grande barriga não denota nella a golodice e a glotoneria; não, é o seu armazem a sua officina; ella encerra os materiaes de fio preciso á fabricação da sua têa, dessa têa indispensavel á sua existencia, por que, se lhe faltasse ella, não comeria; e como tira o fio da sua propria subsistencia, deve comer para renovar os materiaes; para ella, nada de descanço possivel, para comer torna-se necessario fiar, e para fiar precisão de comer. Elle o sabe, o pobre animal; tambem está sempre á espreita para agarrar a presa que embaraçar-se nas suas redes. A prudencia e a paciencia são as suas qualidades dominantes, e ella é obrigada a tê-las sempre em exercicio; por que, além da fome que ameaça-a de continuo, a andorinha de dia, o morcego de noute, procuram-na como um bom bocado.

As aranhas teem veneno? Sim, possuem um, que só produz effeito sobre os pequenos animaes que ellas attacam. Uma mosca picada por uma aranha menor que ella perece em poucos instantes mas um homem picado por uma aranha, por muito grande que seja, não sente nenhum encommodo, ao menos nas nossas regiões temperadas

Por ventura seria a sorte das moscas e dos mosquitos nos quaes ella faz tão forte destruição que vos interessaria? Exprobra-la-heis por applicar a pena de Talião aos mosquitos que nos aguilhoam tão dolorosamente e sugam o nosso sangue? Mas é justamente por causa disto que Deus creou-a; a sua missão é de limitar o numero desses insectos encommodos, já muito numerosos, e ella o faz do melhor modo. A aranha não mata os outros insectos por crueldade, obedece á lei que lhe impoz o seu creador; se as suas queixadas são construidas para despedaçarem uma presa, as suas garras para segurarem-n'a, a sua industria para prende-la, torna-se preciso que ella tenha egualmente o instincto particular que a impelle a sustentar-se de presa viva; por que, sem isto, não poderia subsistir. Todo o animal obedece a seus orgãos, elle é escravo da sua compleição. Um pombo morreria de fome junto de um prato cheio das melhores viandas, e um gato morreria de inanição sobre montões de fructas e grãos, por que um tem a organisação de granivoro e o outro a de carnivoro.

Não somos mais reprehensiveis de matar bois e carneiros, e uma multidão de outros animaes, para sustentarmo-nos da sua carne — nós que poderiamos viver de outra maneira — do que a aranha, a qual outra qualquer nutrição, a não serem os insectos, é impossivel?

Não se pense que eu sinto pela aranha a affeição que professa o poeta Victor Hugo, o qual disse:

J'aime l'araignée et j'aime l'ortie
Parce q'on les hait

Não, não é por que se odeia a aranha que a defendo, mas por que este odio é injusto, e por que respeito nella um dos operarios de Deus, uma das rodas infinitas da grande machina, e além disto lhe sou reconhecido pelo bem que ella nos faz livrando-nos de uma multidão de insectos detestaveis ou nocivos. Ella estabelece-se nos nossos jardins, nos nossos pomares, e vem a ser a guarda vigilante dos nossos fructos. Que pecegos, que uvas, que pêras ella vos conserva; que picadelas vos poupa!

De mais, se a sua presença não tem nada de insinuante, os seus costumes não merecem occupar a vossa attenção, a sua industria, não vale mais do que uma bella figura? Que mulher, ainda que ache muito feia a aranha, não se commoveria á vista da sollicitude com a qual ella trata os seus filhinhos; tecendo-lhe um fino açafate de seda, em que os transporta para toda a parte, caçando para elles e defendendo-os com perigo da sua vida! Qual de vós não admiraria a habilidade e a paciencia com que ella urde a sua têa ou estende um fio de um ponto á outro para atravessar um lugar perigoso!

Por tanto relevae o seu aspecto pouco agradavel em attenção aos serviços que vos presta; não as temaes, por que não podem fazer mal, até mesmo applicae a vossa attenção a seus actos e a suas obras, e sereis recompensados pelo interesse que ellas offerecem.

Como disse o bom La Fontaine: Tudo quanto Deus fez é bem feito! Elle nada criou de balde, e victimas do nosso orgulho julgamos ruim ou inutil aquillo cuja utilidade não comprehendemos.

JULIO PIZZETA.
(Trad. de A. Mendonça.)

Os corsarios confederados e o direito das gentes.

I

Em todos os tempos, os pequenos estados maritimos procuraram no corso um meio de se defenderem contra rivaes demasiado poderosos; em todos os tempos tambem, o armamento e as depredações dos corsarios levantaram problemas de direito internacional, que cada paiz tentou resolver á feição de seus interesses particulares.

Entre os effeitos menos previstos da guerra civil, que ha trinta annos agita e desola os Estados-Unidos, a historia assignalará um dia o dispertar subito das formidaveis questões de direito maritimo que, durante o seculo ultimo e no começo do presente, tanto contribuiram para fomentar encarniçadas lutas.

As questões permaneceram as mesmas, se bem que a guerra dos corsarios haja tomado caracteres inteiramente novos. O vapor presta hoje inaudita segurança os obscuros successores dos audazes marinheiros, que deram outr'ora ao corso um prestigio quasi romanesco; diminue as alternativas gloriosas dos combates, e multiplica centoplicando as da captura.

As clausulas protectoras do direito das gentes tornam qualquer conflicto impossivel nos portos e zonas territoriaes entre os navios de guerra ordinarios e os navios de marinha regular, e como procurar, como alcançar no mar largo inimigos dotados de uma tão prodigiosa celeridade como o *Alabama*?

Finalmente as potencias maritimas em luta contra forças superiores, esperavam n'outro tempo encontrar nos portos neutros algum inesperado e longinquo soccorro: no entanto ellas continuavam a tirar de sua propria força os principaes recursos; os corsarios sahiam de seus portos e para ahi voltavam por entre as esquadras de bloqueio; a marinha, que creavam no momento de perigo, conservava um caracter verdadeiramente nacional. Mas, o que vimos em nossos tempos?

Quando rebentou a guerra civil dos Estados-Unidos, o governo de Washington, bem que tomado de improviso, possuia os meios de reunir uma armada numerosa; os insurgentes não tinham navio de guerra, nem marinha mercante. Podia acreditar-se, pois, que o conflicto não transporia os limites, já tão vastos, do continente americano, e com tudo, a uma distancia immensa dos portos dos estados do sul, viu-se improvisar de repente uma marinha confederada.

Dos portos da Grã-Bretanha sahiram tres barcos de vapor construidos em estaleiros inglezes armados com peças inglezas, que se arremessaram sobre o commercio americano, percorreram os mares em todos os sentidos com uma rapidez, que os tornava impossiveis de alcançar, e, sem fazer presas, destruiram e incendiaram cargas e navios.

Outras embarcações mais formidaveis, especies de fortalezas movediças, nas quaes se esgotou a arte do engenheiro moderno, se construiram nos portos inglezes, e o governo confederado obteve emittir um emprestimo, cujo producto foi notoriamente destinado a completar esta armada.

Sem que um só navio sahisse dos seus portos, o governo de Richemond achou meio em pouco tempo de destruir vasos, cujo valor total se eleva a mais de 100 milhões de francos, e de obrigar a marinha mercante dos Estados-Unidos a desnacionalisar um numero de navios, arcando juntos hoje 300,000 toneladas.

A vasta corrente commercial, que os estados do norte haviam feito convergir depois de trinta annos em seu proveito, acrescentou-se ás correntes ordinarias do commercio da Grã-Bretanha.

Sem difficuldade se concebe que em presença de taes resultados grande parte do povo inglez mostrava pouca severidade para com as violações do direito das gentes, com que, no fim de contas, elle lucrava.

As classes commerciaes não podiam ver com desprazer o que restava ainda da marinha mercante americana, obrigada a pagar os fretes á marinha ingleza, e as classes aristocraticas esqueceram as tradições da politica americana, tão favoravel sempre aos direitos dos belligerantes.

E' felizmente uma honra e uma salvaguarda para as sociedades livres que as maiorias não possam conseguir suffocar a voz das minorias, que a razão e a justiça, quando encontram orgãos corajosos, consigam sempre e alcancem ser attendidos, e que o habito da discussão torne mais faceis as mudanças da opinião.

Havia-se deixado passar os primeiros corsarios confederados; mas o governo inglez, apezar dos clamorosos protestos dos amigos da causa do sul, não hesitou em apanhar a *Alexandra*, um dos novos vasos que se preparavam para cahir ao mar, assim como dous magnificos navios empavesados, que se terminavam em Birkenhead, nos estaleiros de M. Laiard, com os singulares e enganadores nomes de *El Toussem* e *El Monassir*. Este acto de firmeza honra seguramente o gabinete inglez; mas foi provocado pelos esforços de alguns homens de estado e de muitos publicistas que, inspirando-se de sentimentos elevados, ou collocando-se sobranceiros ás questões de momento para encarar os interesses permanentes e affastados de seu paiz, lembraram ao governo os deveres da neutralidade todas as vezes que elle parecia esquecer-se delles.

Deve, entre outros, citar-se no parlamento inglez M. Cobeden, cujos nomes são assás conhecidos; M. Forster, joven membro do partido radical, cujo talento e precóce madureza, em toda a parte se reconhece; e fóra do parlamento, M. John Stuart Mill, cuja opinião isolada fórma por si um poder; tão grande é o respeito que se consagra á sua intelligencia; M. Cairnes, de quem tivemos já occasião de assignalar nesta *Revista* um notavel livro ácerca da escravatura americana; M. Goldwin Smilt, joven professor de Oxford; M. Toin Hughes, autor popular de *Tom Browon Schooldays*; M. Eduardo Dicey, que percorreu os Estados-Unidos durante a guerra e descreveu a sua viagem em um livro tão agradavel quanto instructivo intitulado: *Seis mezes nos estados federaes*.

Se accrescentamos a todos estes nomes o de Historicus, tornado celebre em pouco tempo, não é porque o autor designado com este pseudonimo se inspire, como estes politicos e publicistas, de uma sympathia calorosa pelos Estados-Unidos, pelos interesses e futuro do governo e das instituições democraticas. Historicus não alimenta sentimentos tão cosmopolitas; confessa lealmente que a causa do norte lhe é tão indifferente como a do sul; inglez, pensa primeiro de tudo na Inglaterra, e é o que talvez imprime um particular interesse a suas cartas acerca dos direitos dos belligerantes e dos neutros.

Do outro lado do Atlantico, a attitude e o procedimento da Inglaterra não foram isentos de menos renhidas discussões.

O incidente que provocou os protestos mais vivos e justos do povo americano foi, como se devia esperar, a construcção e armamento dos corsarios confederados nos portos inglezes.

Um advogado de Boston, M. Charles Loring, escreve a este respeito uma serie de cartas que, com as de Historicus, nos parece haverem esgotado todos os argumentos, que é possivel invocar no exame das questões de direito internacional, que provoca este grave incidente.

E' naturalmente preciso accrescentar a isto os longos debates dos tribunaes inglezes no negocio do *Alexandra*.

Vê-se, pois, reproduzir hoje, sob a influencia dos acontecimentos de que a America é theatro, um complexo de doutrinas sobre o direito das gentes, que merece a mais séria attenção.

A França não póde manter-se espectadora indifferente ás discussões empenhadas entre a Inglaterra e os Estados-Unidos; importa-lhe saber onde a Inglaterra pretende de ora em diante traçar a linha, que separa os direitos dos neutros dos direitos dos belligerantes.

Durante o longo periodo de quietação que seguio a quéda do primeiro imperio, os espiritos perderam a pouco e pouco de vista os problemas internacionaes que a força havia momentaneamente resolvido; mas, a diplomacia franceza não os esqueceu nunca, e no dia seguinte á guerra da Criméa obteve de nossa alliada importantes concessões em favor do commercio dos neutros.

A sua obra, portanto, que não parecia ser então mais que uma operação especulativa, nunca foi posta á prova, e se alguma vez o fôr, quem sabe se nós passaremos pela experiencia em qualidade de neutros ou de belligerantes?

O nosso paiz possue hoje uma bella marinha, e o futuro da Europa é bastante incerto, para que os privilegios da neutralidade não sejam objecto exclusivo de nossas preoccupações. Vangloriamo-nos sem duvida de haver sempre representado e defendido a liberdade dos mares. Esta illusão tem a sua raiz na recordação das lutas, sustentadas no seculo ultimo, contra a Inglaterra em nome dos principios da neutralidade armada; mas, se nos remontar-mos a uma época mais distante, vef-se-ha a França manter e exercer, durante muito mais de um seculo, os direitos dos belligerantes em seu inflexivel rigor.

Em 1681, na época em que Luiz XIV, se acreditava senhor dos mares, quando essa marinha contava 100 navios de linha e 700 vasos de guerra, proclamava este principio: «Todos os navios que se encontrarem carregados de objectos, pertencentes a nossos subditos e alliados que se acharem em navio inimigo, serão egualmente consideradas boas presas.»

Durante a guerra da successão da Hespanha, a marinha franceza confiscou toda a producção do solo ou da industria do inimigo, qualquer que fosse seu proprietario.

Os direitos dos neutros receberam uma importante consagração no tratado de Utrecht, que muitos publicistas consideraram como base do moderno direito das gentes; mas a França não se achava em circumstancias de dictar suas condições em Uthrecht, e não podia reivendicar para o merito de uma obra, em que a Inglaterra obtinha as maiores satisfações.

Durante os sessenta e alguns annos que decorreram depois da assignatura do tratado de Utrecht até o *tratado da neutralidade armada*, a França não faz reconhecer em convenção alguma o principio da liberdade do commercio neutro.

Em 1716, isto é, tres annos depois da paz de Utrecht, declarou em um tratado de commercio, feito com as cidades anseaticas, que «as mercadorias encontradas nos navios destas cidades e pertencentes ao inimigos do rei, seriam confiscadas.»

A ordenança de Luiz XV, de 21 de outubro de 1774, declara boa presa as mercadorias apanhadas nos navios neutros, assim como todas as producções do solo e industria inimigos, á excepção daquellas que cobrissem o pavilhão hollandez ou dinamarquez.

Foi sómente em 1780 que mudou a linguagem da França, e depois desta época pouco variou, bem que esteja, e muitas vezes em contradição com seus actos.

E' á philosophia do XVIII seculo que cabe a honra de haver popularisado em nosso paiz as doutrinas, que tendem a circumscrever e abrandar os horrores da guerra maritima. A alma da França expandiu-se então e todos os pensamentos generosos; Luiz XVI proclamou os principios da liberdade dos mares, mas estas solemnes declarações não serviram de regra ao governo republicano, que, pela convenção de 9 de maio de 1793, condemnou os navios neutros a serem capturados. O directorio não impoz freio algum ás emprezas dos corsarios, violou o tratado concluido por Luiz XVI com a Dinamarca, e chegou, na lei de 18 de janeiro de 1798, até a declarar que a qualidade de navios como neutros ou inimigos não seria d'ahi em diante determinada senão pela procedencia das cargas, e que todo o navio carregado de mercadorias inglezas seria boa presa.

Em 1796, a França prohibiu aos neutros não só transportar, mas exportar contrabando de guerra, doutrina contra a qual os Estados-Unidos se apressaram de protestar, e que quasi nos collocou em conflicto com uma republica, que tão interessados estavamos em poupar. Este estado de cousas durou até á *18 brumaire*. O primeiro consul, preoccupado em restabelecer as boas relações com os neutros, declarou que a republica franceza voltava aos principios de 1780, e confiou a presidencia do conselho das presas á Portolis, cuja moderação egualava a intelligencia e firmesa: mas é porventura mister lembrar o que succedeu?

A's praticas do consulado seguiram-se os principios arbitrarios do imperio, e o grande principio da liberdade dos mares serviu para cobrir esse complexo de actos dictatoriaes e vexatorios que deu em resultado o famoso bloqueio continental!

II

Se o reinado de Luiz XVI e o consulado são os unicos pontos luminosos de nossa politica maritima, é no entanto licito notar que os escriptores inglezes, taes como Historicus, mostram falta de generosidade, quando nos representam calculando o interesse que tomamos na causa dos neutros pelo estado de força ou fraqueza de nossa marinha.

Foi no dia seguinte o das mais assignaladas victorias navaes da Inglaterra que o seu codigo maritimo se mostrou menos oppressivo? E não é por ventura natural que uma nação seja mais melindrosa ácerca do direito dos neutros, quando menos preparada se acha para a guerra maritima, e tanto mais preoccupada com o direito dos belligerantes, quanto maior é a confiança que tem na força de seus navios? Mas os deveres internacionaes exigem daquelles que os querem cumprir alguns sacrificios; não é sobre interesses acanhados e transitorios que se devem fundar; é no sentimento superior da equidade e da noção severa do direito. Os direitos dos neutros e dos belligerantes limitam-se mutuamente e se definem uns pelos outros.

A linha de demarcação não e em verdade facil de traçar; varia de edade em edade.

Quanto mais as sociedades são policiadas e humanas, tanto mais o direito das gentes é favoravel aos neutros, porquanto a guerra torna-se excepção em lugar de ser regra; os belligerantes estão em minoria em relação aos neutros, e não tem direito de lhes oppôr pêiras oppressivas. Se uma guerra é declarada, é força que possa ser conduzida de tal arte que os neutros se não vejam forçosamente arrastados nos accidentes da luta.

E' mister que evitem expor-se á justa colera de um dos combatentes, e se abstenham de qualquer acto que tenha caracter de hostilidade. Se os neutros não tivessem nenhum dever bem definido, toda a guerra particular ameaçaria tornar-se geral.

As obrigações que impõe a neutralidade, podem referir-se a dous pontos: primeiramente os neutros devem evitar qualquer participação nas hostilidades; em segundo lugar, suas relações com os belligerantes devem sujeitar-se ás regras de uma perfeita e leal imparcialidade. Estas duas maximas encerram toda a essencia do direito internacional; mas na pratica reconheceu-se sempre a necessidade de egualar-lhe as applicações, quer por tratados que obriguem as nações entre si, quer por actos municipaes que liguem os cidadãos de um paiz para com o soberano.

Finalmente, o habito levou a considerar entre as autoridades que compõem o direito das gentes em primeiro lugar certas obras especiaes que o tempo, ou um elevado valor consagrou, depois as decisões dos tribunaes de presas, encarados como tribunaes internacionaes, encarregados de velar sobre certos interesses geraes, e de resolver as questões litigiosas suscitadas pelo conflicto dos neutros e dos belligerantes.

Estas autoridades diversas não podem ter um valor absoluto, geral e invariavel. Os tratados, por exemplo, não obrigam se não aquelles que os assignaram; o tratado de Paris de 1854 não impõe obrigação alguma aos Estados-Unidos, porque na época em que foi assignado, o governo federal negou-se a subscrevê-lo.

Os tratados, além disto, nada encerram de fixo e constante; encontra-se nelles a applicação dos principios mais oppostos; e a guerra os despedaça ordinariamente no proprio momento em que surgem as difficuldades em virtude das quaes as estipulações se estabeleceram. Dir-se-ha que se precisa de preferencia procurar as regras do direito das gentes nas decisões dos tribunaes de presas?

O autor das cartas, sob o nome de *Historicus*, inclina-se visivelmente a esta opinião. Cinge como de uma aureola a fronte daquelles que exerceram esta formidavel magistratura; não são para elle inglezes ou americanos, são representantes da justiça universal. Portanto, é evidente que, por mais subida que seja a autoridade de um paiz, as suas deliberações não podem perpetuamente ligar seus successores.

O direito das gentes está, pois, sempre em viabilidade de creação; são estas variações, estas incertezas que tornam tão difficil a solução dos litigios internacionaes.

Se no entanto existem no mundo duas potencias a quem pareça dever ser mais facil que a todas as outras aplanar as contestações que podem surgir da violação do direito das gentes, estas duas potencias são a Inglaterra e os Estados-Unidos!

As autoridades diversas cujo complexo constitue a lei internacional são as mesmas, tanto para uma, como para outra destas duas familias da raça anglo-saxonia.

Entre estas duas autoridades ha mais de uma que, a França, por exemplo, ou qualquer outra nação, poderia estar disposta a recusar; mas a Grã-Bretanha e a republica americana, obedecendo em materia de direito ás mesmas tradições, teem muitas vezes achado-se em desaccordo mais sobre a applicação dos principios que sobre os mesmos principios.

Em todas as questões capitaes do direito maritimo, a doutrina dos jurisconsultos americanos não differe essencialmente dos legistas inglezes. Os juristas americanos inclinam-se diante do inglez lord Stowell, como diante de uma de suas proprias autoridades.

«Não ha talvez, diz o chanceller americano Kent, uma só decisão dos tribunaes de presas inglezas de Westminster ácerca de qualquer questão geral de direito publico, que não haja recebido a approvação expressa e a sancção de nossos tribunaes nacionaes....

«As decisões do tribunal supremo do almirantado inglez, particularmente desde o anno de 1798, foram consultadas, e uniformemente respeitadas pelo tribunal supremo dos Estados-Unidos, como commentarios esclarecidos da lei internacional, como fornecendo grande cópia de precedentes instructivos para a applicação desta lei. Ellas se recommendam ao mesmo passo, porque são notaveis por sua sagacidade, sciencia, tanto quanto pela belleza severa e classica do estylo.»

Em contraposição, Historicus, o publicista inglez não se cansa de exprimir a admiração, o respeito, que lhe inspiram os grandes legistas americanos que escreveram ácerca do direito internacional, Wheaton, Story e Kent.

«Sobre todas as questões cordiaes e primarias, escreve elle, que se prendem aos direitos dos belligerantes, as doutrinas americana e ingleza estão e tem sempre estado em perfeita harmonia.»

Historicus fatigou-se muito para demonstrar este accordo, notoriamente nas numerosas e por vezes mui delicadas questões que se referem ao exercicio do direito de visita.

As decisões dos tribunaes de presas que permanecem depois da guerra civil nos Estados-Unidos, fornecem novos argumentos em abono desta these; e á 18 de maio de 1863 lord John Russell declarou na camara dos lords que até então os conselheiros legaes da corôa da Inglaterra não tinham queixa alguma a articular contra as decisões dos tribunaes americanos.

«Não nos é dado, accrescenta elle, o direito de dizer que os juizes americanos hajam degenerado dos que teem sido sempre citados com respeito e não raras vezes com admiração por todos os que teem escripto ácerca do direito internacional, tanto na Europa, como na America.»

Não só os Estados-Unidos e a Inglaterra reconhecem as mesmas autoridades em materia de direito internacional, como tambem possuem o mesmo codigo de neutralidade. Cada qual destas potencias definio da mesma maneira os deveres de neutralidade, e os impoz a seus subditos em uma lei que tem, tanto em um, como em outro paiz, o nome de *foreign entistement act*. As estipulações verbaes destas leis são tão preciosas que parece impossivel illudi-las; e a historia nos mostra com effeito que foram sempre efficazes, quando os governos dellas se quizeram utilisar Não deixa de ter interesse lembrar a origem do *foreign entistement act* americano.

(Continuar-se-ha.)

UM POUCO DE TUDO.

Continuamos a publicação transcripta das cartas sobre o Maranhão:

A' cinco começaram as novenas de Santa Filomena, na egreja do Carmo, situada em um dos lugares bem arejados desta cidade.

O largo da dita egreja ostenta a magnificencia de bellos sobrados habitados por negociantes e por familias abastadas.

Para a festa das Neves ahi na Parahyba gastam-se contos de réis, para se fazer tudo *sem gosto*.

Aqui, para a da santa tembem a despeza é grande, mas o povo maranhense goza de dez noutes de um verdadeiro prazer.

Os actos religiosos são pomposos e condignos com a casa de Deus; mas o povo não *vae dormir*, finda a novena, ao contrario, elle vive, e uma vida toda de alegria.

Dizem-me que depois da *festa dos Remedios*, a de que me tenho occupado é a segunda da capital.

Apenas anoutece, cada familia manda pôr no largo (Carmo) cadeiras em que se assentam para á commodo verem um incrivel concurso de povo.

Os proprietarios do lugar collocam tambem cadeiras nos passeios ou testadas de suas casas, e ahi recebem as familias amigas e applaudem o povo os fogos, as musicas.

Depois todos passeiam pelo largo: as dez horas, as familias amigas entram para os bellos salões dos proprietarios e reina a alegria da musica, do canto ao piano, das danças, folgando cada qual em sua casa, como lhe praz, até uma, duas e mais tarde da noute.

Para poder attender aos convites com que fui honrado, ia a uma casa por duas horas, a outra por uma, apparecia apenas em outras e me retirava, pois não podia privar-me da satisfação de estar com pessoas das mais estimaveis desta sociedade.

A noute de treze foi brilhantissima, parecendo que o largo e as casas não podiam comportar o numeroso concurso de povo que affluiu!

Na manhãa de quatorze houve no Carmo muitas missas, á que concorreu muita gente: as dez horas teve lugar a da festa, que foi estrondosa.

A' noute que era a da conclusão, *fizeram tudo* quanto é capaz de fazer um povo propenso a divertir-se!

Não posso deixar de dizer que a festa de Nossa Senhora das Neves na Parahyba não tem o menor grân de comparação com a de Santa Filomena em S. Luiz do Maranhão.

Já faço idéa do que será a da Senhora dos Remedios, cuja ermida é no mais bello arejado e pitoresco bairro suborbano desta cidade. Deus me conserve os dias para viver largos annos nesta terra dos *meus amores*, que são a paz domestica, o espirito da sociabilidade e a bem pronunciada hospitalidade, com que se distingue, se é que se não especialisa das demais do nosso imperio.

Como não hei de estar contente, minha senhora, se aqui quando um homem vive honestamente a sociedade o distingue, o considera?

Vale a pena ser homem de bem em S. Luiz por que não *se é injuriado* nem *avillado* por criminosos. Tambem os ha; mas estes tem communhão á parte e nem se quer lhes passa pela mente imperem-se, pois havendo muita illustração, muita gente limpa e muito dinheiro, o primeiro, que se lembrasse de *impor-se*, de querer fazer de S. Luiz seu *pachalico*, seria esmagado pelo desprezo e pela mais illustrada imprensa, que conheçamos.

Já vê V. Exc. que me sobram razões para teimar em ver se me aclimo ao calor que agora, onze horas da noute, em um gabinete bem arejado, marca 27 gráus centigrado!

Não sei se V. Exc. comprehenderá sob o ameno clima da Parahyba, como passará o seu amigo velho com um calor de 34 e 35 gráus!!! Não sei como se estuda aqui, onde a intensidade do calor acabrunha os corpos!

Para cumulo de infelicidade o maranhense é o que em maior gráu partilha da loucura dos brasileiros em andarem embrulhados os homens em uma peça de panno preto e as mulheres em peças e peças de sedas, de elephantes e murins.

A's mais simples e familiares reuniões comparecem os Srs. *leões de ponto em preto*, e as damas cobertas de sedas. E note V. Exc. que se ha mulheres a quem os vestidos brancos, leves e ligeiros dizem bem são certamente estas, porque dotadas de um ar esbelto e engraçado, essas roupas leves e ligeiras deixam-nas patentear esse talhe garboso que á mãos plenas lhes deu a natureza, e que ellas teimam em diminuir embrulhando-se em *trinta covados* de seda.

Attribuo ás vestimentas improprias do clima as enfermidades que aqui ceifam vidas, que promettiam maior duração.

Estive á seis em uma partida que mensalmente dá uma sociedade: tive a honra de ter por par uma senhora, alias bem espirituosa: tinha o corpo do vestido, que era de seda azul, tão ensopado de suor, o que me fez significar-lhe o perigo a que estava exposta; respondeu-me que realmente sentia oppressão ao respirar. Hontem, visitando eu sua familia, achei-a de cama,

E' para mim caso julgado, que desde o momento em que as sedas deixarem de dominar as partidas familiares as senhoras maranhenses ver-se-hão menos expostas a tantos soffrimentos, como o de que fiz mensão á pouco.

Para não passar por mal criado tambem vou *embrulhado de preto* a tudo para que convidam-me até que os *leões*, por propria conveniencia, entendam que devem mudar de gosto.

Em toda a parte os *leões* impõem as modas para *seu commodo*, aqui os vejo estacionarios no indefectivel *facto preto*.

Se eu tivesse menos de quinze annos de edade asseguro á V. Exc. que faria *uma cabala* e constituir-me-hia *chefe* destes mancebos para dominarmos nas partidas familiares, banindo destas o *facto preto* e as luvas, trajando calças de brim de linho brancas, collete branco da mesma fazenda, sobrecasacas de alpaca; calçado — sapatos finos, salto de cunho, meias de linho, bem finas que excedam á alvura de seda.

Os enfesados *chapéos de canos*, haviamos substitui-los por delicados castores de dobrar, trazendo-os sempre em vez de leques ou *ventarólas*.

Elegantes desembaraçados e polidos como são, faço idéa como os *leões* do Maranhão abrilhantariam mais os salões a que comparecem.

Mas na carunchosa edade em que já me vejo, nem posso pretender a *tal honra* nem singularisar-me. E de mais, os que de cá ainda não sahiram facilmente poderiam ter como sacrilegio inventar para cada estação *toilette* especial. E' certo que cada um veste-se como quer, mas ai daquelle que se apresentar fóra do *preto* a certos convites, porque vêr-se-ha em unidade, como a garça no meio dos corvos.

Ora, se fores a Roma faze-te romano.

Não posso pagar minha divida mandando tambem estampar as tão judiciosas cartas de V. Exc., pois publica-las, quando podesse fazer, importaria ferir eu sem ceremonia as leis da modestia, attenta a bondade com que V. Exc. uma joven de 19 annos se refere a mim: agradecendo porém o juizo que continúa a formar de seu amigo velho, assevero á V. Exc. que procurarei sempre merecê-lo, e bem assim firma-lo tambem aqui: como pae de familias, como homem da sociedade, sendo eu o que V. Exc. diz, é que poderei merecer sempre nos lares domesticos a que me ha chamado a hospitalidade maranhense, a estimação que tanto me enche do mais puro e do mais innocente desvanecimento.

Lê-se no *Jornal do Commercio* do Rio o seguinte:

Teem-se dito tão bonitas cousas sobre as formigas, diz um jornal francez, que não sorprende que muitos naturalistas celebres tenham tomado a sua defeza; os poetas teem-lhes cantado os habitos, e La Fontaine considerou-as como o symbolo do trabalho e da economia.

Seria, portanto, com grande prudencia que se deveria declarar guerra a este insecto, se não só os nossos mais bellos fructos não fossem continuadamente atacados por elle, mas tambem as flores de nossas arvores fructiferas não fossem destruidas antes mesmo do seu completo desenvolvimento.

A destruição das formigas interessa, por tanto, aos agricultores e a qualquer possuidor de jardim, e visto isto é prestar-lhe um serviço, indicar-lhes o meio de que devem usar para álcançar esse fim.

Toma-se conchas de caracol, e, depois de queima-las com storax (especie de resina odorifera), reduz-se o todo a pó, e com este pulverisa-se tanto o formigueiro como as flores que as formigas visitam ou qualquer outro lugar frequentado por elles, desapparecem immediatamente.

O giz em pó tambem as afasta, porém momentaneamente, e além disto póde damnificar as flores, emquanto o meio que indicamos não traz nenhum inconveniente e afasta para sempre as formigas.

Transcrevemos da *Tribuna Academica* o seguinte:

SAUDADES.
(C. C. Tupinambá.)

Mancebo, escuta: no sorrir da vida
Mil flores lindas um jardim perfumam;
Mas d'essas flores bem depressa as pet'las
No chão dispersas o terreno estrumam.

Então das cinzas dos crestados lyrios,
Das pobres rosas que o tufão matou;
Arbustos brotam que medrar só podem,
Nas proprias lavas que o volcão lançou!

E as novas flores que dos ramos pendem
Roixas, tão tristes, quaes da campa os cyrios,
Oh! são saudades á carpir caladas
A perda, a morte dos queridos lyrios!

Esposa terna, que o perdido amante
Aos céus em pranto debulhada implora,
E toda angustia, delirante, louca
Maldiz, blasphema contra o Deus que adora!

Luz que desmaia na mudez do templo,
Ondas que gemem no medonho açoute,
Saudosa frauta a soluçar queixumes
Nas horas mortas de calada noute!

Oh! nada, nada como as pobres flores
Tristeza, angustia revelou jamais!
As roixas pet'las são do livro as folhas,
No qual a sorte copiou só ais!

A vida é sonho de illusões doirado,
Jardim viçoso de esperança e crença;
Mas bem depressa do matiz as cores
Desbota o gêlo de lethal descrença!

E d'esses dias de ventura e gozos
Ternas lembranças nunca mais se apagam:
—São as saudades do jardim da vida
—As roixas flores que a tristeza apagam.

* * *

MEU PAE.

Nem um suspiro me sahiu do peito,
Nem um só pranto derramei por ti!
Nem «a saudade despertou minh'alma»
Nem o remorso me ferir senti!

Vaguei sem crenças, sem affectos, louco,
De Deus descrendo te esqueci tambem!
Alguem chorava por me vêr perdido,
Mas, peito ingrato, nunca amei ninguem!

Do fundo abysmo de um viver medonho
Que de esperanças não lancei ao pó!...
E sempre! e sempre é caminhar sorrindo,
E sempre! e sempre transviado e só!

E um dia, louco! no remar sem pouso,
Teu nome santo n'um sepulchro eu li!
E sempre! e sempre co'o sorrir nos labios,
Ao ler teu nome, maldição!... sorrir!...

Desrespeitei-te sem horror, sem pejo,
Co' a indifferença desse meu sorri;
E do sepulchro, que te guarda os ossos,
Um só queixume não ouvi sahir!...

Porém, agora, que suspira o peito,
E que meu pranto já voltou tambem;
Sinto «a saudade despertar minh'alma»
Sinto o remorso, que ferir me vem!

Oh! se eu podesse, de joelho em terra
Beijando o nome, nessa lousa escripto;
Dizer-te as dores que o remorso, infindo,
Plantou no peito do infeliz proscripto!

Sim, do proscripto desse goso santo,
Que nos teus braços, sem saber, frui;
Pois que não posso recorda-lo agora,
Sem dor, sem magas, sem chorar por ti!

Mas este pranto, que me cahe das faces,
Se infiltra todo neste impuro chão!
Oh! se eu podesse nessa lousa, agora,
Entre soluços, te pedir perdão?!....

* * *

GRAZIELLA.

(Pagina intima.)

Escuta, Graziella.

Reserva alguns instantes de tua vida de folguedos, e lê as paginas intimas do meu coração.

São pobres flores emmurchecidas ao bafejo da indifferença, pallido reflexo de um passado de ventura, ultima nota da lyra que estallou.

Escuta, Graziella.

Tinha eu neste peito muito amor, neste coração muito culto, neste pensamento muita adoração.

Teu peito era pequeno para amar-me, teu coração de gelo para os affectos, teu pensamento voluvel para fixar-me.

Dediquei-te as trovas do meu cantar, o cantar da minha lyra, a lyra dos meus amores.

E tú?

Na embriaguez do teu orgulho, negastes, mulher estender a mão a aquelle que mendigava as migalhas da mesa dos teus sorrisos.

Louca!

Não pensares que o pó humilde e rasteiro das estradas, póde uma vez suffocar ao altivo, e orgulhoso viandante, que o esmaga!

Que um sentimento nobre e robusto de um amor vigoroso, uma vez recalcado para o fundo do coração, póde, embebido nas fézes que o alimenta, transformar-se no de uma vingança mesquinha e virulenta!

Que a flor dos affectos póde transportar-se para um chão de pedras, e ahi tornar-se árida, e esteril!

Oh! eu sinto que o scintillar dos teus olhos lançou-me, rapido, na vertigem do teu amor; mas a planta isolada, sem as lagrimas do céu que a avivente, sem mão bemfaseja, na terra, que a cultive, verga sobre si mesma, definha, e morre; o amor condemnado a unidade de uma existencia, sem reciprocidade de sorrisos, sem peito carinhoso que o agasalhe, contrahe-se pelo gelo da indifferença, expirando como a ultima vibração triste, e saudosa da lyra do descrido.

Lê-se na *Estrella do Norte* o seguinte:

A BRANDURA VICTORIOSA DA VIOLENCIA.

Um homem irreligioso, estava gravemente doente.

Tinha-se-lhe fallado de chamar um sacerdote, nada porém se obteve senão enfurece-lo. Todavia uma pessoa de sua familia foi prevenir um ecclesiastico: elle entra ao quarto do doente.

Este, avista uma sotaina, endireita-se e se levanta; sua bengala ahi se achava, e elle ordena ao padre de sahir, sob pena de ser espancado com essa bengala. O sacerdote o olha com bondade e lhe diz com o sorriso nos labios:

— Oh! meu bom senhor, se isto vos póde salvar, feri-me todo a vosso gosto; crêde, isto poderá vos fazer bem.

O pobre homem, estupefacto de tanta brandura, deixa cahir sua bengala e põe-se a chorar; depois elle se confessa, recebe os Sacramentos e morre como christão.

* * *

O BLASPHEMADOR.

No começo de fevereiro de 1847, muitos obreiros estavam á mesa em uma estalagem do termo de Coupilières-Renfougéres.

Um desses operarios poz-se a perjurar o nome de Deus, mais por habito, que por má intenção.

O senhor da hospedaria, chamado Silvano Levaillant deu-lhe a este respeito alguns conselhos amigaveis, que foram bem acolhidos por este obreiro que com tudo isso tinha sentimentos religiosos. Então um outro conviva, obreiro tecelão, tomou a palavra por sua vez e começou a negar a existencia do Ente Supremo; poz-se depois a vomitar contra Deus e a religião as mais horriveis blasphemias.

O Sr. Levaillant busca acalmar o frenetico com palavras brandas. Elle responde com ironia:

— Teu Deus! eu quero ir hoje ceiar com elle!

E no mesmo momento elle cahe de bruços como ferido de um golpe de raio; tinha cessado de viver.

Não se póde descrever o pasmo dos assistentes, que viram nesta morte uma punição do céu.

* * *

O CAMPANARIO DA PROBIDADE.

Ha na ilha de Ré um uso muito antigo que testemunha a probidade dessa população boa e christã.

Quando ahi perde-se um objecto, quem o acha leva-o ao sino da aldéa e ahi o pendura; o proprietario não duvida achar esse objecto porque ninguem ousa apossar-se delle.

Feliz o paiz que guarda semelhantes costumes!

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO